



ANUÁRIO BRASILEIRO DO

TABACO 2009

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2009



BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK 2009

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK 2009

ISSN 11808-7485



9 771180 874899



Gazeta
Comunicação

Na Souza Cruz, aquecimento global é mais do que uma preocupação, é um assunto de gestão. Tanto que a Souza Cruz é a primeira empresa em seu segmento a atestar que neutraliza suas emissões de carbono. Uma auditoria independente validou que 91% de todas as emissões de carbono são neutralizadas e o restante compensado com árvores plantadas e parques ambientais nas áreas de preservação mantidas pela empresa. Uma validação que destaca a trajetória empreendedora e inovadora de uma empresa que sempre esteve totalmente comprometida com a sustentabilidade. Com atitudes como esta, a Souza Cruz comprova seu compromisso com o planeta em que vivemos.

SOUZA CRUZ. THE FIRST COMPANY IN ITS SEGMENT TO PROVE THAT ITS CARBON EMISSIONS ARE NEUTRALISED.

At Souza Cruz, global warming is more than a matter of concern: it is a management issue, to the extent that Souza Cruz is the first company in its segment to ensure that it neutralises its carbon emissions. An independent auditing firm ascertained that 91% of all its carbon emissions are neutralised, with the remainder offset through planting trees and establishing environment parks in the preservation areas supported by the Company. This validation spotlights the innovative approach and impressive track-record of this Company, which has always been fully committed to sustainability. Through attitudes such as this, Souza Cruz proves its commitment to the planet on which we live.



SOUZA CRUZ. A PRIMEIRA EMPRESA DO SEU SEGMENTO A COMPROVAR QUE SUAS EMISSÕES DE CARBONO SÃO NEUTRALIZADAS.

A Afubra faz mais pelo desenvolvimento do homem do campo.

A Afubra representa mais de 130 mil associados. Na maioria, são pequenos agricultores, que têm na fumicultura sua principal fonte de renda. Pessoas simples, ligadas à agricultura familiar, que acreditam na força da união, e fazem do Brasil um dos maiores produtores e o maior exportador de tabaco do mundo.



Nossa Missão:
Proporcionar o bem-estar aos associados, clientes e comunidades, através do mutualismo, de programas socioambientais, de soluções no comércio de bens e serviços e de alternativas na agricultura familiar e no agronegócio.



afubra


www.afubra.com.br

Anuário Brasileiro do *tabaco* 2009 BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK



expediente

PUBLISHERS AND EDITORS

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79

Diretor Presidente: André Luís Jungblut
Diretor Secretário: Romeu Inacio Neumann
Diretor Comercial: Raul José Dreyer
Diretor Administrativo: Jones Alei da Silva
Diretor Industrial: Paulo Roberto Treib

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul, RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7800
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7912
E-mail: redacao@anuarios.com.br
comercial@anuarios.com.br
Site: <http://www.anuarios.com.br>



Anuário Brasileiro do Tabaco 2009

Editor: Romar Rudolfo Beling
Editora assistente: Angela Zamberlan Vencato
Textos: Angela Zamberlan Vencato, Daiani da Silveira,
Cleiton Santos, Erna Regina Reetz, Cleonice de
Carvalho, Sílvio Corrêa, Benno Bernardo Kist
e Romar Rudolfo Beling
Supervisão: Romeu Inacio Neumann
Tradução: Traduzca (www.traduzca.com.br)
e Guido Jungblut
Fotografia: Sílvio Ávila, Inor Assmann
(Agência Assmann), Robispiere Giuliani
e divulgação de empresas e entidades
Projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado
Gráficos e tabelas: Mariana Frey
Arte de capa: D-sign, sobre fotografia de Inor Assmann
Edição de fotografia e arte-final:
Márcio Oliveira Machado e Juliane Mai
Assistente de arte: Mariana Frey
Marketing: Maira Trojan Bugs, Andréa Lenz
e Rafaela Jungblut
Supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado
Impressão: Coan Gráfica e Editora, Tubarão (SC).
Conselho Editorial:
Deise Kanitz, Flavio Goulart, Mônica Tricta Augusto,
Nelza Lau, Sérgio Rauber e Valdeci Verdelho

ISSN 1808-7485

Ficha

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2009 / - Angela
Zamberlan Vencato ... [et al.]. - Santa Cruz
do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2009.
152 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco - Cultivo - Brasil. I. Vencato, Angela
Zamberlan.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

Catálogo: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



**NOSSO CÓDIGO DE QUALIDADE
IMPRESSO EM TODAS AS ETAPAS**
OUR QUALITY CODE IS MARKED IN EVERY STAGE

Esta é a garantia de que o nosso produto foi desenvolvido com responsabilidade técnica, ambiental e social, desde a semente até a entrega para o cliente. Acreditamos que este é o caminho para a sustentabilidade da nossa atividade.

*This guarantees our product has been developed with technical, environmental and social responsibility on its journey from the field to our customers.
We believe this is the way to do sustainable business.*



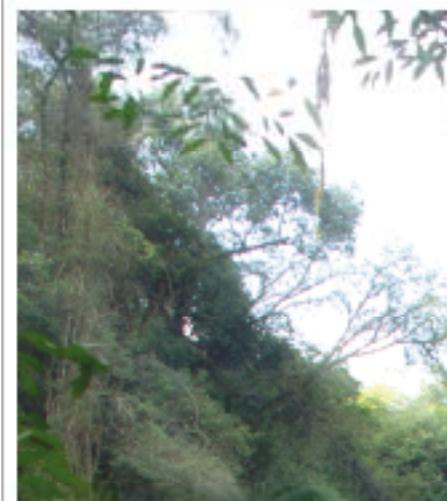
Universal Leaf Tabacos

Sumário

S U M M A R Y

Inor Ag. Assmann

- 06 • Apresentação *introduction*
- 10 • CENÁRIO *scenario*
- 42 • NORDESTE *northeast*
- 54 • PERFIL *profile*
- 78 • TECNOLOGIA *technology*
- 96 • MEIO AMBIENTE *environment*
- 122 • RESPONSABILIDADE SOCIAL *social responsibility*
- 134 • CIGARROS *cigarettes*
- 146 • PAINEL *panel*
- 148 • ESTATÍSTICAS *figures*
- 152 • PALAVRA DE MINISTRO *minister's word*

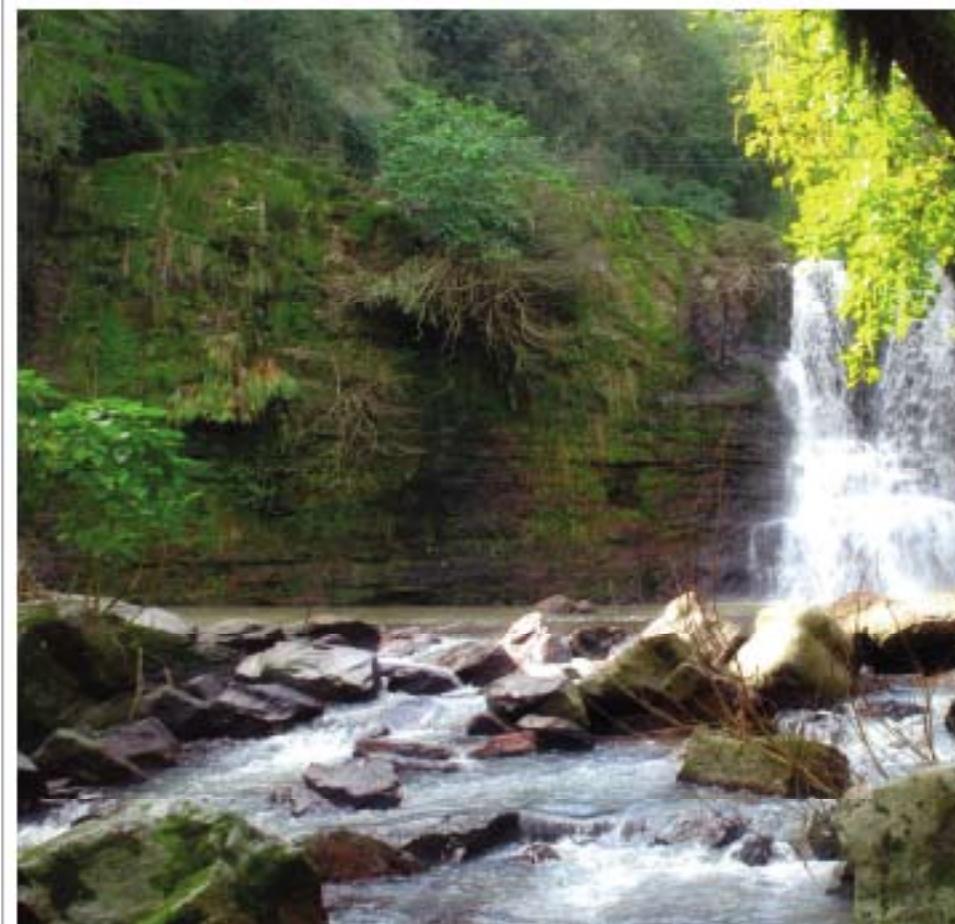


Trabalhamos assim.

Promovendo o desenvolvimento sustentável.

This is our way of working.

Promoting sustainable development.



A cada dia, reafirmamos o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável. Tanto no desempenho das nossas atividades como nos projetos que apoiamos, a preocupação em preservar os recursos naturais é constante. Trabalhamos assim porque queremos contribuir para a qualidade de vida das futuras gerações.

Day after day, we reaffirm our commitment to sustainable development. Both in the performance of our activities and in the projects we support, the concern with preserving the natural resources never stops. This is our way of working because we want to contribute towards improving the quality of life of future generations.


ALLIANCE One
UMA EMPRESA ÔMICA

100

Lição de Vida

Sustentabilidade. Essa palavra (ou esse conceito) é quase mandamento nas atividades produtivas, industriais e comerciais da atualidade. Mais do que traduzir a aceitação de produto ou serviço e a garantia de mercado, os aspectos nela implicados sinalizam para as perspectivas de continuidade, de manutenção, de gestão. Em suma, para a expectativa de um futuro.

No setor de tabaco do Brasil, tanto nos três estados do Sul quanto nas regiões de cultivo do Nordeste, a sustentabilidade fala muito alto. Nessa atividade marcada pela atuação de campanhas antitabagistas, estão em jogo renda e emprego para mais de 230 mil famílias de pequenos agricultores, instalados em propriedades de poucos hectares. Esse público configura quase 1 milhão de pessoas ocupadas no cultivo de tabaco, obtendo com ele a principal (e indiscutivelmente a maior) receita anual.

Na indústria de processamento, por outro lado, as folhas oportunizam trabalho para dezenas de milhares de trabalhadores urbanos, e a exportação desse artigo aquece a economia regional, turbinando a balança comercial brasileira. Cálculos do setor dão conta de que cerca de 51% dos recursos gerados pelo tabaco são pagos ao governo em forma de tributo, permitindo investimentos em todas as áreas sociais. Além disso, o tabaco é o terceiro item primário do agronegócio na pauta das vendas externas.

Mas é no conjunto das ações e dos movimentos da cadeia do tabaco que se revela o maior exemplo de sustentabilidade. Os programas e os projetos de cunho ambiental e social firmam segmento entre os mais eficientes e mais comprometidos do agronegócio mundial. Qualquer pessoa que se familiariza com as iniciativas históricas das entidades e das empresas, a começar pelo pioneirismo do Sistema Integrado de Produção, rapidamente

te chegará a essa verdade.

O *Anuário Brasileiro do Tabaco* há 13 anos acompanha a evolução recente dessa cadeia. O Brasil é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador de tabacos em folha desde 1993. Em 2009, quando faz da sustentabilidade o conceito norteador em todas as suas reportagens, a publicação inova com um rearranjo de seções, assumindo novo posicionamento editorial. O *Anuário* cita todos os agentes do setor, mas elege como destaque o produtor, que exhibe postura diferenciada no agronegócio de perfil familiar e em pequena propriedade.

Assim, de carro e de avião, os repórteres e os fotógrafos do *Anuário* percorreram milhares de quilômetros do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e da Bahia, a fim de descortinar olhar atento, igualmente comprometido, com uma atividade única, culturalmente rica e versátil, caracterizada por aproximar as pessoas, garantindo-lhes renda e qualidade de vida.

Concentradas ao longo de outubro de 2009, as reportagens puderam mostrar que, em termos de sustentabilidade, a atividade do tabaco não apenas está de parabéns. Ela é o melhor e o maior exemplo de como, mesmo com adversidades, o trabalho, a competência e a eficiência na agricultura geram grandes obras. Isso é, definitivamente, uma lição de vida.

O TRABALHO infantil FAZ A INFÂNCIA parar.



**TRABALHO
INFANTIL
DIGA
NÃO**

NÃO BRASILEL, 4,1 MILHÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO PRESSIONADAS AO TRABALHO INFANTIL.

Além de roubar a infância, o trabalho infantil interfere no futuro dos pequenos brasileiros. Querida mãe, criança merece de você e da escola para trabalhar, ela está buscando para ter a garantia de uma vida adulta melhor. E para evitar que horas de estudo sejam trocadas por pesadas jornadas de trabalho, a Philip Morris Brasil investe em projetos sociais como a Qualidade e a Nossa Futuro. Por meio desses programas, professores foram capacitados e escolas puderam oferecer aulas de informática e esportes, além de atividades de lazer, cultura e arte.

www.philipmorrisbrasil.com.br



**PHILIP MORRIS
BRASIL**

LESSON FOR LIFE

Inor Ag. Assmann

Sustainability. This word, or this concept, is almost a commandment in the present production, industrial and commercial scenario. More than translating product and service acceptance, along with market assurance, the features implied in the word signal continuity, maintenance and management expectations. In short, the perspectives of a future.

In Brazil's tobacco sector, both in the three southern states and in the northeastern regions, sustainability means a lot. What is at stake in this activity, marked by antismoking campaigns, is income and jobs for 230 thousand family farmers, living on very small holdings. This public configures almost a million people engaged in tobacco cultivation, from which they derive their main, and undoubtedly their biggest source of annual income.

The leaf processing industries, on the other hand, provide jobs for scores of thousands of urban workers, while tobacco exports drive the regional economies, heating up the Brazilian trade balance. Sector sources maintain that 51 percent of all resources generated by the tobacco return to the government in the form of taxes, allowing for investments in all social areas. Furthermore, tobacco is the third primary item on the agenda of all foreign agribusiness sales. Nevertheless, it is the tobacco chain's movements and actions as a whole that translate into the best example of sustainability. The social and environmental projects and programs place the segment

among the most efficient and most committed global agribusiness initiatives. Anyone who is familiar with the historical initiatives of the entities and companies, starting with the pioneer Integrated Production System, will immediately realize the true facts.

The Brazilian Tobacco Yearbook has been following the evolution of the sector for 13 years. Brazil is the second biggest tobacco producer and leading leaf exporter since 1993. In 2009, sustainability is the guiding concept of all the articles in the yearbook, while innovating in the arrangement of the sections, assuming a new editorial position. The Yearbook cites all the agents of the sector, but highlights the growers, who are responsible for a different posture in the family agribusiness profile and small-scale farms.

To this end, by car and plane, the reporters and photographers of the Yearbook traveled far and wide across the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná and Bahia so as to unveil an attentive look, equally committed, at a unique activity, culturally rich and versatile, characterized by its capacity to bring people together, providing them with income and quality of life.

Concentrated over the month of October 2009, the articles attest to the fact that, in terms of sustainability, tobacco is really worthy of praise. It is an excellent example of how, even through difficult times, the work, competence and efficient agriculture give origin to great deeds. This is definitely a lesson for life.



BEQUISA é tolerância zero em armazenagem.



BEQUISA é tolerância zero porque com Gastaxin B57® Sachê e Fumicel® você tem segurança total após a fumigação do tabaco armazenado.

É tolerância zero também porque oferece um excelente controle das pragas, gerando um menor custo de produção.

BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação.

BEQUISA é tolerância zero e Gastaxin B57® Sachê e Fumicel® são lucro total.

PABX: (13) 3565-1212
Vendas: (13) 3565-1208
www.bequisa.com.br

cenário

S C E N A R I O

GUIADO PELAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICA, O TABACO CONTINUA GERANDO RENDA E EMPREGO NO SUL E NO NORDESTE

Colhendo verdinhas

Muito antes da chegada dos europeus à América, os índios utilizavam o

tabaco em seus rituais religiosos. Em poucos anos, as folhas se tornaram populares na Europa, inicialmente como bálsamo para curar dor-de-cabeça. Aos poucos, foi sendo associado a novos hábitos e constituiu fonte de prazer e de estímulo à cordialidade social. Aliado do café e das bebidas, durante ou depois das refeições diárias, tornou-se companheiro nos momentos de desafogo da pressão cotidiana, num mundo cada dia mais agitado.

Porém, nos últimos anos, os não fumantes iniciaram movimento contrário ao tabaco, não respeitando sequer a vontade individual ou o direito de escolha dos fumantes. Essa campanha estendeu-se gradativamente à comercialização e às atividades publicitárias. Para os antitabagistas radicais, não adianta evidenciar que o tabaco representa fonte de riqueza nos locais onde é plantado, que gera emprego e desenvolvimento social e que, tanto na produção quanto na indústria, desenvolve uma ampla e eficiente política de sustentabilidade. Talvez nenhuma outra cultura mantenha-se de tal modo determinada a reduzir o uso de agrotóxicos, com o manejo e com a aplicação desses produtos e até com seu armazenamento.

A preocupação é tanta que o setor foi um dos primeiros a organizar o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, transportando-as para centrais, onde são recicladas ou destruídas. A cadeia também foi pioneira na introdução do cultivo mínimo e do plantio direto nas propriedades, práticas que trazem grandes benefícios

ao solo e ao meio ambiente.

O cuidado com a segurança e com a qualidade de vida, tanto do produtor como do trabalhador na indústria, é outro ponto onde o setor se destaca. As medidas adotadas são muito avançadas, motivando o agricultor a utilizar equipamentos de proteção individual e roupas apropriadas na colheita, e estabelecendo programas de qualidade nas empresas, com adoção das normas ISO 9.001, ISO 14.001 e OHSAS 18.001.

As empresas ainda criaram programas de reflorestamento e de preservação das matas nativas. Desenvolvem o projeto de microbacias e realizam análise de resíduos no tabaco, com o objetivo de identificar eventual uso de produtos não autorizados ou em quantidades acima das recomendadas. Nessa linha, foi implantado o Programa do Tabaco Limpo, cuja finalidade é manter a qualidade e a integridade do produto nacional, garantindo sua competitividade em todos os mercados.

São procedimentos como esses, no campo da responsabilidade social e ambiental, que agregam sustentabilidade à cultura. Elas multiplicam, e muito, os efeitos positivos da importância econômica da atividade, que mantém o produtor e sua família no meio rural e garante a eles uma vida digna, devido à boa rentabilidade. Por conta da eficiente amarração de todas essas ações, cerca de 90% do tabaco colhido em cada safra no Sul do Brasil é disputado por mais de 100 países do mundo todo.



FIRMEZA: Eficiência do produtor garante a colheita de folhas de qualidade indiscutível, enquanto a indústria brasileira é top de linha

Cerca de 90% do tabaco colhido no Sul é disputado por mais de 100 países



FIRMNESS: Grower efficiency ensures leaves of unquestionable quality, while Brazil boasts top-line industries

Inor Ag. Assmann

REAPING GREENBACKS

FOLLOWING ON THE HEELS OF ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND ECONOMIC SUSTAINABILITY, TOBACCO IS STILL A SOURCE OF INCOME AND JOBS IN THE SOUTH AND NORTHEAST

Way before the arrival of the Europeans in America, the natives used tobacco in their religious rites. In a few years, the leaves became popular in Europe, initially as a headache curing balsam. Little by little, they were associated with new habits, turning into a source of pleasure and an invitation to social cordiality. An ally of coffee and common beverages, during or after the daily meals, tobacco progressed to the status as a relief for the hustle and bustle of daily life in an increasingly agitated world.

Nevertheless, over the past years, non-smokers began campaigning against tobacco, showing no respect for individual decisions or the right for personal choices. The campaign gradually extended its tentacles over cigarette sales and advertising. Radical anti-tobacco advocates simply disregard any evidence of tobacco's role as a source of wealth for the neighborhoods where it is grown, or as a source of jobs and social development, while developing a comprehensive and efficient sustainability policy. There is probably no other crop so deeply concerned with reducing the amounts of agrochemicals, with the management and application of these products and even with storing them.

In light of such deep concerns, the sector was one of the first to organize a collection scheme for all kinds of empty agrochemical packaging, delivering them to central stations, where they are recycled or destroyed. The chain also pioneered the

introduction of minimum tillage and direct planting systems, which are believed to be greatly beneficial to the environment and soil.

The sector also stands out for its concern with security and quality of life of both rural workers and industry employees. Modern measures have been introduced, leading the growers to wear personal protection equipment and appropriate clothing during harvest, while setting out quality programs like ISO 9,001, ISO 14,001 and OSHAS 18,001.

The companies have also set up reforestation and native forests preservation programs, while carrying on with the microbasins project, tobacco residue analysis with the target to identify possible uses of non-authorized products or in higher than recommended quantities. This context gave birth to the Clean Tobacco Program, aimed at maintaining product integrity and quality, ensuring its competitive edges in all markets.

Such procedures in the field of social and environmental responsibility make the crop sustainable. They greatly multiply the positive effects of the activity's economic importance, thus contributing towards curbing rural-town drift, while providing the farmers with a dignified life, directly resulting from the crop's high profitability rates. On account of the efficient integration of all these actions, about 90 percent of the tobacco produced in the South is sought by more than 100 countries around the globe.

About 90 percent of the tobacco produced in the South is sought by more than 100 countries

Dario Sahl

Ricardo Cunha



Embalagens para folhas de fumo da Klabin. Seguras para o seu produto e para o meio ambiente.

As embalagens em papelão ondulado para folhas de fumo da Klabin são reconhecidas mundialmente pela sua qualidade. Garantem a máxima segurança para o seu produto, pois não contêm fenóis e anisóis e têm alta resistência tanto à pressão interna quanto para empilhamento. Além disso, são as únicas, no Brasil, certificadas pelo FSC – *Forest Stewardship Council*.

Prefira as embalagens para folhas de fumo da Klabin: a melhor escolha para o seu produto e para o meio ambiente.

www.klabin.com.br e-mail: vendaskeita@klabin.com.br Tel.: 47 3341-6510



Cidadão do mundo

Inor Ag. Assmann

TABACO ESTÁ PRESENTE EM GRANDE NÚMERO DE NAÇÕES DOS CINCO CONTINENTES, QUE JUNTAS COLHEM MAIS DE 6 MILHÕES DE TONELADAS

da Ásia à África, da Europa aos Estados Unidos, do Oriente Médio à América Latina, o tabaco está presente em grande número de nações. A colheita mundial de 2008 totalizou 6.017.730 toneladas. A lista dos maiores produtores é liderada pela China, com 2.044.310 toneladas, das quais pequena parcela (7,4%) é exportada. Mesmo assim, o país aparece em terceiro lugar entre os maiores exportadores, com embarque de 152.540 t. O restante fica no mercado interno chinês, que, por sinal, é bem maior do que a produção, com consumo de 2.738.530 toneladas.

Para atender a essa demanda, a China lança mão de seus estoques, bastante expressivos, que têm variado de 1,9 milhão a 2,6 milhões de toneladas nos últimos anos. Além disso, realiza importações, adquirindo acima de 380 mil toneladas por ano. Em 2008, os chineses adquiriram 384.730 toneladas, boa parte das quais fornecidas pelos brasileiros.

O Brasil é o segundo maior produtor internacional, com 747.680 toneladas em 2008, e o maior exportador, tendo embarcado, nesse ano, 681.480 toneladas, o que representa 91% da produção. O terceiro produtor é a Índia, com 743.830 t. Ela se posiciona logo após o Brasil nas exportações, que atingiram 230.320 toneladas, correspondendo a 31% da safra. Os indianos são grandes consumidores de tabaco (461.350 t), só perdendo para a China. Em quarto lugar entre os exportadores aparecem os Estados Unidos (125.530 t), que ocupam o mesmo lugar como produtores, com 392.780 t, e vêm após a Índia entre os consumidores, com 437.770 t. Esse país mantém significativos estoques de tabaco (1.310.560 t em 2008), só perdendo para os chineses nesse quesito.

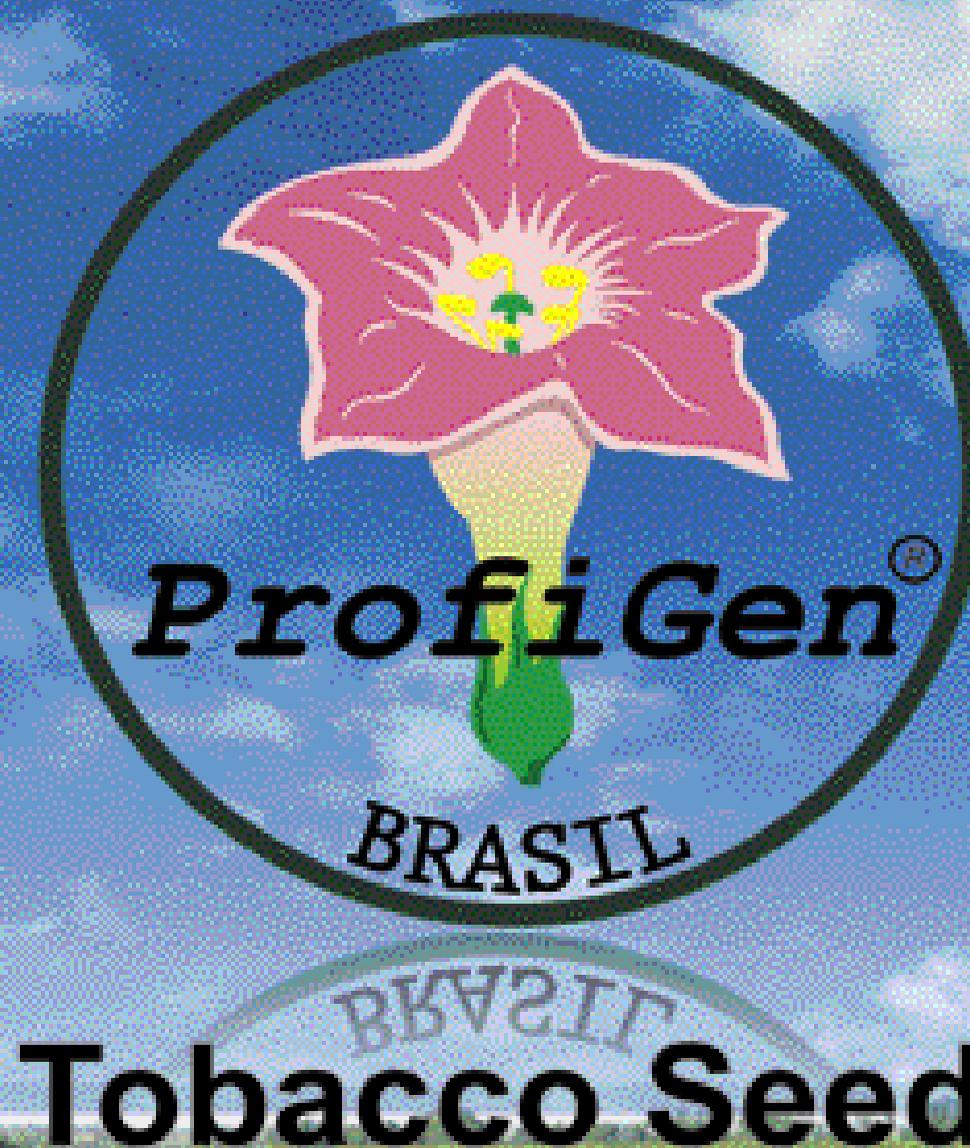
O quinto lugar entre os exportadores é ocupado pela Itália, com um fato curioso: esse país manda para o exterior mais do que produz. Segundo Renato Hermes, diretor Comercial da Alliance One, isso acontece porque a Itália possui estoques, que têm diminuído nos últimos anos, em virtude da queda do subsídio ao tabaco na Comunidade Europeia. Em 2008, por exemplo, a produção foi de 111.220 toneladas e os embarques, de 124.270 t, mas havia estoques de 73.890 t. Nos anos anteriores, os estoques eram de 76.950 t, 96.040 t e 97.450 t.

Fato semelhante acontece com o sexto exportador, a Turquia, que em 2008 produziu 80.410 t e enviou 111.460 t para o exterior. Ela tinha estoques de 150.810 t. Nos anos anteriores, no entanto, o país sempre colheu mais do que suas vendas para fora, embora estas fiquem em cerca de 50% do total produzido.

Depois desses países, os grandes exportadores são Grécia, Malawi, Zimbábwe e Argentina, que aparecem também entre os 10 maiores produtores mundiais.

Vários países exportam mais do que produzem, porque mantêm estoques

ISO 9001:2000
KEMA CERTIFIED



Estrada do Couto Km 03 - Arroio do Couto - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

CEP: 96810-972 - P.O. Box: 034

Phone/Fax: (55) 51 3704-9244 / (55) 51 8452-3184 / 85

www.profigen.com.br / profigen@profigen.com.br

CITIZEN OF THE WORLD

TOBACCO IS PRESENT IN A GREAT NUMBER OF NATIONS ON ALL FIVE CONTINENTS, ALTOGETHER THEY HARVEST MORE THAN 6 MILLION TONNES



REFERENC: Brazil is the world's second largest producer, surpassed only by China, which harvests more than 2 million tonnes

From Asia to Africa, Europe to the United States, from the Middle East to Latin America, tobacco is present in a great number of countries. The world harvest totaled 6,017,730 tonnes in 2008. The list of the largest producers is topped by China, with 2,044,310 tonnes, of which only a small part (7.4%) is exported. Still, the country is in third place among the greatest exporters, shipping 152,540 tonnes. The rest is destined for the Chinese domestic market, which by the way is much larger than its production, consuming 2,738,530 tonnes.

In order to meet this demand, China makes use of its stocks, which are quite significant and have varied between 1.9 million to 2.6 million tonnes in recent years. In addition, it imports tobacco, acquiring more than 380,000 tonnes per year. In 2008, the Chinese acquired 384,730 tonnes, a good part of which was supplied by Brazilian producers.

Brazil is the world's second largest producer, with 747,680 tonnes in 2008; and its leading exporter, having shipped 681,480 tonnes this year, representing 91% of the country's production. The third-place producer is India, at 743,830 tonnes. It is right behind Brazil in terms of exports, reaching 230,320 tonnes, representing 31% of its crop. The Indians are one of the leading tobacco consumers (461,350 tonnes), behind China alone. In fourth place among exporters is the United States (125,530 tonnes), which oc-

cupies the same rank as a tobacco producer, with 392,780 tonnes and trails behind India as a consumer (437,770 tonnes). The United States also maintains significant tobacco stocks (1,310,560 tonnes in 2008), only losing to the Chinese in this category.

Italy is the fourth place exporter, with an interesting detail to note: it sends more tobacco abroad than it produces. According to Renato Hermes, Commercial Director of Alliance One, this has taken place because Italy has tobacco stocks, which have decreased in recent years as a result of the subsidies for tobacco having been reduced in the European Community. For example, in 2008 production was 111,220 tonnes and shipments were 124,270 tonnes, but the country had 73,890 tonnes in its stocks. During previous years the stocks were 76,950, 96,040 and 97,450 tonnes.

A similar situation is occurring with the sixth-place exporter, Turkey, which in 2008 produced 80,410 tonnes and shipped 111,460 tonnes abroad. It had 150,810 tonnes in its stocks. In previous years, however, the country always harvested more than it sold abroad, although its exports accounted for approximately 50% of its production.

Behind the leading countries, other large-scale exporters are Greece, Malawi, Zimbabwe and Argentina, which also figure among the world's 10 leading producers.

Several countries export more than they produce because they keep stocks

Seu produto merece uma embalagem com este selo:
PEFC - o maior sistema de certificação florestal do mundo.



Certificação Cadeia de Custódia - Cerflor: um programa coordenado pelo Inmetro e reconhecido pelo PEFC.



Dê ao seu produto a marca da sustentabilidade. Embalagens de papelão ondulado Rigesa: garantia de um processo produtivo ecologicamente adequado, socialmente justo e economicamente viável.



100% das florestas da Rigesa têm o certificado Cerflor.



RIGESA
Soluções em embalagem MeadWestvaco

www.rigesa.com.br

Vivendo e aprendendo

NA LAVOURA: Produtor de tabaco é orientado a produzir com responsabilidade, em diversas ações na área social e ambiental

SETOR TEM POR TRADIÇÃO BUSCAR E INCENTIVAR NOVAS PRÁTICAS PARA QUE O PRODUTOR E SUA FAMÍLIA POSSAM TER VIDA MELHOR, COM SAÚDE E SEGURANÇA

a crescente discussão em torno da cultura do tabaco em vários países nem sempre leva em conta a importância econômica do produto e o trabalho que o setor realiza, produzindo com responsabilidade social e segurança, tanto do produtor quanto do trabalhador na indústria. “Das culturas comerciais, a que menos usa agrotóxicos é o tabaco, e isso significa menor risco para o produtor ou de contaminação do meio ambiente”, afirma Iro Schünke, presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco).

Ele acrescenta que o segmento tem desenvolvido campanhas de conscientização sobre a necessidade de uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), no manuseio e na aplicação de defensivos agrícolas. Os produtores também são orientados sobre a guarda dos agrotóxicos, em armários adequados e fechados.

Schünke revela ainda que são efetuados, anualmente, quatro grandes seminários, com a presença mínima de 100 produtores em cada um, com palestras, projeção de vídeos e distribuição de material educativo sobre a proibição do trabalho infantil nas lavouras e das con-

dições de saúde e de segurança no campo. Em 2009, os eventos foram realizados nas regiões Serra, Sul, Noroeste e Centro do Rio Grande do Sul. Os orientadores agrícolas das empresas estão sistematicamente instruindo as famílias a respeito e, igualmente, são promovidas campanhas em rádios, jornais e televisão sobre o assunto.

Além disso, durante a renovação anual do contrato de parceria com o agricultor, é exigida a apresentação do atestado de matrícula dos filhos em idade escolar e, depois, no fim do ano, o atestado de frequência. Em caso de não cumprimento da exigência, o orientador deve comunicar o caso ao Conselho Tutelar.

Individualmente, as indústrias mantêm iniciativas de apoio às escolas e aos projetos extracurriculares.

“Das culturas comerciais, a que menos usa agrotóxicos é o tabaco”, afirma Schünke

COSTAIS JACTO

Uma Família de Sucesso!

Alta Tecnologia, Qualidade e Precisão.



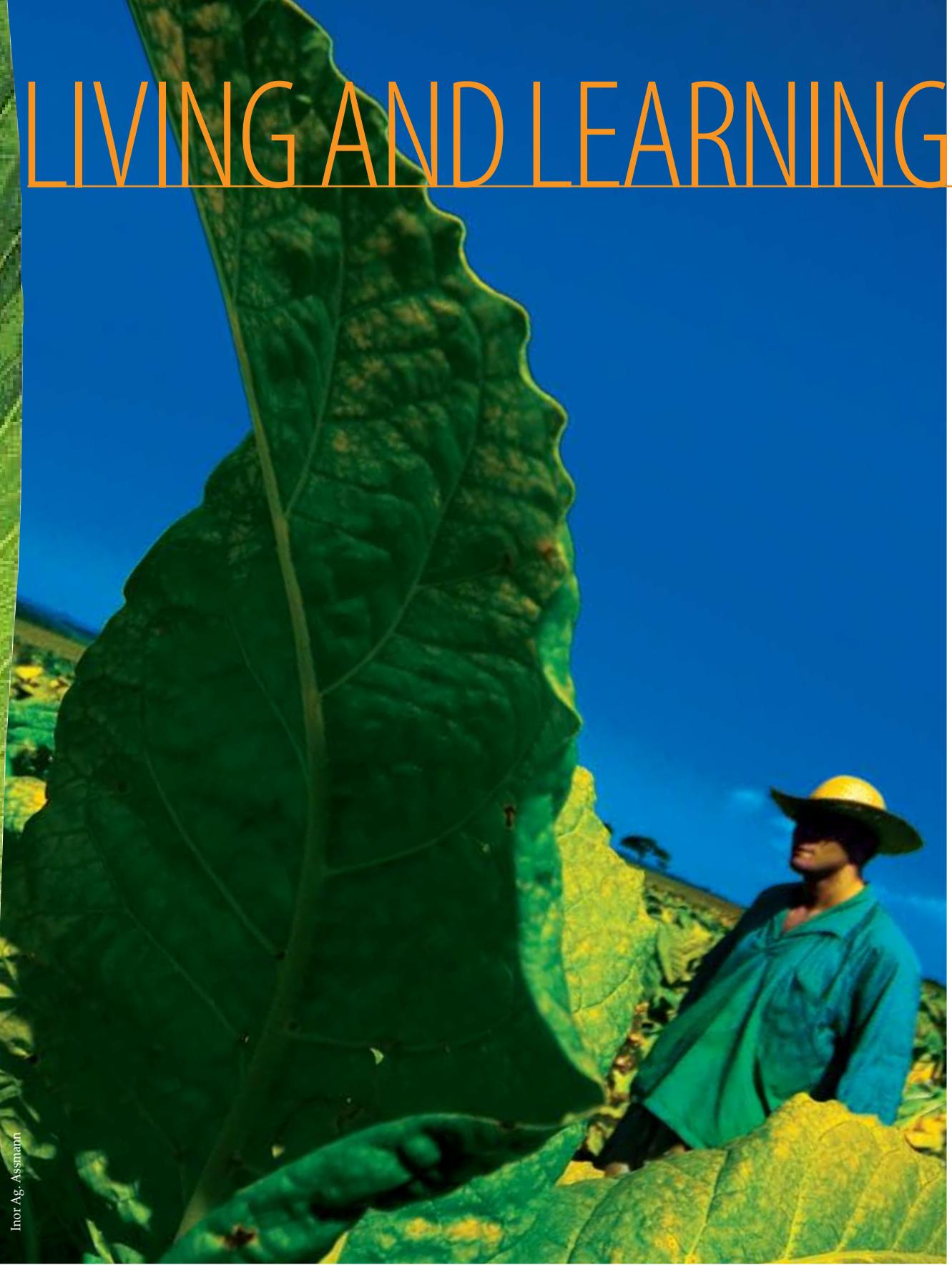
www.jacto.com.br

Design moderno, priorizando a ergonomia e o conforto do operador, os Custais Jacto são de fácil manutenção, produzidos com materiais leves e duráveis. Com capacidades que variam de 16 a 20 litros, foram feitos para atender a necessidade de cada cliente.

Jacto. Ao seu lado, sempre!

jacto

LIVING AND LEARNING



Inor Ag. Assmann

FIELD: Tobacco grower is oriented to produce with responsibility, in several social and environmental areas

“ Among commercial crops, tobacco uses the least amount of pesticides,” affirms Schünke

THE TOBACCO INDUSTRY MAINTAINS THE TRADITION OF SEEKING AND ENCOURAGING NEW PRACTICES, SO THAT THE TOBACCO GROWERS AND THEIR FAMILIES CAN HAVE A BETTER LIFE, WITH HEALTH AND SAFETY

The growing persecution of the tobacco industry is implemented in various countries without taking into account the economic importance of the product and the work the industry performs in a socially responsible way, while caring for the safety of both the tobacco grower and the factory worker. “Among commercial crops, tobacco uses the least amount of pesticides. This means reduced risk for the grower and of environmental contamination,” affirms Iro Schünke, president of the Sindicato da Indústria do Fumo – SindiTabaco (Industries’ Union).

He also adds that the industry has developed awareness campaigns regarding the need for individual protection equipment (IPE), and the use and application of agricultural defensive agents. Growers are also instructed on how to store pesticides in suitable, closed lockers.

Schünke also reveals that there are four major conferences every year, with the presence of at

least 100 growers at each. Activities include lectures, videos, and the distribution of educational material regarding the prohibition of child labor in the field, and the health and safety requirements in the field. In 2009 these events were in the Highlands, South, Northeast, and Central regions of the state of Rio Grande do Sul. Furthermore, the companies’ agricultural instructors are systematically instructing families in this regard, as well as promoting television, radio, and print campaigns about the issue.

During the annual partnership contract with the farmer, it is mandatory to present a certificate of school enrollment for all school age children as well as an attendance certificate at the end of the year. When this demand is not met, the instructor can report the case to the Social Services.

Individually, the factories maintain their support initiatives for school and extra-curricular activities.

Quality in every detail.



Quality is a top priority for Brasfumo. It is achieved with special care throughout the entire process, from the field to delivery to the customer.

Supplier of Brazilian Tobaccos



ALÉM DO PROGRAMA DE REDUÇÃO DE AGROTÓXICOS, COM VÁRIOS ENFOQUES, INÚMERAS OUTRAS AÇÕES SÃO DESENVOLVIDAS PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE



Inov. Ag. Assmann

LIMPEZA GERAL

O Programa de Tabaco Limpo é outra iniciativa do setor, que busca o fornecimento regular de produto livre de qualquer tipo de impureza, com qualidade e integridade. Para tanto, foi impresso material, como cartilhas e cartazes, e efetuada campanha na mídia. A divulgação é realizada de acordo com o andamento da safra: plantio, colheita e comercialização, em cada município, obedecendo a três etapas. São elas: importância do uso de insumos recomendados e do controle de inços na lavoura; eliminação de materiais estranhos nos procedimentos de colheita e cura do tabaco; e eliminação de material estranho, durante a classificação do produto na propriedade.

Na cartilha são identificados os principais materiais estranhos e os odores atípicos, bem como os cuidados que devem ser tomados em todas as fases da cultura. Tudo isso, segundo Iro Schünke, do SindiTabaco, tem o objetivo de manter o tabaco brasileiro como o mais limpo do mundo, assegurando sua competitividade no mercado global.

ESFORÇO: Cadeia faz reflorestamento, manutenção da mata nativa, plantio direto e recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos

Jogo limpo

na área ambiental, o setor do tabaco vem desenvolvendo diversas ações. Uma das mais recentes, iniciada em 2008, é a sinalização das lavouras recém-tratadas com agrotóxicos, por meio de uma placa que traz advertência para que nenhuma pessoa entre na área, enquanto durar o prazo de atuação dos produtos.

O presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), Iro Schünke, informa também que está sendo realizada campanha para uso de vestimenta de colheita, uma capa que evita contato da pele com as folhas. Há outras ações em andamento, como o Programa de Microbacias Hidrográficas, implementado em conjunto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e com universidades, e o estímulo ao plantio direto e ao cultivo mínimo.

Por outro lado, tem continuidade o Programa de Recebimento de Em-

balagens Vazias de Agrotóxicos, iniciado em 2000 e regulamentado pelo Artigo 53 do Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Este obriga os usuários de agrotóxicos e afins a efetuar a devolução das embalagens vazias e suas respectivas tampas, no prazo de um ano, contado da data de compra.

O setor do tabaco foi o primeiro a estabelecer plano piloto de recolhimento no Rio Grande do Sul. Em 2004, foi estendido a Santa Catarina. No Paraná, a coleta é feita por centrais de recolhimento. O recebimento segue cronograma, amplamente divulgado nos veículos de comunicação e pelos orientadores agrícolas. Em 2008, foram traçados quatro roteiros em Santa Catarina (Litoral Sul, Alto Vale, Centro-Norte e Oeste) e outros quatro em 2009 no território gaúcho (Centro, Serra, Sul/Litoral e Noroeste).

O segmento desenvolve ainda programas de reflorestamento e de manutenção da mata nativa. O produtor é incentivado a deixar parte de sua propriedade com floresta natural e a fazer reflorestamento com eucalipto para assegurar as necessidades de lenha na cura do tabaco. Em outra situação, é realizado o monitoramento de resíduos, como testes para verificar se os produtos químicos utilizados no tabaco são os autorizados e nas proporções recomendadas.

Placas nas lavouras advertem que na área foi aplicado agrotóxico



www.cta.com.br



BESIDES THE PESTICIDE REDUCTION PROGRAM, WITH VARIOUS POINTS OF EMPHASIS, COUNTLESS OTHER ACTIONS ARE DEVELOPED TO PRESERVE THE ENVIRONMENT

CLEAN GAME

The tobacco industry has developed several activities in the environmental realm. One of the more recent activities, begun in 2008, is to mark plantations recently treated with pesticides. This is done with a sign that warns that nobody should enter the area during the time period in which the product is in use.

Iro Schunke, the president of the Sindicato da Indústria do Fumo – SindiTabaco (Tobacco Industries' Union) says that there is an awareness campaign to use a harvest garment, a covering that prevents contact between skin and tobacco leaves. There are other activities such as the Hydrographic Micro-basin Program that is implemented along with Emater/RS (Technical Assistance and Rural Extension Company of Rio Grande do Sul), and with universities, as well as the support for no-till and minimum tillage farming.

On the other hand, the Empty Pesticide Container Collection Program, which started in 2000 and was regulated by Article 53 of Decree no. 4,074, published on January 4, 2002. This obliges users of pesticides and related products to return empty containers and their lids within a year of the purchase date. The tobacco industry was the first to develop a pilot collection program in Rio Grande do Sul.

In 2004 the program was expanded to Santa Catarina. In Paraná the collection is made at collection centers. The collection follows a schedule that is widely promoted through communication media and by agricultural instructors. In 2008, four collection routes were created in Santa Catarina (Southern Coast, High Valley, North-Central, and West) and another 4 in 2009 in Rio Grande do Sul (Central, Highlands, Southern Coast, and Northeast).

The industry also develops reforestation and native forest preservation projects. The growers are encouraged to leave natural forest on a portion of their property and to reforest eucalyptus to meet their own firewood needs to cure the tobacco. In another case, residues are monitored through tests that verify if the chemicals used on the tobacco are authorized and in the recommended amounts.



EFFORT: The production chain includes reforestation, native forest preservation, no-till farming, and gathering empty pesticide boxes

GENERAL CLEANING

The Clean Tobacco Program is another industry initiative that seeks to regularly supply a product with quality and integrity that does not contain any kind of impurities. For this purpose, pamphlets and signs were printed and a media campaign was implemented. The announcement is done according to the development of the crop: planting, harvesting, and sale, in each city, following three steps. These steps are: the importance of using the recommended inputs and weed control; elimination of foreign materials in the harvesting and curing process; the elimination of foreign materials during on site product classification.

The pamphlets identify the main foreign materials and atypical odors, as well as precautions that must be taken during all the growing phases. According to Iro Schünke of SindiTabaco, the objective of these activities is to maintain Brazilian tobacco as the cleanest in the world, assuring its competitiveness in the global marketplace.

Signs in the plantations warn in what area pesticides were applied

Programas Estruturantes do Governo do Estado

Emater/RS-Ascar
 Rua Botafogo, 1051 - Bairro Merino Deus - Caixa Postal 2727 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS
 Fone: (51) 2125 9144 - Fax: (51) 2125 9154 e 2125 9090
 www.emater.tche.br

Inor Ag. Assmann



Verdes Mares

VITAL: 186.580 famílias plantam tabaco, cada uma delas integrada por quatro ou cinco membros, o que representa 800 mil pessoas

PRODUZIDO EM 730 MUNICÍPIOS DOS TRÊS ESTADOS DO SUL DO BRASIL, O TABACO GERA 2,4 MILHÕES DE EMPREGOS E FATURAMENTO DE R\$ 16,805 BILHÕES

a produção de tabaco é uma das atividades agroindustriais de maior importância econômica e social na região Sul do Brasil. Envolve em torno de 800 mil pessoas, gerando 35 mil empregos diretos nas empresas e 917.000 na lavoura, além de 1.440.000 indiretos. Com isso, movimentada por ano acima de R\$ 16 bilhões, considerando-se as di-

versas etapas do processo produtivo e de comercialização, que vão da venda e do financiamento dos insumos aos agricultores à aquisição da produção, transporte, industrialização e despesas com materiais, energia, pagamento de salários, até recolhimento de tributos, comercialização no mercado interno e exportação.

O cultivo é desenvolvido em 730 municípios do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, por 186.580 famílias, em área de 375.960 hectares. A produção é de 758.250 toneladas, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), relativos à safra 2008/09. Somando-se os demais estados produtores, como Alagoas, Bahia e Sergipe, acrescentam-se ainda 37.060 famílias, 34.910 hectares e 34.540 toneladas, o que resulta num total brasileiro de 223.640 famílias, 410.870 hectares cultivados e colheita de 792.790 toneladas. O valor bruto das folhas no Sul do Brasil, que representam 95% da produção nacional, foi de R\$ 4.481.000.000,00, resultando em renda *per capita* de R\$ 9.256,00. O faturamento do tabaco corresponde a 72% do dinheiro gerado nesses minifúndios.



Receita do tabaco corresponde a 72% do dinheiro gerado nas propriedades

Inor Ag. Assmann

TERRA DIVIDIDA

Em média, a propriedade fumicultora sul-brasileira possui 16,3 hectares, dos quais 2,6 ha são ocupados com tabaco e 4,10 ha com outras culturas, sendo destinados 3,35 ha para pastagens, 2,48 para mata nativa, 1,62 ha para reflorestamento, 1,69 ha para área em descanso e 0,14 ha para açudes, de acordo com levantamento da Afubra. As culturas mais comuns, além do tabaco, são milho, feijão, soja, arroz, batatinha, cebola, mandioca e hortigranjeiros, além das criações de aves, bovinos, suínos e peixes.

AS FATIAS DO BOLO

O faturamento do setor do tabaco em 2008 foi de R\$ 16.805.528.600,00, sendo R\$ 11.768.604.600,00 decorrentes do consumo interno e R\$ 5.036.924.000,00 das exportações. A grande diferença entre o valor interno e o externo se deve ao fato de, no primeiro, estarem incluídos os impostos, informa o secretário executivo da Afubra, Romeu Schneider. Os tributos que o setor paga ao governo brasileiro correspondem a R\$ 8.496.834.700,00, representando 51% da renda bruta. Nesse total não estão incluídas outras obrigações fiscais, como Previdência Social e Imposto de Renda, nem as taxas estaduais e municipais, observa Schneider. Para o produtor são destinados R\$ 4.007.564.800,00 (24%); para a indústria, R\$ 3.306.681.980,00 (19%); e para o varejista, R\$ 994.447.090,00 (6%).

ATC é confiança

Produto de qualidade. Consciência ambiental. Responsabilidade social. Parceria fortalecida com os produtores e com a sociedade. Confiabilidade e continuidade no relacionamento com os clientes nos cinco continentes. Tudo isso garante a sustentabilidade e torna a ATC referência em tabaco.

ATC inspires confidence

Quality product. Environmental awareness. Social Responsibility. Strong partnership with growers and society. Reliability and continuity with customers on the five continents. This is the guarantee of sustainability that makes ATC a reference in the tobacco industry.



www.atc-br.com.br

BR 471, KM 112, Santa Cruz do Sul - RS - Brasil - Fone: 51 3719 7800



Inor Ag. Assmann

VITAL: 186,580 families plant tobacco, each one made up of four or five members, representing 800,000 people

GREEN SEAS

The production of tobacco is one of the most important agricultural activities in the Southern Brazilian region. It encompasses around 800,000 people, generating 35,000 direct jobs in companies and 917,000 on farms, as well as an additional 1,400,000 indirect jobs. This circulates more than R\$16 billion when you consider the various steps of the production and commercialization processes. These include the sale and financing of input materials to the farmers, the purchase of produce, transportation, manufacturing, and expenses with materials, energy, payroll, taxes, and both domestic and exports sales.

was R\$ 4,481,000,000, resulting in a R\$ 9,256 income per person. The revenue from tobacco is 72% of the money generated by these small farms.

Inor Ag. Assmann



Tobacco revenue makes up 72% of the income generated on the farms

DIVIDED LAND

On average, a tobacco farm in Southern Brazil is 16.3 hectares, of which 2.6 ha are used to plant tobacco and 4.10 ha with other crops, 3.35 for pasture, 2.48 for native forest, 1.62 for reforestation, 1.69 to lay fallow, and 0.14 for water reservoirs, according to Afubra. The most common crops besides tobacco are corn, beans, soy, rice, potatoes, onions, cassava, garden vegetables, as well as raising poultry, cattle, pigs, and fish.

THE SLICES OF THE PIE

The revenue of the tobacco industry in 2008 was R\$ 16,805,528,600 of which R\$ 11,168,604,600 was national consumption and R\$ 5,036,924,000 was exported. According to executive secretary of Afubra, Romeu Schneider, the main difference between the national and export amounts is because the former includes taxes. The taxes the industry pays to the Brazilian government are R\$ 8,496,834,700, equivalent to 51% of gross revenue. This total does not include other fiscal obligations such as Social Security Pension and Income Tax, or state and municipal taxes, according to Schneider. The farmers receive R\$ 4,007,564,800 (24%); manufactures R\$ 3,306,681,980 (19%); and retailers R\$ 994,447,090 (6%).



CERTIFICADA ISO 9001
100% BRASILEIRA
QUALIDADE

SUA MELHOR COMPANHIA

Para saber mais detalhes sobre a Cia Sulamericana, visite nosso site ou entre em contato com nosso Serviço de Atendimento ao Cliente.

www.ciasulamericana.com.br
sac@ciasulamericana.com.br

Fundada em 1996, a Cia Sulamericana de Tabacos é hoje uma das maiores fábricas de cigarros da América Latina e a única empresa 100% brasileira do segmento certificada ISO 9001. Possuímos um exclusivo laboratório de análises químicas para pesquisa e certificação de teores e componentes do fumo, gerando assim, muito mais qualidade e precisão na composição de cada produto. Trabalhar com nossas marcas é a certeza de estar em ótima companhia.



Programa de Excelência
Cia Sulamericana



Certificado ISO 9001:2008



Selo Comprovante
de Origem

Gente como a gente

Das 186.580 famílias que plantam tabaco no Sul, 22,6% não possuem terra, trabalhando em regime de parceria ou em áreas arrendadas

CULTIVADO EM PEQUENAS ÁREAS, TABACO GERA RENDA MÉDIA DE R\$ 29.543,00 POR FAMÍLIA PRODUTORA, MANTENDO NO CAMPO CERCA DE UM MILHÃO DE PESSOAS

em virtude da pequena área das propriedades e do relevo geralmente acidentado, onde outras culturas não seriam de forma alguma viáveis, o tabaco contribui para reduzir o êxodo rural, mantendo no campo cerca de um milhão de pessoas, que vivem da atividade na região Sul.

Sem essa planta, a terra seria destinada a outros cultivos e atividades menos rentáveis. Produziria, segundo estimativas da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), receita não superior a R\$ 472 milhões, nada menos que R\$ 3,8 bilhões inferior à obtida com o tabaco. Das 186.580 famílias envolvidas, 85,3% possuem área de até 20 hectares; 10%, de 21 a 30 ha; 3,6%, de 31 a 50 ha; e apenas 1,1% contam com mais de 50 ha. A renda média familiar é calculada em R\$ 29.543,00 por safra.

Mas a questão mais relevante é que 42.130 produtores (22,6%) não são proprietários de terras, trabalhando em regime de parceria ou em áreas arrendadas. Eles encontram, nesse sistema, forma digna de se integrarem ao meio rural, tirando da terra o sustento de suas famílias. Além de garantir emprego para os familiares (cerca de 541 mil pessoas), o tabaco permite a contratação de outras 242.550 pessoas. O tamanho médio das famílias é de 4,6 pessoas, onde 2,9 são maiores, 0,6 inde-

pendentes e 1,1 são menores, que não trabalham no tabaco. No total, dependem desse cultivo em torno de 780 mil pessoas.

Mesmo com estrutura fundiária ajustada, a temporada 2008/09, ao contrário dos anos anteriores, registrou aumento no número de famílias e na área plantada. Foram incorporados 6.060 produtores (crescimento de 3,4% em relação à safra 2007/08, quando 180.520 famílias plantaram tabaco) e 27 mil hectares, perfazendo o total de 375.960 ha, contra 348.720 ha no ciclo anterior, o que representa incremento de 7,8%.

Embora tenha havido crescimento em área e no número de produtores, a produção apresentou elevação de apenas 2,2%, devido às condições climáticas. Foram colhidas 729.590 toneladas, contra 713.870 toneladas no período anterior. Houve excesso de chuvas, o que manteve o tempo, na maior parte, nublado, dificultando o desenvolvimento das plantas.

Na safra 2008/09 foram incorporados mais 6.060 produtores ao tabaco

OS ESTADOS

O Rio Grande do Sul continua sendo o maior produtor de tabaco, com 50,13% do total, vindo a seguir Santa Catarina (32,53%) e depois o Paraná. Os gaúchos possuem igualmente o maior número de produtores (95.410), mais da metade deles (51%); e a maior área (184.070 ha, ou 49% do total). Santa Catarina registra 58.150 plantadores (31%) e 126.210 ha de lavouras (33,5%). Por fim, o Paraná conta com 33.020 fumicultores (18%) e mantém área de 65.680 ha (17,4%). Na safra 2008/09, os paranaenses tiveram redução de 3,2% no número de produtores e de 1,3% na produção, em relação ao ciclo anterior, enquanto os outros dois estados apresentaram elevação nesses itens. Em área, todos cresceram.

“good partnerships grow together.”
boas parcerias crescem juntas.”

UNICRUZ
TOBACCO INTERNATIONAL

www.unicruztabacos.com.br
55 51 3718.3490 | contato@unicruztabacos.com.br
Rua Ernesto Wild, 2300 - Distrito Industrial
Vera Cruz/RS - Brazil

CULTIVATED ON SMALL AREAS, TOBACCO GENERATES AN AVERAGE INCOME OF R\$ 29,543 PER FARMING FAMILY, MAINTAINING AROUND ONE MILLION PEOPLE IN THE FIELD

PEOPLE LIKE US

Due to the small area of the properties and the generally rugged topography, where other crops would not at all be viable, tobacco contributes to a reduction in rural flight, keeping around 1 million people in the field, who make a living from the activity in the Southern region.

Without this plant, the land would be used for other, less profitable crops and activities. According to estimates from Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Association of Tobacco Growers), the land would produce revenue no more than R\$ 472 million, and no less than R\$ 3.8 billion below what is gained through tobacco. Of the 186,580 families involved, 85.3% grow on an area of up to 20 hectares; 10%, from 21 to 30 ha; 3.6%, from 31 to 50 ha; and just 1.1% farm on an area over 50 ha. The average family income reaches R\$ 29,543.00 per crop.

But the most relevant issue is that 42,130 farmers (22.6%) are not land owners, working in a partnership system or on leased land. Through this system, they find a dignified way to be part of the rural scene, taking their families' sustenance straight from the earth. In addition to guaranteeing employment to families (around 541,000 people), tobacco provides work for an additional 242,550 people. The average size of families is 4.6 people, in which 2.9 are adult, 0.6 are independent and 1.1 are minors, who do not work with tobacco. In all, around 780,000 people depend on this crop.

Even with the adjusted agrarian structure, the 2008/09 season, contrary to previous years, registered an increase in the number of families and planted area. Some 6,060 farmers were incorporated (a growth of 3.4% compared to the 2007/08 crop, when 180,520 families planted tobacco) and 27,000 hectares, totaling 375,960 ha, compared to the 348,720 ha from the previous cycle, which represents an increase of 7.8%.

Even though there was an increase in area and the number of farmers, production showed an increase of just 2.2%, due to climatic conditions. In all, 729,590 tonnes were harvested, compared to 713,870 tonnes from the previous year. There was an excess of rain, with long periods of cloud cover, restricting the plants' development.



Of the 186,580 families that plant tobacco in the South, 22.6% do not own land, working in a partnership system or on leased areas

THE STATES

The State of Rio Grande do Sul continues being the country's largest tobacco producer, with 50.13% of the total, followed by Santa Catarina (32.53%) and then Paraná. Rio Grande do Sul also has the largest number of farmers (95,410), more than half (51%); and the largest planted area (184,070 ha, or 49% of the total). Santa Catarina has 58,150 registered farmers (31%) and 126,210 ha of plantations (33.5%). Finally, Paraná has 33,020 tobacco growers (18%) and a planted area of 65,680 ha (17.4%). In the 2008/09 crop, Paraná suffered a 3.2% reduction in the number of farmers and 1.3% reduction in production, compared to the year before, while the two other states showed increases in these points. In terms of area, they all enjoyed growth.

More than 6,060 tobacco farmers were incorporated in the 2008/09 crop

Varetas para Fumageiras

- Varetas cortadas, específicas para montagem de estufas
- Comprimentos e bitolas variáveis

Belgo Bekaert Arames

ArcelorMittal



Belgo Bekaert Arames - parceria da ArcelorMittal e da Bekaert.
(051) 37145552 Hidroloc (051) 35791800 BBA

À sua escolha



SECAGEM: Há 223.786 unidades de cura nos três estados, das quais 170.650 são estufas, alimentadas com lenha, exclusivas para o Virgínia

TABACO VIRGÍNIA, SECADO EM ESTUFA, REPRESENTA 82% DO VOLUME TOTAL, MAS EXISTEM TAMBÉM O BURLEY E O GALPÃO COMUM, CURADOS EM GALPÕES

a região Sul do Brasil produz três tipos de tabaco, divididos em dois grandes grupos, conhecidos como de estufa e de galpão. Ao primeiro pertencem todas as cultivares da variedade Virgínia, de folhas claras, submetidas a cura em estufa, com temperatura e umidade controladas (*flue cured*), num processo que leva de 5 a 7 dias para ser concluído. Este tipo representa em torno de 82% do total produzido.

No grupo de galpão estão incluídos os tipos Burley e Galpão Comum, de folhas escuras. São assim chamados porque suas plantas são curadas em galpões, ventilados naturalmente, levando cerca de 40 dias para completar esse processo. O Burley responde por 16% do volume total e o Galpão Comum por 2%, aproximadamente. Eles são usados em alguns *blends* (misturas) para a fabricação de certas marcas de cigarros.

Anteriormente, era cultivado também o Amarelinho, que teve sua maior colheita na safra 1988/89, quando chegou a 43.201 toneladas e representou 11,3% do volume total produzido. Uma vez que o mercado deixou de ter preferência por esse tipo, a produção foi diminuindo, até sua extinção em 1997. Ele pertencia ao grupo dos tabacos claros, curados em estufa.

Para a secagem do Virgínia existem 170.650 estufas instaladas nos três estados do Sul, conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), referentes à temporada 2008/09. O total de galpões direciona-

dos para o Burley e para o Galpão Comum chega a 61.705 unidades, de acordo com informações do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), relacionados à safra 2007/08. O Rio Grande do Sul possui o maior número de unidades de cura, 121.373, quase o dobro de Santa Catarina, que dispõe de 67.190, e quase quatro vezes o registrado no Paraná, que apresenta 35.223. No total, são 223.786 unidades nos três estados.

Além de ser o tabaco mais plantado, o Virgínia é o que envolve o maior número de famílias (133.010), as quais preparam 307.070 hectares, de onde retiram 610.260 toneladas do produto, de acordo com dados da Afubra para o ciclo 2008/09. O Burley é cultivado por 49.310 famílias produtoras, em 63.450 hectares, com produção de 108.410 toneladas. Finalmente, o Galpão Comum tem colheita de 10.920 toneladas, em 5.440 hectares, e envolve 4.260 famílias. O Paraná é o Estado que mais planta esse tipo, com 4.660 hectares, enquanto no Rio Grande do Sul são ocupados 420 hectares e em Santa Catarina, 360 hectares.

Cura do Virgínia leva de 5 a 7 dias e no galpão são necessários 40 dias

FLUE-CURED VIRGINIA TOBACCO REPRESENTS 82% OF THE TOTAL VOLUME, BUT THE BURLEY AND GALPÃO COMUM VARIETIES, CURED IN SHEDS, CAN ALSO BE FOUND

YOUR CHOICE

The Southern region of Brazil produces three types of tobacco, divided in two large groups, known as Flue-Cured tobacco and Galpão (shed) tobacco. All the crops of the Virginia – light leaves –, variety belong to the first group and are submitted to flue curing in a curing barn, with controlled temperature and humidity, in a process that take 5 to 7 days. This type represents around 82% of the total produced.

Included in the shed group are the Burley and Galpão Comum varieties, with dark leaves. They are thus called because the plants are cured in sheds, ventilated naturally, and taking around 40 days to complete the curing process. Burley makes up 16% of the total volume, with Galpão Comum responsible for 2%, approximately. They are used in blends for the manufacture of certain cigarette brands.

In the past, Amarelinho was also cultivated, with its largest harvest recorded in the 1988/89 crop, when it reached 43,201 tonnes and represented 11.3% of the total volume produced. Once the market preference for this type subsided, production was reduced, until being termi-

nated in 1997. It was part of the light tobacco group, cured in barns.

For Virginia curing, there are 170,650 flues established in the three Southern states, according to data from the Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Association of Tobacco Growers), in reference to the 2008/09 season. The total number of sheds for Burley and Galpão Comum is 61,705, according to information from the Sindicato da Indústria do Fumo – SindiTabaco (Tobacco Industries' Union), in relation to the 2007/08 crop. Rio Grande do Sul has the largest number of curing units, 121,373, almost double compared to Santa Catarina, which has 67,190, and almost four times the number registered in Paraná, which shows 35,223. In all, there are 223,786 units in the three states.

In addition to being the most planted tobacco, Virginia involves the largest number of families (133,010), which work 307,070 hectares, and harvest 610,260 tonnes of the product, according to data from Afubra for the 2008/09 cycle. Burley is cultivated by 49,310 families, on 63,450 hectares, with a production of 108,410 tonnes. Finally, Galpão Comum brings in some 10,920 tonnes, from 5,440 hectares, involving 4,260 families. Paraná is the largest producer of this type, with 4,660 hectares, while in Rio Grande do Sul, 420 hectares are planted, with 360 hectares in Santa Catarina.

Virginia curing takes from 5 to 7 days, while in sheds 40 days are necessary

Betha Eletrônica, equipamentos que revolucionam a fumicultura familiar.



Betha
eletrônica

Os grampos da Betha Eletrônica são fabricados em um processo que não agride o meio ambiente.

Fone / Fax: +55 48 3437 0710
www.bethaeletronica.com.br

Quase tri



AGREGAÇÃO: Apesar do recorde em receita, as 686 mil toneladas embarcadas em 2008 perderam para as 700 mil toneladas do ano anterior

O tabaco é o terceiro produto agrícola da pauta de exportações brasileiras, logo depois da soja e do café. Em 2008, do total produzido na região Sul, 85% foi embarcado para mais de 100 países. O faturamento, de US\$ 2,713 bilhões, representa 1,4% das vendas externas do País e um recorde histórico, conforme o Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco). Em volume, contudo, foram negociadas 686 mil toneladas, 14 mil menos do que em 2007, quando foi atingido o recorde, com a marca de 700 mil toneladas exportadas. Em 2007, a receita havia chegado a US\$ 2,2 bilhões, a mais alta até então.

Nos últimos 10 anos, os embarques de tabaco cresceram 140% em volume. Em 1998, eles totalizavam 291.125 toneladas, com o valor de US\$ 960,594 milhões. Para o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, este expressivo crescimento se deve à qualidade e à integridade do produto brasileiro, aliadas à garantia de fornecimento, tudo isso apoiado no Sistema Integrado de Produção. "Graças ao somatório desses fatores, o Brasil se consolidou como o maior exportador mundial, além de ser o segundo maior produtor", assinala o dirigente.

A União Europeia continua sendo o principal mercado para o tabaco

brasileiro, absorvendo 40% do total das vendas. A seguir vêm o Extremo Oriente (16%), o Leste Europeu (14%) e a América do Norte (13%). A África e o Oriente Médio adquirem 7% e a América Latina, 5%. Dos US\$ 2,2 bilhões exportados em 2007, 74,6% seguiram ao mercado externo a partir do Rio Grande do Sul, representando 11% do total embarcado pelo Estado. Por Santa Catarina são enviados 24,6% e pelo Paraná, apenas 0,8%.

Depois do Brasil, o segundo maior exportador mundial é a Índia, com 230.320 toneladas, seguida de China (152.540 t), Estados Unidos (125.530 t), Itália (124.270 t), Turquia (111.460 t), Grécia (94.450 t) e Malawi (69.770 t). A Turquia e a Grécia são grandes vendedoras de tabacos aromáticos e o Malawi, de Burley. No total, mais de 20 países exportam o produto. A comercialização total, em 2008, compreendeu 2.280.250 toneladas, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TABACO ALCANÇOU RECORDE EM 2008 COM A NEGOCIAÇÃO DE QUASE US\$ 3 BILHÕES

ALMOST TRI

Tobacco is in third place on the list of Brazilian agricultural exports, with soybeans and coffee in the lead. In 2008, of the total produced in the Southern region, 85% was shipped to more than 100 countries. The US\$ 2.7 billion in revenue represent 1.4% of the country's external sales and all-time record, according to Sindicato da Indústria do Fumo – SindiTabaco (Tobacco Industries' Union). In volume, however, 686,000 tonnes were traded, 14,000 less than 2007, when a record in volume was recorded – 700,000 tonnes exported. Revenue registered for 2007 showed a total US\$ 2.2 billion, the highest amount recorded until then.

Over the last 10 years, tobacco shipments have grown 140% in volume. In 1998, they totaled 291,125 tonnes, with a value of US\$ 960,594 million. In the opinion of SindiTabaco president, Iro Schünke, this expressive increase is due to the quality and integrity of the Brazilian product, aligned with a guarantee in supply, all supported in the Integrated Production System. "Thanks to the sum of these factors, Brazil has established itself as the largest world exporter, in ad-

dition to being the second largest producer", said the executive.

The European Union continues being the leading market for Brazilian tobacco, absorbing 40% of all sales. Next is the Far East (16%), followed by Eastern Europe (14%) and North America (13%). Africa and the Middle East imported 7% and Latin America, 5%. Of the US\$ 2.2 billion exported in 2007, 74.6% leaves for the foreign market via Rio Grande do Sul, representing 11% of the total shipped by the State. Around 24.6% is shipped via Santa Catarina, with just 0.8% leaving through Paraná.

After Brazil, the second largest world exporter is India, with 230,320 tonnes, followed by China (152,540 t), United States (125,530 t), Italy (124,270 t), Turkey (111,460 t), Greece (94,450 t), Malawi (69,770 t). Turkey and Greece lead the market in aromatic tobacco sales, with Malawi leading in Burley. In all, there are over 20 countries that export the product. Total sales, in 2008, added up to 2,280,250 tonnes, according to data from Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Association of Tobacco Growers).

REVENUE FROM BRAZILIAN TOBACCO EXPORTS REACHED A RECORD IN 2008 WITH ALMOST US\$ 3 BILLION TRADED

**Tão forte quanto
nossas embalagens
é a nossa capacidade
de fazer as melhores
parcerias.**

**As strong as
our packages is
our capacity to
establish the best
partnerships.**

Segurança, proteção, logística. Com a Orsa Container Pack, oferecemos tudo o que se exige de uma embalagem para transportar fumo. Além de conter uma superior qualidade de pré e pós-venda, você tem uma série vantagens: alta capacidade, pronta para qualquer uso que também faz a diferença: a disponibilidade de Grupo Orsa de fazer parcerias para você fazer sempre o melhor negócio.

Orsa Container Pack offers everything you demand from a package: as to quality, safety and logistics. In addition to sales and after sales assistance, something else makes our work stand out even more: our availability to make partnerships so that you can always close the best deal.

GRUPO ORSA
www.grupoorsa.com.br TEL.: 08 11 4881 0760

O Grupo Orsa detém 9% do faturamento bruto anual do Fumicultor Orsa. O Grupo Orsa não possui 1% do faturamento bruto anual do Fumicultor Orsa.



Inor Ag. Assmann

COMPENSAÇÃO: Apesar de menores em volume, as exportações de tabaco de 2009 deverão ser maiores no faturamento em dólar

EFEITOS DA CRISE

Quanto às exportações de tabaco, segundo pesquisa da PriceWaterhouseCoopers, a tendência é que ocorra redução de aproximadamente 10% em volume e crescimento no montante em dólar, em virtude da melhoria no preço médio de venda. Entre janeiro e março de 2009, o valor em dólar foi maior do que no mesmo período de 2008. Por outro lado, em 2006, as empresas haviam ficado com estoques altos, os quais foram descarregados nas exportações de 2007 e de 2008. Nesse último ano, por exemplo, os embarques chegaram a 686 mil toneladas, com faturamento de US\$ 2,7 bilhões. Esse foi o segundo maior volume enviado para o exterior, só perdendo para as 700 mil toneladas de 2007.

De janeiro a setembro de 2009 já haviam sido exportadas 530 mil toneladas, com receita de US\$ 2,3 bilhões. O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, assinala que, devido à dificuldade de crédito das empresas, causada pela crise econômica mundial, iniciada em setembro de 2008, os clientes, para ajudar, anteciparam os embarques em 2009, alterando a rotina das exportações. Assim, enquanto em 2008 o recorde ocorreu em outubro, com 93 mil toneladas negociadas, em 2009 ele foi verificado em junho, com 95 mil toneladas, o maior da história.

Mesmo que venha a ser confirmada pequena redução no volume embarcado, o Brasil continuará como o maior exportador mundial de tabaco e o segundo produtor, só perdendo para a China. De acordo com Schünke, o País conta com fatores positivos para essa posição, como clima, solo, tecnologia, produtores com aptidão e indústrias preparadas, tudo isso baseado no Sistema Integrado de Produção. Em sua avaliação, o principal fator que preocupa é a taxa cambial. Com a desvalorização da moeda norte-americana em relação ao real, o preço do tabaco em dólar poderá ficar muito alto, reduzindo a competitividade do produto brasileiro.

A lavoura Cresce

COM O PLANTIO PRATICAMENTE ENCERRADO AO FINAL DE OUTUBRO, SAFRA 2009/10 SINALIZA PARA INCREMENTO DE 2% A 6% EM ÁREA, PELOS CÁLCULOS DO SETOR

na safra 2009/10, a atividade do tabaco deverá crescer entre 2% e 6% em área, o que significa que terá entre 383.520 e 398.560 hectares. A informação foi divulgada ao final de outubro pelo presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), Iro Schünke. Ele lembra que o transplante das mudas, nessa época, estava encerrado na maior parte das regiões produtoras. Apenas pequena parte no Sul do Paraná e na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul ainda não tinha concluído a tarefa.

Conforme o dirigente, na safra 2008/09 haviam sido cultivados 376 mil hectares nos três estados do Sul. A comercialização do produto foi encerrada entre o final de julho e o início de agosto. A indústria tomou por base dados coletados junto às empresas do setor pela consultoria PricewaterhouseCoopers. Devido a problemas causados pelo clima no Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina, e na região central do Rio Grande do Sul, a cadeia esperava

produção de 715 mil toneladas no início de 2009, mas chegou a 739 mil toneladas, superando em 2,6% o volume da safra anterior.

Do total produzido, 608 mil toneladas são de tabaco Virgínia (82% do total), 121 mil toneladas de Burley (16%) e 10 mil toneladas de Galpão Comum. “Os números demonstram que o produtor continua satisfeito com o desempenho do tabaco”, declara o presidente. Ele reforça que 186 mil produtores adotam essa cultura em 730 municípios no Sul. O Rio Grande do Sul é responsável pela maior fatia da produção, com 54%, tendo aumentado sua participação (antes era de 52%). Depois vem Santa Catarina, com 29% (era de 32%), e Paraná, com 17% (manteve-se estável).

“Produtor continua satisfeito com desempenho do tabaco”, diz Schünke

www.intab.com.br

Mato Grosso do Sul: Rua Pedro Gualberto, 178
Vale do Sol - MS - 01 3789-3008

INTAB

Acreditar sempre...

INTAB - Indústria de Tabacos é uma empresa comprometida com o bem estar das comunidades e a preservação do Meio Ambiente onde atua.

Filial 1: Rua Adolfo Castello, 964
Teresopolis - RJ - 02 2628.3798

Filial 2: Rua Leopoldo de Gusmão, 878
Agronômica - SC - 47 3842.8602

CROPS ON THE RISE



Inor Ag. Assmann

COMPENSATION: Although lower in terms of volume, 2009 tobacco exports should be larger in terms of dollar revenues

EFFECTS OF THE CRISIS

As for tobacco exports, according to PriceWaterhouseCoopers research, the trend is for an approximately 10% reduction in the volume, but growth of the upstream in dollars as a result of the improved average sale price. Between January and March of 2009, tobacco's dollar quotation was higher than for the same period in 2008. On the other hand, in 2006 companies had held onto large stocks, which were then shipped as exports during 2007 and 2008. During the past year, for example, the shipments arrived at 686,000 tonnes, for a revenue of US\$ 2.7 billion. That was the second largest volume shipped abroad, losing only to 2007's 700,000 tonnes.

From January to September of 2009, 530,000 tonnes had already been exported creating revenue of US\$ 2.3 billion. Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) president, Iro Schünke, pointed out that due to the difficulty businesses are having in obtaining credit caused by the world economic crisis that began in September of 2008, clients, in order to help, brought forward their shipments in 2009, changing the export routine. Thus, while in 2008 the record took place in October, with 93,000 tonnes negotiated, the largest in history with 95,000 tonnes exported was reported in June of 2009.

Even if a slight reduction in the shipments is confirmed, Brazil will remain the world's leading exporter of tobacco and its second-place producer, only losing to China. According to Schünke, the country counts on many positive factors to maintain this position, such as climate, soil, technology, skilled producers and well-prepared factories, all based on the Integrated Production System. In his opinion, the main factor that is a cause for worry is the exchange rate. With the devaluation of the North American currency in comparison with the Brazilian Real, the price of tobacco in dollars may become too high, reducing the Brazilian product's competitiveness.

WITH PLANTING ALMOST FINISHED AT THE END OF OCTOBER, THE 2009/2010 CROP IS REPORTEDLY 2% TO 6% LARGER IN TERMS OF AREA, ACCORDING TO INDUSTRY CALCULATIONS.

For the 2009/2010 crop, tobacco activity should grow somewhere between 2% and 6% in area, which means there will be between 383,520 and 398,560 hectares planted. This data was released at the end of October by the president of the Tobacco Industries' Union (Sindi-Tabaco), Iro Schünke. He pointed out that seedling transplants at the time of the survey had already been finished in most producing regions. Only a small portion of southern Paraná and the Central-Highlands region of Rio Grande do Sul had yet to complete this task.

According to the tobacco leader, for the 2008/2009 crop 376,000 hectares had been cultivated in the three southern states. Sales of the product were closed between the end of July and the beginning of August. The industry based its information on data collected from industry businesses by the consulting firm PricewaterhouseCoopers. Due to

problems caused by the climate in the Upper Itajaí Valley in Santa Catarina and Central Rio Grande do Sul, the production chain expected to produce 715,000 tonnes in the beginning of 2009, but reached 739,000 tonnes, surpassing the previous crop's volume by 2.6%.

Out of the total produced, 608,000 tonnes are Virginia tobacco (82% of the total), 121,000 tonnes Burley (16%) and 10,000 tonnes of Galpão Comum (Common Shed) tobacco. "The numbers show that producers continue to be satisfied with tobacco's performance," declared the president. He emphasized that 186,000 producers have adopted this crop in 730 towns and cities across southern Brazil. Rio Grande do Sul is responsible for the largest slice of production at 54%, having increased its participation (before it had been 52%). Santa Catarina is in second place, with 29% (it had been 32%) and Paraná in third with 17% (stayed the same).

“Producers continue to be satisfied with tobacco's performance,” says Schünke



QUEM TRAZ REAL NO NOME TEM EXCELÊNCIA EM PRODUZIR QUALIDADE
REAL IN OUR NAME EQUALS EXCELLENCE IN PRODUCING QUALITY

Nós da Real Tabacos trabalhamos diariamente na busca da excelência. Temos na pesquisa e na inovação desafios constantes, nos quais vemos a oportunidade da construção do futuro hoje. Trázeremos no nome o reflexo do que visionamos para o amanhã.

We at Real Tabacos work daily to achieve excellence. Constant challenges through research and innovation give us the opportunity to construct the future today. We bring in our name the reflection of our vision for tomorrow.



Rua Djane Hausen da Oliveira, 606 - Distrito Industrial
Fone +55 51 3703.2000
Venda Nova - RS - BRASIL
www.realtabacos.com.br

Nordeste

N O R T H E A S T



CADEIA PRODUTIVA DE TABACOS ESCUROS PARA CHARUTOS E CIGARRILHAS, CENTRADA NA BAHIA E EM ALAGOAS, VÊ O CULTIVO RECUAR PERIGOSAMENTE

Salvador da pátria

a atividade do tabaco no Nordeste, que se destaca pelos tipos escuros, destinados principalmente a charutos e cigarrilhas, convive com várias situações de preocupação. O setor, que em outras épocas já teve produções significativas, nos últimos anos mantém cultivos em níveis reduzidos, abaixo de 5% dos volumes nacionais. Dados divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que não chega a atuar diretamente no Nordeste, sugerem que são colhidas 34 mil toneladas em toda área. Já as últimas informações locais referentes aos dois estados com volumes mais significativos (Alagoas e Bahia) dão conta de quedas também nas safras recentes.

Em Alagoas, conforme levantamentos do Sindicato Rural de Arapiraca, na região do agreste, que concentra a produção do Estado, a atividade recuou de 22 mil hectares e 14,6 mil toneladas colhidas em 2007 para 17 mil hectares e 13,7 mil toneladas em 2008. Para a temporada de 2009 estão sendo estimados 10 mil hectares de cultivo, que deverão resultar em 9,2 mil toneladas de tabaco. Os volumes maiores são os do tipo corda, que em 2007 foram os únicos levantados. Nos dados dos anos seguintes incluem-se os chamados "baixeiros" e "bucha", usados no enchimento de charuto (respectivamente de 1,2 mil t e 500 t, na previsão de 2009) e capa do manufaturado (calculada em 280 t para 2009). O produto em corda perdeu mercado, no que interferem igualmente fatores de preço.

O chamado Recôncavo, com os tradicionais tabacos "mata", sedia o principal polo produtor na Bahia, assim como também concentra a indústria nacional de charutos e de cigarrilhas. Os números

dessa área também evidenciam redução. De acordo com dados oficiais disponibilizados pela Secretaria Estadual da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), com base em pesquisa da produção agrícola municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a colheita anteriormente mencionada para 2007 (de 12.603 toneladas, obtidas em 12.465 ha) foi atualizada para 10,7 mil toneladas e 11.413 hectares. Em 2008, a safra ficou em 8.662 toneladas, colhidas em 8.845 ha. Para 2009, a estimativa, sujeita a modificações, é de 7.762 t e de 7.657 ha.



COMPLICADO: Produção de tabacos é a principal fonte de renda das famílias envolvidas com a atividade nos estados do Nordeste

Na safra 2009 de Alagoas, 10 mil ha deverão resultar em 9,2 mil t

THE PRODUCTIVE CHAIN OF DARK TOBACCOS FOR CIGARS AND CIGARILLOS, BASED IN BAHIA AND ALAGOAS, SEES A THREATENING CUTBACK IN THE CROP



COMPLICATED: Tobacco production is the leading source of income for families involved in the activity in the states of the Northeast

SAVIOR OF THE NATION

Northeastern tobacco activity, which stands out for its dark tobacco, used largely for cigar and cigarillos, is experiencing a series of threatening situations. The industry, which enjoyed significant production in years gone by, has maintained reduced levels of the crop in recent years, 5% below national volumes. Data published by the Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Tobacco Growers' Association), which isn't directly active in the Northeast, suggests that 34,000 tonnes are harvested in the area as a whole. Still, the latest local information regarding the two states with the most significant volumes (Alagoas and Bahia) has shown a cutback in recent crops too.

According to studies by the Sindicato Rural de Arapiraca (Arapiraca Rural Union), in the agreste region of Alagoas – which holds the bulk of the states production –, the activity has seen a drop from 22,000 hectares and 14,600 tonnes harvested in 2007, to 17,000 hectares and 13,700 tonnes in 2008. For the 2009 season, estimates point to 10,000 hectares, which should yield some 9,200 tonnes of tobacco. The largest volumes are of the twist type, which was the

only variety studied in 2007. In the data from following years, the so-called “baixeiros” and “buchá” are included, used for filling cigars (1,200 tonnes and 500 tonnes, respectively, for the 2009 forecast) and the product binder (calculated at 280 tonnes for 2009). The twist product has lost market space, with price factors also playing role.

The so-called Recôncavo region, with the traditional “Mata” tobaccos, plays host to the leading tobacco production hub in Bahia, along with the domestic cigar and cigarillo industry. Numbers in this area also show a drop. According to official data provided by the Secretaria Estadual da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – Seagri (State Department of Agriculture, Irrigation and Agrarian Reform), based on agricultural production research from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), the previously mentioned harvest for 2007 (of 12,603 tonnes, from 12,456 ha) was updated to 10,700 tonnes and 11,413 hectares. In 2008, the crop totaled 8,662 tonnes, harvested from 8,845 ha. For 2009, the estimate, subject to modification, is for 7,762 t and 7,657 ha.

In the 2009 Alagoas crop, 10,000 hectares are expected to yield 9,200 tonnes

MENENDEZ AMERINO

A arte de fazer charutos.
The art of making cigars.

ALONSO MENENDEZ

Dona Flor

Gratela

www.menendezamerino.com.br • export@menendez.com.br • +55 75 3246-1102

Quase sem fôlego

PROBLEMAS TRIBUTÁRIOS, CAMPANHAS ANTITABAGISTAS, CONTRABANDO E CONCORRÊNCIA DO PRODUTO IMPORTADO SEM IMPOSTOS AFETAM A CADEIA



Sérvio Avila

a cadeia produtiva também mostra recuo nos números entre 2007 e 2008 no plano industrial. O Sindicato da Indústria do Tabaco na Bahia (Sinditabaco/BA) levantou junto a nove empresas (dentre 16 registradas) produção de 3,4 milhões de charutos em 2008, 30,6% menos do que no ano anterior, e 10,1 milhões de cigarrilhas, resultado 17,6% inferior a 2007, com dados de 10 empresas, uma das quais encerrou suas atividades.

Houve forte inibição no mercado interno, no qual o setor sofre o reflexo dos problemas tributários e regulatórios e das campanhas antitabagistas, além da concorrência do charuto cubano, importado sem imposto, e do contrabando. Enquanto isso, a exportação, que se manteve estável, não vem sendo ampliada, paradoxalmente, porque são aplicadas altas taxas

(26%) para comercializar em um grande mercado consumidor, a Europa, ao mesmo tempo em que o produto cubano paga só 9% e o caribenho, nada. Dessa forma, a venda externa mais expressiva permanece na matéria-prima, deixando-se de agregar valor ao produto industrializado brasileiro.

Essa situação anormal e desigual é enfatizada pelos líderes do segmento, que exigem mudanças. O presidente do Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, empossado em 2009, também dirigente da empresa Le Cigar, reclama do descaso nas várias esferas governamentais e das ações contra o tabaco. Estas, ao focarem o cigarro, atingiram ainda mais fortemente o elo mais fraco, do charuto e da cigarrilha. Já o presidente do Sindicato da Indústria do Fumo de São Paulo, José Henrique Nunes Barreto, entende que são aplicadas taxaões e exigências incompatíveis com esse segmento, do ponto de

vista técnico e econômico. Para Barreto, também executivo da Cibahia Tabacos Especiais e sócio da fábrica de charutos baiana Menendez Amerino, trata-se de uma questão séria e delicada, que as autoridades não estariam conduzindo com a devida responsabilidade e sensibilidade, colocando em risco um importante setor.

Assim, as lideranças buscam ação mais efetiva dos meios diplomáticos a fim de que se altere a taxaão para entrada do charuto e cigarrilha brasileiros na Europa. “Precisamos de uma defesa governamental mais firme ao nosso produto, para que possamos competir”, cobra o dirigente do Sinditabaco/BA. Da mesma forma, segundo ele, não é possível admitir que haja importação do produto cubano sem imposto para disputar um mercado minúsculo, que não passa de 50 mil pessoas e se concentra basicamente em um Estado (São Paulo).

CONTAS: Em 2008, a indústria da Bahia produziu 3,4 milhões de charutos e 10,1 milhões de cigarrilhas

CORDA BAMBA

Ainda na área tributária, o setor pleiteia, para a sua sobrevivência, a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em nível estadual, de 27% para 12%, e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), na área federal, de 30% para 15%. Nesse contexto, as empresas já amargaram o problema de exclusão do Simples Nacional, ocorrida em 2007, e que afetou seriamente o segmento.

Além disso, destaca o presidente do Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, a indústria charuteira vem sofrendo com o aumento de exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esta passou a requerer anualmente a análise de 28 substâncias no produto, ao invés das quatro anteriores, e não mais por marcas, mas por bitolas, o que elevou em demasia o custo. “Isto precisa ser modificado”, reivindica o dirigente. E, entre outras providências, Becker vê, acima de tudo, e de modo geral, a necessidade de melhorar a abordagem do setor, afastando o preconceito e a desinformação.

“Precisamos de uma defesa governamental mais firme ao nosso produto”, diz Becker

ALMOST OUT OF BREATH

TAXATION ISSUES, ANTI-TOBACCO CAMPAIGNS, SMUGGLING, AND COMPETITION FROM IMPORTED PRODUCTS THAT DON'T PAY TAXES, ALL AFFECT THE PRODUCTION CHAIN

The production chain shows signs of receding according to the numbers between 2007 and 2008 of the industrial plan. The Tobacco Industries' Union of Bahia (Sinditabaco/BA) researched nine companies (out of 16 registered companies) and determined that 3.4 million cigars were produced in 2008, 30.6% less than a year earlier, and 10.1 million cigarillos, 17.6% fewer than 2007, according to data from 10 companies, one that has since ceased operations. The domestic market was stifled due to tax and regulatory issues encountered by the industry, as well as competition from Cuban cigars, which are imported tax free, and smuggling activities. At the same time, exports remained stable but did not grow because, paradoxically, high tax rates are applied (26%) on sales in the large consumer market of Europe, while Cuban production pays only 9% and Caribbean production pays no taxes. Due to these factors, the main foreign sales are of raw material, abandoning the opportunity to add value to the product using Brazilian manufacturing.

This bizarre and unfair situation has been brought up by industry leaders demanding change. Ricardo Becker, president of Sinditabaco/BA since 2009, and president of the company Le Cigar,

complains of the neglect within the various areas of government and the anti-tobacco activities. These activities, while focused on cigarettes, hurt the weaker link more severely – the cigar and the cigarillo. José Henrique Barreto, president of the Tobacco Industries' Union of São Paulo, believes that unrealistic taxes and demands are applied to this segment of the industry, from both an economic and technical perspective. According to Barreto, who is also an executive of Cibahia Tabacos Especiais and partner in the cigar factory in Bahia, Menendez Amerino, this is a serious and delicate issue that the proper authorities are not dealing with in a responsible and sensible fashion, putting an important industry segment at risk.

This is why leaders seek more effective diplomatic action to change the tax rate for the entry of Brazilian cigars and cigarillos into the European Market. "We need a firmer governmental defense of our product, so we can compete," says the director of Sinditabaco/BA. He also says it is unacceptable to not tax Cuban imported product for an extremely small market, no larger than 50 thousand people and concentrated in basically one state (São Paulo).



NUMBERS: In 2008, Bahia's tobacco industry produced 3.4 million cigars and 10.1 million cigarillos

TIGHT ROPE

When it comes to taxation, the industry requests, for its survival, the reduction of the Value Added Tax (ICMS) on a state level, from 27% to 12% and the Industrial Goods Tax (IPI), at a federal level, from 30% to 15%. Still in the realm of taxation, companies are already bitter about being excluded from filing the Simplified National Tax format in 2007, which hurt the industry quite seriously.

Furthermore, according to president of Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, the cigar industry has been harmed by increased demands by the National Sanitation Inspection Agency (Anvisa). They went from requiring the annual analysis of four product substances to a current 28, and no longer for each brand, but of each gauge, greatly elevating the cost. "This must be modified," says the director. Becker also sees that the most important thing is to change the segment's approach, to reduce the preconceived notions and the misinformation people have about the product.

“We need a firmer governmental defense of our product”, according to Becker

Tradição e reconhecimento sem limites.
Unlimited recognition and tradition.

Reconhecida pelas histórias de Jorge Amado, pelos encantos, misturas e tradições de um povo, a Bahia não se limita apenas a tais famas. Elaborados com folhas de tabaco colhidas no Recôncavo, no entorno de Salvador, capital baiana, considerada por seu clima e por seu solo como ideal para as variedades Bahia-Brasil (Mata Fina - capa escura e enchimento), Sumatra-Brasil (capa clara) e Cubra-Brasil (capa escura), os nossos charutos e cigarilhas são uma escolha perfeita, com opções de bitolas e "blends" para os mais diversos gostos. Temos o melhor tabaco para exportação em folhas, os melhores charutos e as melhores cigarilhas.

Widely known through the stories by Jorge Amado, for its charms, miscegenation and popular traditions, Bahia is not limited to such famous peculiarities. Made from tobacco leaves grown in the Recôncavo region, on the surroundings of Salvador, capital city, boasting the ideal soil and climate conditions for the Bahia-Brazil varieties (Mata Fina – dark wrapper and filler), Sumatra-Brazil (light wrapper) and Cubra-Brazil (dark wrapper), our cigars and cigarillos are a perfect choice, with option of sizes and "blends" for the most discerning tastes. We have the best export leaf tobacco, the best cigars and the best cigarillos.

Já o prazer, esse é todo seu. Experimente.
As to the pleasure, it is all yours. Just try.

- Chaba - Charutos da Bahia Ltda.
- Josefina Tabacos do Brasil Ind. Com. Ltda.
- Luiz C. Sandes Charutos Cigarilhas
- Manufatura de Charutos São Salvador Ltda.
- Menendez Amerino & Cia. Ltda.
- San Francisco Ind. e Com. de Charutos Ltda.
- Danco Com. e Ind. de Fumos Ltda.
- ERMOR Taberama - Tabacos do Brasil Ltda.
- Tabacos do Nordeste Ltda. (Tabenor)



FUMEX TABAGALERA LTDA



SINDITABACO
BAHIA

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TABACO NO ESTADO DA BAHIA
3343-1223 www.sindicatodotabaco.org.br

A esperança não morre

Assim como há motivos para lamentar, há também razões para alimentar a esperança na produção de tabaco e na indústria charuteira nordestina. Uma das novidades no setor é a constituição, a partir de 2009, do Grupo Temático do Charuto na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Coordenado pelo presidente do Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, ele reúne representantes de vários segmentos públicos e da sociedade civil, além da cadeia em si, configurando importante fórum de discussão, que deverá propiciar mais visibilidade ao setor e mais credibilidade às suas reivindicações, com maior presença e espaço.

Uma meta importante e benéfica para o segmento, e que está sendo trabalhada, conforme Becker, é a implementação da indicação geográfica para o tabaco do Recôncavo Baiano. É uma forma de agregar valor e credibilidade e conferir diferencial de mercado ao produto da região, com garantia de origem e reconhecimento externo, assinala o dirigente. Esse esforço poderá representar também maior união e mais organização ao setor, assinala o doutor em história econômica e especialista em tabaco Jean-Baptiste Nardi. Os encaminhamentos estão sendo feitos junto ao Mapa.

No âmbito da exportação, expectativa grande cerca a assinatura de acordo entre Brasil e China para a venda da produção àquele grande mercado. Para tanto, estão sendo feitas tratativas de comprovação oficial da inexistên-

cia do chamado mofo azul no tabaco. Na prática, esse contratempo nem poderia ocorrer, pois o clima da região não é favorável à incidência do mofo, conforme atesta o agrônomo Odacir Tonelli, da Fumex Tabacalera. O presidente Becker, por sua vez, reforça a grande relevância da exportação para as empresas fabricantes de charutos, diante das restrições internas, e com base na reconhecida qualidade do produto brasileiro. Ele cita que cerca de 40% do charuto nacional é da linha premium, de ponta.

Em Alagoas, a perspectiva de abertura do mercado chinês também está na pauta da Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Agropecuário e da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária. A possibilidade anima produtores, como Iranildo Lemos de Souza, que estava indefinido em relação ao plantio futuro. Agora, vê uma chance de "redenção ao tabaco da região". Outro fator positivo para a cultura no Estado, na avaliação do Sindicato Rural de Arapiraca, está em uma reação de preços, que, segundo seus dirigentes, vem se verificando em 2009.

GRUPO TEMÁTICO DO CHARUTO, DENTRO DA CÂMARA SETORIAL DO TABACO, E PROPOSTA DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O RECÔNCAVO SÃO INICIATIVAS

HOPE NEVER DIES

CIGAR THEMATIC GROUP, PART OF THE TOBACCO INDUSTRY ADVISORY COMMITTEE, AND A PROPOSAL FOR THE RECÔNCAVO GEOGRAPHIC DESIGNATION ARE ALL CURRENT INITIATIVES

Just as there are reasons to fret, so are there reasons for increased hope in tobacco production and the cigar industry of the Northeast. One of the newest initiatives of the industry is the formation, as of 2009, of the Cigar Thematic Group, part of the Tobacco Industry Production Chain Advisory Committee, linked to the Ministry of Agriculture, Livestock, and Supply (Mapa). Coordinated by the president of the Sinditabaco/BA (Tobacco Industries' Union of Bahia), Ricardo Becker, it unites representatives of various segments of government and the society, as well as those from the production chain, creating an important forum for discussion that should provide more visibility to the industry and more credibility to their claims, giving them more room to be heard.

According to Becker, an important and beneficial goal for the industry is the implementation of a Geographic Designation for the Recôncavo Baiano tobacco region. It is a way to add value and credibility and confer a level of market differentiation to the region's products, guaranteeing the origin and creating recognition abroad, says the director. This effort may represent greater unity and organization for the industry, notes the PhD in Economic History and tobacco specialist Jean-Baptiste Nardi.

The referrals are being made along the map. When it comes to exports, there are high expectations regarding the agreement signed between Brazil and China, and the potential of sales in that enormous market. To accomplish this, attempts are being made to prove that the so called blue mold is nonexistent in the tobacco. In reality, this setback is not even possible because the regions climate is not susceptible to mold, according to the agronomist Odacir Tonelli of Fumex Tabacalera. Ricardo Becker, president of Sinditabaco/BA, emphasizes the importance of exports for cigar makers considering the domestic restrictions and the recognized quality of the Brazilian product. He mentions that 40% of the domestic cigar market is made up of premium brands.

In Alagoas, the potential of opening the Chinese market is part of the agenda of the Department of Agriculture and Livestock Development and the Agricultural Inspection and Defense Agency. This possibility excites tobacco growers like Iranildo Lemos de Souza, who wasn't sure what to expect for his future plantation. Now he sees an opportunity to "redeem the region's tobacco." According to the Arapiraca Rural Union's directors, another positive aspect for tobacco growing in the state is the change in prices that seem to be climbing in 2009.

Injeção de ânimo

notícias favoráveis também vêm sendo apresentadas na área especificamente industrial de charutos e cigarrilhas. A empresa líder do mercado, Menendez Amerino, de São Gonçalo dos Campos, na Bahia, por meio de seu diretor industrial Félix Menendez, assinala que, após um ano ruim no cenário interno, 2009 está sendo surpreendentemente bom para as vendas no Brasil, apesar da legislação proibitiva de consumo de produtos fumígenos em locais fechados de uso coletivo.

Números de setembro, comparados com os do ano anterior, mostram aumento de vendas da ordem de 15% em charutos e de 5% em cigarrilhas no País. O dirigente enfatiza que a empresa desdobrou esforços comerciais, particularmente em São Paulo, e lançou produtos novos, buscando atender a nichos, com diferenciação especial em formatos.

Da mesma indústria vem outra informação alentadora, por meio de seu sócio e presidente do Sindicato da Indústria do Fumo de São Paulo, José Henrique Nunes Barreto: o charuto Dona Flor Seleção foi o segundo melhor colocado em avaliação no maior mercado consumidor de charutos premium, os Estados Unidos. "Este reconhecimento internacional da qualidade do produto manufaturado brasileiro, que começa a ser percebido como indústria importante do setor, é uma grande vitória", assinala Barreto.

Ao lado das adversidades, ficam evidentes as potencialidades históricas de produção e de exportação do produto de tabaco nordestino. "Assim, pode-se apostar na garantia de futuro para o charuto, produzido na Bahia desde o século XIX", arremata o presidente do Sinditabaco/BA, Ricardo Becker. Ele vislumbra o consumo de charuto dentro de uma realidade de nicho de mercado com quantidade menor de pessoas inseridas e com alto poder aquisitivo. "É um público restrito, que vai continuar existindo e poderá até aumentar, com a melhoria de renda da população", salienta.

Também pode ser favorecido, segundo ele, por constituir-se em produto diferenciado na área tabaqueira, de produção artesanal (o premium leva mais de um ano para ser fabricado), sem aditivo químico, e que não é tragado ao ser consumido. Por essas razões, confia na manutenção de seu uso moderado (e por adultos conscientes), o que deverá assegurar, ao mesmo tempo, horizontes favoráveis à sustentabilidade deste segmento, de grande importância social e econômica.

COMÉRCIO DE CHARUTOS E DE CIGARRILHAS NO MERCADO INTERNO APRESENTOU BOM AQUECIMENTO EM SETEMBRO DE 2009, SINALIZANDO PARA UMA RETOMADA

A SHOT OF GOOD NEWS

Inor Ag. Assmann

Good news can also be seen in the manufacturing area of cigars and cigarillos. Félix Menendez, the industrial director of market leading Menendez Amerino, of São Gonçalo dos Campos in Bahia, notes that after a bad year domestically, 2009 has been surprisingly good for Brazilian sales, despite prohibitive legislation regarding consumption of tobacco products in closed, public use areas.

September's numbers, compared to the previous year, show a 15% domestic increase in cigar sales and 5% increase for cigarillos. The director emphasizes that his company doubled their sales efforts, especially in São Paulo, and also launched new products, seeking to meet niche demands, with special size differentiation.

More heartening news comes from the same company. José Henrique Nunes Barreto, partner and also president of the Tobacco Industries' Union of São Paulo, said that Dona Flor Seleção cigars came in second place during an evaluation in the largest market for premium cigar consumption, the United States. "This international recognition of the quality of Brazilian manufactured product is a great victory," said Barreto. Along with the challenges, the historic potential for production and export of tobacco products from the Northeast region is evident. "This is why you can bet on the future of the cigar, made in Bahia since the 19th Century," say Ricardo Becker, president of Sinditabaco/BA (Tobacco Industries' Union of Bahia). He sees cigar consumption within the reality of a market niche, made up of a smaller group of people with a high level of purchasing power. "It is a limited market that will continue to exist and could increase if the income levels of the Brazilian population increase."

He also believes the product can benefit from being a unique tobacco product because it is handcrafted (premium varieties take a year to manufacture), without chemical additives, and which is not inhaled. For these reasons, he is confident that moderate use (by aware adults) can be maintained, and at the same time believes in the favorable sustainable possibilities on the horizon for this socially and economically important industry.

DOMESTIC SALES OF CIGARS AND CIGARILLOS SHOWED SIGNS OF HEATING UP IN SEPTEMBER 2009, HINTING AT A POSSIBLE COMEBACK

BASE: Dirigentes vêm enfatizando as potencialidades históricas de produção e de exportação do produto de tabaco nordestino

BASE: Directors keep emphasizing the historic potential of producing and exporting tobacco from the Northeast region

perfil

P R O F I L E



SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE TABACO COMPLETA 90 ANOS COM HOMENAGEM A COLABORADORES; HOJE, SERVE DE EXEMPLO PARA OUTROS SETORES

Um modelo que deu certo

em dezembro de 2008, o setor fumageiro comemorou os 90 anos do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). O modelo de contrato entre indústrias e produtores é considerado o grande responsável pelo desempenho da cultura no Brasil e pela expressão que o produto brasileiro hoje desfruta no exterior. Afinal, o País está consolidado como o maior exportador mundial da folha.

Dentre outros aspectos, a parceria garante o fornecimento de insumos e a compra de toda a produção dos agricultores. A eficiência desse formato

de negociação foi tão grande que hoje várias outras cadeias produtivas do agronegócio adotam metodologia semelhante, caso da suinocultura, da avicultura e da bovinocultura. O modelo tem chamado a atenção do mundo todo pelos resultados positivos que proporciona.

A passagem dos 90 anos do Sistema Integrado foi marcada com um jantar comemorativo, promovido pelo Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), em Santa Cruz do Sul (RS). No evento, a entidade realizou a entrega da Medalha Parceiros do SIPT a 90 homenageados, entre os quais a Editora Gazeta Santa Cruz, pela iniciativa da elaboração, já há 13 anos, do *Anuário Brasileiro do Tabaco*, publicação bilíngue de circulação internacional. Foram premiadas empresas associadas, produtores dos três estados do Sul do Brasil, entidades representativas dos produtores e dos trabalhadores nas indústrias, e clientes, entre outros.



PIONEIROS: Produção de tabaco foi o primeiro segmento a adotar o Sistema Integrado, com modelo de contrato entre produtor e indústria

SindiTabaco entregou 90 medalhas a parceiros durante jantar especial

A MODEL THAT WORKED

Inor Ag. Assmann

PIONEERS: Tobacco production was the first industry that adopted an integrated system with a contract model between the farmer and the manufacturer

INTEGRATED TOBACCO PRODUCTION SYSTEM TURNS 90 WITH A TRIBUTE TO COLLABORATORS, AND TODAY IS AN EXAMPLE TO OTHER INDUSTRY SEGMENTS

During December 2008 the tobacco industry celebrated 90 years of the Integrated Tobacco Production System (SIPT). The contract model between manufactures and farmers is considered the major agent responsible for the development of the tobacco crop in Brazil, and for the image that the Brazilian product has abroad. After all, Brazil is firmly established as the largest global exporter of the leaf.

Among other qualities, the partnership guarantees the supply of inputs and the purchase of the farmer's entire production. The effectiveness of this negotiation format was so great that various other agricultural production chains adopted a similar methodology, as is the case with pig farming, poultry farming, and cattle farming. The model has been

noticed throughout the world, due to the positive results it provides.

The Integrated System's 90 year mark was celebrated with a commemorative dinner promoted by the Tobacco Industries' Union (SindiTabacco) in Santa Cruz do Sul (RS- Rio Grande do Sul). The organization gave the SIPT Partners Medal to 90 honored guests at the event. Among these were Editora Gazeta Santa Cruz, for its initiative over the last 13 years in creating the Anuário Brasileiro do Tabaco (Brazilian Tobacco Yearbook), a bilingual publication with international circulation. Member companies, farmers from three Brazilian states, organizations representing farming and manufacturing workers, as well as clients, were awarded, along with others, at the dinner.

SindiTabaco (Tobacco Industries' Union) handed out 90 medals to its partners during a special dinner

www.fmcagricola.com.br

FMC

Para fazer mais pelo cliente,
nosso sol nasce mais cedo

O que quer dizer FMC? As iniciais de uma grande empresa e o DNA de uma equipe que faz Mais pelo Campo. A FMC é líder porque adiciona à fórmula dos seus excelentes produtos, a molécula da paixão pelo cliente, pelo campo, pela cultura. Ligue pra gente: 0800 171 787.

TALSTAR
100 EC

Gamit
360 CS

BORAL
500 EC

Fazendo Mais pelo Campo

A voz da Indústria

IRO SCHÜNKE É REELEITO PARA O PERÍODO 2009/12 NA PRESIDÊNCIA DO SINDITABACO E CITA COMO METAS A TRANSPARÊNCIA E A SUSTENTABILIDADE

PLANOS: Iro Schünke afirma que vai se esforçar para dar cada vez mais visibilidade ao setor e para fortalecer a sustentabilidade do tabaco

O Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco) inicia uma nova etapa diretiva em 2009. Além de ter apresentado os números finais da safra 2008/09 e as tendências para o futuro, em reunião realizada na sede da entidade no final de outubro, o presidente Iro Schünke falou sobre a mudança de gestão, com a posse dos novos membros da diretoria.

Atuando desde 1994 no sindicato, Schünke assumiu a presidência em 2006 e agora foi reeleito para o período 2009/12. Ingressou na diretoria quando a entidade ainda se chamava Sindifumo e passou a trabalhar no SindiTabaco. “Da mesma forma, assumimos o Sindicato da Indústria do Fumo do Rio Grande do Sul e agora estamos atuando no Sindicato da Indústria do Fumo da Região Sul do Brasil, envolvendo Santa Catarina e Paraná”, observa. Em seu entender, “as mudanças vieram para adequar nossa entidade às realidades e às necessidades do momento”.

O presidente informa que a atuação da nova diretoria terá dois focos principais: transparência e visibilidade do setor, e sustentabilidade.

“Desejo que o setor seja melhor conhecido”, afirma Schünke

No primeiro, dará ênfase, principalmente, à importância social e econômica, seja na geração de empregos e de tributos, seja na relevância do tabaco na economia de municípios e de estados da região Sul. “Desejo que o setor seja melhor conhecido, para que haja reconhecimento do que ele faz”, salienta. O segundo ponto envolve a responsabilidade social e ambiental. “Para ser sustentável, o segmento precisa ter viabilidade econômica e, ao mesmo tempo, deve fazer a interface com a responsabilidade social e ambiental”, declara.

No que diz respeito à responsabilidade socioambiental, os aspectos destacados são os relacionados à saúde e à segurança do produtor e de sua família, bem como a educação. “Com os filhos mais instruídos, os produtores estarão mais bem preparados”, assinala. Ênfase recairá também sobre o uso de boas práticas agrícolas, como manutenção dos solos, preservação dos recursos hídricos e das matas nativas, bem como reflorestamento.

EM NOME DO SUL

O Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), que há 62 anos atua no Rio Grande do Sul, passou a atender também aos estados de Santa Catarina e do Paraná. A certidão de extensão de base foi entregue ao presidente da entidade, Iro Schünke, diretamente pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. Com a assinatura da carta sindical patronal, o SindiTabaco passa a representar as empresas associadas diante de sindicatos de trabalhadores locais e perante as federações de indústrias dos três estados do Sul.

O SindiTabaco também está com processo em andamento para modificação da razão social da entidade para Sindicato da Indústria do Tabaco, o que deve ocorrer em breve, ajustando a denominação à sigla adotada desde 2008.

NOMINATA board of directors

Ao lado do presidente **Iro Schünke**, a diretoria para a gestão 2009/12 é formada pelos seguintes vice-presidentes: Norberto Kliemann - Secretaria; Astor Bublitz - Finanças; Margaret Rose Jochims Schoenfeldt - Relações Industriais; Roberto Naue - Assuntos Fiscais; Claudimir Rodrigues - Produção e Qualidade do Tabaco; Sérgio Ângelo Willani - Gestão Ambiental e Responsabilidade Social; Suplentes: Valmor Thesing, Carlos Eduardo Genehr, Guido Knies, Oziel Claus Kohn, Verner Martin Wietholter e Flávio Lucas Goettert. Conselho Fiscal: Edmundo Harald Albers, Lauro Afonso Goerck, Ronaldo Boettcher (efetivos); Marcos Fidelis Garofalo e Irineu da Silva (suplentes). Delegados representantes: Iro Schünke, Norberto Kliemann (efetivos); Manoel Marques Martins Neto, Margaret Rose Jochims Schoenfeld (suplentes).



Junio Nunes / Divulgação



IN THE NAME OF THE SOUTH

The Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), active in Rio Grande do Sul for 62 years, now also serves the states of Santa Catarina and Paraná. The certificate that attests to its broader basis was handed over to the president of the entity, Iro Schünke, directly by the Minister of Labor and Employment, Carlos Lupi. By signing the employers' union letter, SindiTabaco now represents the associated companies before the local workers' unions and before the industry federations in the three southern states.

SindiTabaco has also filed an application for a change of its official name to Tobacco Industry Union, which should happen soon, adjusting the name to the acronym introduced in 2008.

PLANS: Iro Schünke affirms he is going to work hard to increase the industry's visibility and strengthen tobacco's sustainability.

IRO SCHÜNKE REELECTED FOR 2009-2012 TERM AS SINDITABACO PRESIDENT, STATING GOALS OF TRANSPARENCY AND SUSTAINABILITY

THE VOICE OF INDUSTRY

The Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) has begun a new administration in 2009. In addition to having presented the final numbers on the 2008/2009 crop and trends for the future at a meeting held at the organization's headquarters at the end of October, president Iro Schünke spoke about the changes in administration with the inclusion of new members on the board.

At the service of the union since 1994, Schünke took office as president in 2006 and has now been reelected for the 2009/2012 period. He joined the board when the organization was still called Sindifumo and then began to work for SindiTabaco. "In the same way we took responsibility for the old "Smoking Tobacco" Industries' Union, we are now working on the Southern Brazilian "Smoking Tobacco" Industries' Union, involving Santa Catarina and Paraná," he observed. As he understands it, "these changes have been brought about to adapt our organization to current times and needs."

The president said that the new administration will have the

following main focus points: industry transparency and visibility and sustainability. First, emphasis will be placed on tobacco's social and economic importance, whether in the generation of jobs and taxes, or in the relevance of tobacco on the economy of southern cities and states. "I would like to see the industry receive more recognition and attention for everything it does," he emphasized. The second point involves social and environmental responsibility. "In order to be sustainable, the segment needs to be economically viable and at the same time should be associated with social and environmental responsibility.

Regarding socio-environmental responsibility, the most emphasized aspects are related to the health and safety of producers and their families, as well as education. "With better educated children, producers will be better prepared," he pointed out. Emphasis will also be given to good farming practices, such as soil maintenance, preservation of water resources and native forests, as well as reforestation.

“ I would like to see the industry receive more recognition,” states Schünke



four decades of international tobacco trading



INTEL-CONTINENTAL Leaf Tobaccos do Brasil Ltda.
Bunka Cruz da Sul - RS - Brasil - Phone: +55 51 3719.6887 - Fax: +55 51 3719.6871
www.iltobacco.com - brpq2@iltobacco.com



Equilíbrio total

SUSTENTABILIDADE E TRANSPARÊNCIA ESTÃO NA ORDEM DO DIA NA PAUTA DA NOVA GESTÃO DO SINDITABACO, QUE APRESENTA SUAS DIRETRIZES PRIORITÁRIAS

PRIORIDADES FIXADAS

Uma das prioridades da área ambiental do SindiTabaco nos próximos três anos será participar ativamente das discussões sobre a legislação e seu aperfeiçoamento. "Pretendemos melhorar e expandir programas eficazes, como reflorestamento e recolhimento de embalagens de agrotóxicos, além da aproximação com os órgãos ambientais nos estados produtores de tabaco em busca de apoio, parceria e orientação às ações de educação e de preservação ambiental do setor", enfatiza Sérgio Ângelo Willani, vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social da entidade.

Ele afirma que o atual momento do segmento de tabaco é muito positivo, dando exemplos de pró-atividade em áreas relacionadas ao meio ambiente e sendo pioneiro em algumas ações, como o recolhimento de embalagens de agrotóxicos. Também são consideradas positivas as iniciativas das empresas associadas na difusão de práticas conservacionistas de solo e de água, e a adoção crescente destas pelos produtores. "Os resultados são visíveis. Quando a região Sul do Brasil foi afetada por chuvas intensas, os produtores que adotaram o plantio direto na palha ou o cultivo mínimo tiveram perdas de solo e nutrientes significativamente reduzidas", relata.

Na busca da sustentabilidade ambiental, a conservação dos solos, a preservação dos mananciais de água e o atendimento da legislação ambiental serão os grandes desafios para os próximos anos junto ao SindiTabaco, às empresas associadas e aos produtores integrados.

ÀS CLARAS: Reconhecido por seus méritos na condução dos trabalhos no campo e na indústria, setor do tabaco fixa novos objetivos

a sustentabilidade e a transparência são as principais diretrizes do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco) na nova gestão que se iniciou em novembro de 2009. As duas prioridades foram apresentadas ao público por ocasião da posse da nova diretoria, no dia 30 de outubro. Este fato, segundo o vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Sérgio Ângelo Willani, traduz por si só a importância do tema de cunho ambiental.

"O setor tem dado bons exemplos de sustentabilidade ambiental através de programas vencedores, como o de reflorestamento (o tabaco é atividade autossuficiente na produção de lenha de origem legal) e o de recolhimento de embalagens de agrotóxicos", cita o dirigente. "Entretanto, temos situações nas quais podemos obter avanços", reconhece.

Conforme Willani, a área de agronomia das empresas associadas ao SindiTabaco tem avançado bastante em programas de difusão de práticas mais adequadas à conservação e à recuperação do solo e à manutenção da qualidade dos mananciais de água. "Nesta questão, o segmento também mantém importante parceria com a Emater-RS no Programa Microbacias Hidrográficas", lembra.

O novo dirigente ambiental do SindiTabaco cita que as empresas do ramo têm dado destino adequado aos resíduos industriais e atendido os requisitos legais, uma vez que os processos são licenciados e fiscalizados pelos órgãos ambientais. "O que preocupa é o quadro de incertezas gerado pela atual le-

gislação ambiental na atividade agrícola", refere. "As discussões sobre a reformulação do Código Florestal são oportunas na busca de um aperfeiçoamento, em que pese certa politização e radicalismos observados por parte de alguns setores", frisa.

Willani alerta que, se as normas do Código Florestal forem cumpridas à risca, cerca de metade das propriedades rurais do Centro-Sul do País, onde a agropecuária está consolidada, poderá ficar fora da lei. Seria uma penalização elevada para os pequenos agricultores e também para a sociedade como um todo. "É necessário e urgente o aperfeiçoamento deste emaranhado de leis e de normas que forma a atual legislação ambiental", acrescenta.

O SindiTabaco participa das discussões junto às lideranças políticas e representativas da agropecuária, consolidando suas posições sobre estes temas relevantes. "Estamos otimistas. Esperamos o aperfeiçoamento da legislação e que esta considere aspectos regionais de ocupação do solo, onde a agricultura está consolidada há décadas, caso das regiões e das propriedades de cultivo do tabaco", resume.

“Preocupa o quadro de incertezas gerado pela atual legislação ambiental”, diz Willani

Priorizando a qualidade do tabaco que comercializa

A AGAB trabalha na comercialização de fumo e facas de corte de tabaco. Com mais de 15 anos de experiência nesse segmento, a empresa conquistou importantes clientes. Em crescente expansão, seus negócios ultrapassaram o mercado nacional e agora exporta para Canadá, Bulgária, Angola e Paraguai.

Prioritizing the quality of the tobacco that commercializes

AGAB works with the commercialization of tobacco and tobacco cutting knives. With over 15 years of experience in the segment, the company has acquired many important clients. In growing expansion, its business exceeded the national market and now exports to Canada, Bulgaria, Angola and Paraguay.



Rua Borges de Medeiros, 274, Comp. 604 - Bairro Centro - Santa Cruz do Sul - RS, Brasil - CEP: 96810-034 - Tel: +55 51 2107 4216 | +55 51 3902 0350

TOTAL BALANCE



Inor Ag. Assmann

PRIORITIES

One of SindiTabaco's priorities in the environmental issue over the coming three years is to take active part in all debates on legislation and its improvement. "It is our intention to improve and expand effective programs, like reforestation and the collection of empty chemical packaging, in addition to closer contacts with the environmental organs in the three southern states where tobacco is produced, always in search of support, partnership and directives towards the sector's environmental preservation and educational efforts", says Sérgio Ângelo Willani, vice-president of SindiTabaco's Social Responsibility and Environmental Management department. He maintains that the present moment of tobacco is very positive, setting examples of pro-activity in areas related to the environment, whilst pioneering certain initiatives, like the collection of empty chemical packaging. Also positive are the initiatives by the associated companies, consisting in spreading soil and water conservation practices, now becoming more and more popular with the farmers. "The results stand to reason. When South Brazil was hit by heavy rains, the producers who resort to direct planting or minimum tillage systems suffered significantly smaller soil and nutrient losses", he recalls.

The search for environmental sustainability, soil and water conservation and compliance with environmental legislation will be the big challenges for the companies, SindiTabaco and integrated growers over the coming years.

OPENLY: Acknowledged for its merits in conducting field and industrial works, the tobacco sector sets new goals

SUSTAINABILITY AND TRANSPARENCY ARE ON THE AGENDA OF SINDITABACO'S NEW MANAGEMENT GROUP, NOW DISCLOSING ITS PRIORITY DIRECTIVES

Sustainability and transparency are the main directives of the new management group at the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), which started in November 2009. The two priorities were disclosed to the public at the inauguration of the new board of directors, on 30th October. This fact, says Sérgio Ângelo Willani, vice-president of Social Responsibility and Environmental Management, translates by itself the relevance of environment-oriented themes.

"The sector has set good examples of environmental sustainability through winning programs, like reforestation initiatives (tobacco is self-sufficient in the production of wood of legal origin) and the collection of empty agrochemical packaging", the official recalls. "Nevertheless, we still need to advance further in certain matters", he concedes.

According to Willani, the area of agronomy of the companies associated to SindiTabaco has made strides towards spreading appropriate soil conservation and recovery practices and towards the protection and quality of the water sources. "With regard to this question, the segment works jointly with Emater-RS in the Hydrographic Microbasins Program", he mentions.

The recently nominated SindiTabaco's environmental official cites that the tobacco companies have correctly disposed of indus-

trial residues, in compliance with legal requirements, as all processes have been licensed and are inspected by environmental organs. "What causes concern is the picture of uncertainties generated in agricultural activities by legislation in force", he adds. "The debates over reformulating the Forest Code come on a timely moment if improvement is to be achieved, in spite of radical political interferences in some sectors", he argues.

Willani warns that, should the standards of the Forest Code be strictly complied with, about half of the farms in Brazil's Center-South regions, where cattle farming has been consolidated, might not be in compliance with legislation. It would be an excessively harsh penalty to most small-scale farmers and to society as a whole. "There is urgent need to improve this entanglement of laws and standards of the present environmental legislation", he adds.

SindiTabaco has joined the debates, along with political leaderships and cattle farmer representatives, consolidating its positions about such relevant questions. "We are rather optimistic. We hope for an enhancement of the legislation, which should take into consideration regional aspects with regard to soil occupation, where agriculture has been consolidated for decades, which specifically includes tobacco farming", he summarizes.

“The picture of uncertainty generated by the new environmental legislation is cause for concern”, says Willani

Instrumentos poderosos para melhorar seu investimento

Powerful tools to improve your investment

Potássio (sem cloro)
Potassium (chloride-free)

Nitrato nitrogenado
Nitrate nitrogen

Qualidade melhor
Better quality

Folhas maiores
Bigger leaves

Maior resistência a pragas e doenças
Higher resistance to pests and diseases

Maior tolerância a estresse hídrico
Improved hydro stress tolerance

A SQM é líder mundial na produção de fontes naturais K para tabaco, nitrato de potássio e sódio, que são 100% solúveis, sem cloro e estão sempre disponíveis para garantir safras de altíssima qualidade.

A SQM tem as maiores reservas naturais de potássio conhecidas no mundo, que garantem o fornecimento e confirmam nosso compromisso em contribuir para o sucesso das negociações de nossos clientes.

SQM is the worldwide leader in the production of natural K sources for tobacco, such as sodium potassium nitrate and potassium chloride, which are 100% soluble, chloride-free and rapidly available to make sure you grow top quality crops.

SQM has the largest natural potassium reserves known by man, which assures your supply and confirms our commitment to contribute to the success of our customers' businesses.

Para mais informações (Informations, inquiries, buyer assistance) em português: www.sqm.com

For more information (Information, inquiry, regular etc): www.sqm.com



Em alto e bom som

VENDA CERTA: O emprego do Sistema Integrado de Produção de Tabaco é um dos aspectos detalhados na publicação

LIVRO TRAÇA O PERFIL DA CULTURA DO TABACO NO BRASIL E NO MUNDO, DESTACANDO SEUS ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NA PEQUENA PROPRIEDADE

Um olhar econômico foi traçado sobre a cadeia produtiva com o lançamento do livro *Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil*. Lançada em junho de 2009, em Santa Cruz do Sul (RS), a publicação, coordenada pelos economistas Antônio Márcio Buainain e Hildo Meirelles de Souza Filho, aborda a cultura e sua evolução no Brasil e no mundo, trazendo ainda dados estatísticos. A autoria do trabalho é dividida com os economistas Felipe Cauê Serigati e Leonardo Luís Calixto.

A obra, da editora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo, contextualiza a produção mundial de tabaco, citando a realidade dos países que desenvolvem a cultura, e o mercado internacional. De forma detalhada, são apresentadas as características da atividade no Sul do Brasil, o perfil socioeconômico dos agricultores e a relação que mantêm com as indústrias. A pesquisa teve como objetivo conhecer a organização e o funcionamento do Sistema Integrado de Produção de Tabaco, com análise e questionamentos de suas vantagens e desvantagens.

“Tínhamos muitas perguntas sobre relações entre indústrias e agricultores familiares, concorrência entre as indústrias, mecanismos de concorrência e regulação da produção, processo de trabalho etc”, afirma Buainain. “Não consideramos que nosso trabalho seja a palavra final so-

bre nenhum dos temas, mas achamos que aporta contribuição válida para o debate”, acrescenta.

Organizações representativas do setor, tanto da parte dos produtores quanto da indústria, são igualmente abordadas no livro, particularizando suas atuações e a relevância do trabalho que desenvolvem, como a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e o Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco). Também são contempladas na publicação as principais empresas do setor, bem como o cenário formado por fusões e incorporações, o que permite traçar perfil da estrutura do mercado nacional. A obra destaca-se como referência para quem se interessa pelo setor, caso de professores universitários, pesquisadores e profissionais técnicos e especializados.

LEIA

Organização e Funcionamento do Mercado de Tabaco no Sul do Brasil. Antônio Márcio Buainain e Hildo Meirelles de Souza Filho (coordenadores). Campinas: Editora da Unicamp, 2009. 238 p.

LOUD AND CLEAR

BOOK OUTLINES THE PROFILE OF TOBACCO GROWING IN BRAZIL AND THE WORLD, HIGHLIGHTING ITS SOCIAL AND ECONOMIC ASPECTS ON SMALL FARMS

An economic view was outlined regarding the productive chain with the launch of the book *Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil (Organization and operation of the tobacco market in the South of Brazil)*. Released in July 2009, in Santa Cruz do Sul (RS), the publication, coordinated by economists Antônio Márcio Buainain and Hildo Meirelles de Souza Filho, approaches the cultivar and its evolution in Brazil and the world, bringing with it statistical data. The book was co-authored by economists Felipe Cauê Serigati and Leonardo Luís Calixto.

Published by the State University of Campinas (Unicamp), in São Paulo, it contextualizes global tobacco production, citing the reality of countries that produce the cultivar, and that of the international market. The characteristics of production in the South of Brazil are presented in detail, along with the socio-economic profile of growers and their relationships with industries. The purpose of the research was to find out more about the organization and operation of the Integrated Tobacco Production System, with analyses and questions regarding its advantages and disadvantages.

“We had a lot of questions about the relationships between industries and family-based farmers, competition between industries,

competition mechanisms and production regulation, work processes, etc.”, says Buainain. “We never expected our work to be the definitive word on any issues, but we thought we could make a valued contribution to the debate”, he added.

Representative organizations from the sector, from both the growers and industries’ camps, are equally approached in the book, specifying their actions and the relevance of the work they carry out, such as the *Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra* (Brazilian Tobacco Growers’ Association) and *Sindicato da Indústria do Fumo – SindiTabaco* (Tobacco Industries’ Union). The book also takes a look at the leading companies in the sector, as well as the scenario created by mergers and takeovers, which allows for an outline of the structural profile of the domestic market. The book stands out as a reference for those interested by the sector, such as university professors, researchers and technical and specialized professionals.

READ

Organização e Funcionamento do Mercado de Tabaco no Sul do Brasil. Antônio Márcio Buainain and Hildo Meirelles de Souza Filho (coordinators). Campinas: Editora da Unicamp, 2009. 238 p.



VENÂNCIO AIRES
maior produtor de tabaco do Brasil



Ser o maior produtor de tabaco do Brasil significa muito.

Significa ter milhares de famílias envolvidas diretamente na cadeia produtiva. Significa uma agricultura sustentável. É gerar empregos, renda e responsabilidade social. É fazer de Venâncio Aires um município onde o desenvolvimento é visível, o comércio é forte e a indústria cresce e se solidifica.



O tabaco como tema

Antônio Márcio Buainain
Hildo Meirelles de Souza Filho

O estudo Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil procura compreender um conjunto de questões interessantes do ponto de vista acadêmico, as quais são derivadas tanto da teoria recente sobre sistemas agroindustriais como de análises anteriores sobre o tabaco. Qual a racionalidade do sistema de produção integrado dominante no Sul do País? Quais as vantagens e desvantagens econômicas para os principais atores envolvidos, notadamente empresas industriais e produtores, nessa parceria que já dura um século? Como está organizado tal sistema? Que mecanismos de coordenação são utilizados? Como são os contratos de produção, suas regras

e seus mecanismos de respeito contratual? Qual o papel do mercado e quais as relações entre a dinâmica do mercado e da produção integrada? É um sistema concorrencial ou os mecanismos de coordenação utilizados restringem a concorrência e introduzem ineficiências econômicas? Qual o papel da regulação social, via participação dos agentes representativos, no funcionamento do sistema? E quais as fontes de conflitos e as forças dinâmicas que alimentam a evolução da produção de tabaco no Sul do País?

Não foi uma tarefa fácil, e a execução do estudo por pesquisadores que “de repente apareceram em Santa Cruz” despertou inicialmente

desconfiança de todos os segmentos da cadeia produtiva. A primeira viagem da equipe à região coincidiu com as discussões sobre a ratificação pelo Brasil da Convenção-Quadro, que acirrava um debate que sempre foi fortemente polarizado e permeado por posições de natureza econômica, política, social e ideológica associadas ao consumo do tabaco e à sua produção por milhares de pequenos produtores rurais.

Os resultados, examinados pela ótica acadêmica, foram bem interessantes. O estudo identificou problemas típicos de sistemas agroindustriais, tais como os conflitos entre produtores e processadores de produtos agrícolas em torno dos preços e de quebras contratuais. Em grande medida, tais conflitos resultam de relações assimétricas entre as empresas processadoras, aparentemente bem organizadas e fortes, e um grande número de produtores rurais, parte dos quais pobres e inteiramente dependentes da produção de uma matéria-prima agrícola como fonte de renda.

Em muitas cadeias, essa assimetria gera desequilíbrios distributivos e reduz a competitividade da própria atividade, com enormes prejuízos para todos os atores, mas principalmente para os produtores rurais, desprovidos de alternativas de geração de renda. Um grande desafio na gestão de sistemas agroindustriais é encontrar

mecanismos de coordenação dos atores que neutralizem (ou reduzam) os conflitos distributivos, gerem incentivos e ganhos para todos (mesmo diferenciados), conduzam a ganhos de competitividade e assegurem a sustentabilidade do negócio.

Em relação a esse aspecto, o estudo constatou, não sem certa surpresa, que o sistema de integração na produção de tabaco no Sul do Brasil tem sido capaz de equacionar, de forma e intensidade diferenciadas, problemas típicos que dificultam sobremaneira o exercício da pequena produção, tais como o acesso ao crédito, a transferência de tecnologia e a redução de riscos associados ao mercado e às condições climáticas.

Entretanto, o mais surpreendente é a existência de importantes organizações de representação dos interesses dos produtores e das empresas processadoras, que foram capazes de construir fóruns técnicos e/ou políticos de discussão. Há o reconhecimento da mútua dependência dos atores e uma majoritária defesa do sistema de integração. Embora existam conflitos e assimetrias nas relações, esses são inegavelmente menores do que aqueles observados em outros sistemas agroindustriais que envolvem pequenos produtores.

De forma surpreendente, o estudo identificou um sistema agroindustrial cuja competitividade não está baseada apenas em terra e mão-de-obra barata, nem em farta distribuição de subsídios, mas em uma estrutura organizacional que facilita e incentiva a difusão de tecnologia e a melhoria de qualidade, com ganhos econômicos para todos os atores.

Manter essa competitividade, sem depender de terra e mão-de-obra barata, é um grande desafio para todos os sistemas agroindustriais brasileiros no futuro. O sistema agroindustrial do tabaco não foge a essa regra, mas sua estrutura organizacional é em si uma poderosa vantagem na consecução desse objetivo. Sem dúvida, o sistema poderá ainda se beneficiar de aperfeiçoamentos para vencer os seus grandes desafios.

TOBACCO IN QUESTION

Antônio Márcio Buainain
Hildo Meirelles de Souza Filho

The study Organization and Functioning of the Tobacco Market in South Brazil seeks an understanding of a set of interesting questions from an academic point of view, which derive either from a recent theory on agroindustrial systems or from previous tobacco related analyses. What is the rationality of the predominant integrated production system in South Brazil? What are the economic advantages and disadvantages for the main players involved, notably industrial companies and producers, in this century-long partnership? How is such system organized? Which coordination mechanisms are utilized? What are

the production contracts like, their rules and agreement compliance mechanisms? What is the role of the market and what are the relations between market dynamics and integrated production? Is it a competitive system or its coordinating mechanisms restrict competition and invite economic inefficiencies? What is the role of social regulation, via participation of the representative agents, in the functioning of the system? And what are the sources of conflict and the dynamic forces which feed the evolution of the production of tobacco in the South of the country?

It was not an easy task, and the execution of the study by researchers who “suddenly showed up in Santa Cruz do Sul” triggering great suspicions from the agents of the production chain. The first trip of the team to the region coincided with the debates

on the ratification of the Framework Convention, which triggered heated and strongly polarizing debates, involving positions based on economic, political, social and ideological concerns associated with the consumption of tobacco products and the production of the crop by thousands of family farmers.

The results, examined in light of an academic viewpoint, were rather interesting. The study identified problems typical to agroindustrial systems, such as conflicts involving producers and processors, prices and contractual breaches. To a great extent, these conflicts result from asymmetric relations between the processing companies, seemingly well organized and strong, and a huge number of rural producers, many of them very poor and entirely dependent on the production of an agricultural raw material as a source of income.

In many production chains this asymmetric situation generates distributive imbalances and reduces the competitiveness of the activity itself, with huge losses to all players, but mainly to the rural producers, with no alternative income generating sources. A big challenge in the management of agroindustrial systems consists in coming up with player coordinating mechanisms able to neutralize (or reduce) the distributive conflicts, while generating incentives and gains to all concerned (though differentiated), leading to competitive gains and ensuring business sustainability. With regard to this topic, the study ascertained, with great surprise, that the integration system in the production of tobacco in South Brazil has

been able to equate, in different forms and intensity rates, typical problems that highly jeopardize small-scale production schemes, such access to credit lines, technology transference and the reduction of market and climate related risks. Nevertheless, the most surprising fact is the existence of important organizations that represent the interests of the growers and the processing companies, which managed to build technical forums and/or political debates. There is an acknowledgement of the mutual dependence of the players and an overwhelming support towards the integrated production system. In spite of the conflicts and asymmetric conditions in these relations, they are undeniably smaller than the ones observed in other agroindustrial systems where small-scale farmers are involved.

Surprisingly, the study identified an agroindustrial system whose competitiveness is not solely based on land and cheap labor, nor on lush distribution of subsidies, but on an organizational structure that facilitates and stimulates technology spreading and quality improvement, with economic gains for all the players.

The maintenance of this competitiveness, without depending on land and cheap labor, is a huge challenge for all the Brazilian agroindustrial systems in the future. The agroindustrial system that involves the tobacco is not different, but its structural organization is in itself a powerful advantage in the achievement of this objective. Without any doubt, the system could take advantage of improvements in order to conquer its huge challenges.

(Des)crédito

(DIS)CREDIT

TOBACCO INDUSTRIES ARE ENCOUNTERING MANY OBSTACLES IN THEIR QUEST TO RECEIVE ICMS CREDIT, WHICH THEY HAVE A RIGHT TO THANKS TO EXPORTS

Credit compensation for tobacco industries in Rio Grande do Sul for Value Added Tax on Sales and Services (ICMS) is a ticking timebomb that could explode at any moment. Companies are only receiving the amounts they have a right to until the date of December 31, 2005, it being completely unknown when, in the end, they will receive the sums relative to 2006, 2007 and 2008, as noted by SindiTabaco (Tobacco Industries' Union) vice-president of Finances and financial director of Kannenberg e Cia. Ltda., Astor Bublitz.

The amount companies were due to receive increased with time to the point where it exceeded, by far, what the State could expect to receive from the Federal Government. And so, in 2006, Governor Germano Rigotto called on the industries and agreed to pay the due sum, but only until December 31, 2005, and in monthly installments. They were paid until the end of his administration. When Governor Yeda Crusius took office, a new deal was struck, but with an increase in the deadline.

Credit is generated when a company with units in Santa Catarina or Paraná sends its tobacco to Rio Grande do Sul for processing, paying taxes, which are discounted in this State. In the past, the taxpayer had the right to deduct those discounted ICMS amounts paid in previous stages of the production chain from the due payable ICMS. However, with Complementary Law no. 87, of 1996, known as the Kandir Law, and altered by another six complementary laws, exporters were no longer obliged to pay ICMS, but, at the same time, they were obstructed from discounting the tax placed on their product. The State began charging these credits and, in 2000, a budgetary fund was created for the Kandir Law compensations.

These rules were extended to 2003, when the Federal Government was obliged to transfer R\$ 3.9 billion to the states. However, for the years of 2004 to 2006, the amounts of these transfers began to depend on agreements between the governors and the Ministry of Finance. For 2008, the Federal Government allocated the R\$ 3.9 billion in the budget for transfer to the states and cities and included an added correction of R\$ 1.3 billion, under the condition that the amounts would only be paid if revenue increased. For 2009, thanks to the economic crisis, there is no reserve.

Besides not having a budgetary forecast, there is still a risk that state finance departments, swamped by debt, will not return the amounts. In Rio Grande do Sul, Governor Yeda Crusius included the compensations from the Kandir Law in the state budget, confident that the Federal Government will make the transfers. If that does not occur, the Department of Finances has threatened to cut company credits. Forecasts indicate that the State should receive R\$ 414 million in 2010, as compensation for export tax relaxation.

Inor Ag. Assmann

COMPLICADO: Pagamentos estão sendo feitos só até dezembro de 2005, sem sinal de quando serão efetuados os de 2006, 2007 e 2008

INDÚSTRIAS DE TABACO VIVEM UMA VERDADEIRA ODISSEIA PARA RECEBER OS CRÉDITOS DE ICMS A QUE TÊM DIREITO EM VIRTUDE DAS EXPORTAÇÕES

O ressarcimento dos créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) às indústrias de tabaco do Rio Grande do Sul é uma bomba sujeita a explodir a qualquer momento. Basta verificar que as empresas só estão recebendo os valores a que têm direito até a data de 31 de dezembro de 2005, sendo uma incógnita quando, afinal, irão receber as importâncias relativas a 2006, 2007 e 2008, como assinala o vice-presidente de Finanças do SindiTabaco e diretor financeiro da Kannenberg & Cia. Ltda., Astor Bublitz.

O montante que as empresas tinham a receber, com o passar do tempo, foi crescendo, a ponto de superar em muito o que o Estado recebia da União. Foi quando o governador Germano Rigotto chamou, em 2006, as indústrias e fez um acordo de pagar as importâncias devidas, mas só até 31 de dezembro de 2005, e em parcelas mensais. Até o fim do seu governo, elas foram pagas. Quando assumiu a governadora Yeda Crusius, foi feita nova nego-

ciação, mas com alongamento de prazo.

O crédito é gerado quando uma empresa, que tem unidades em Santa Catarina ou no Paraná, remete tabaco para processamento no Rio Grande do Sul, recolhendo o imposto, que é descontado nesse Estado. Antes, o contribuinte tinha o direito de compensar do ICMS a pagar os valores descontados a título de ICMS nas etapas anteriores da cadeia de produção. No entanto, com a Lei Complementar nº 87, de 1996, chamada de Lei Kandir, e alterada por outras seis leis complementares, o exportador ficou desobrigado de pagar o ICMS, mas, ao mesmo tempo, impedido de descontar o imposto embutido em seu produto. Esses créditos passaram a ser cobrados do próprio Estado e, em

2000, foi criado um fundo orçamentário para as compensações da Lei Kandir.

Essas regras foram prorrogadas até 2003, quando a União ficou obrigada a repassar aos estados até R\$ 3,9 bilhões. Entretanto, para os exercícios de 2004 a 2006, o valor desses repasses passou a depender de acordos entre os governadores e o Ministério da Fazenda. Para 2008, o governo federal alocou no orçamento os R\$ 3,9 bilhões para repasse aos estados e municípios e incluiu emenda de R\$ 1,3 bilhão a mais, com a condição de que os valores só seriam pagos se a receita aumentasse. Já para 2009, por conta da crise econômica, não existe a reserva.

Além de não haver a previsão orçamentária, há o risco de que as secretarias da Fazenda dos estados, assoberbadas por dívidas, não devolvam os valores. No Rio Grande do Sul, a governadora Yeda Crusius incluiu os ressarcimentos da Lei Kandir no orçamento estadual, confiando que o governo federal fará os repasses. Se isso não acontecer, a Secretaria da Fazenda ameaçou cortar os créditos das empresas. A previsão é de que o Estado receba cerca de R\$ 414 milhões em 2010, como compensação da desoneração das exportações.

Mais uma

CONSEQUÊNCIA: Acúmulo de créditos de ICMS junto ao governo do Rio Grande do Sul fez a empresa decidir pela transferência da estrutura

ALLIANCE ONE ANUNCIA TRANSFERÊNCIA DE PARTE DA SUA ESTRUTURA DO VALE DO RIO PARDO, NO RIO GRANDE DO SUL, PARA A REGIÃO DE ARARANGUÁ (SC)

O problema de acúmulo de créditos referentes ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul fez mais uma empresa de beneficiamento confirmar seu deslocamento para o Estado vizinho de Santa Catarina. A Alliance One, com parque industrial instalado nos municípios de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires (RS), anunciou no início de novembro de 2009 a instalação de unidade fabril na cidade de Araranguá (SC), ratificando protocolo de intenções já firmado com o governo catarinense em julho de 2008.

Desta forma, conforme nota assinada pelo diretor regional da empresa para a América do Sul, Eduardo Renner, deverá ser transferida para a nova planta aproximadamente 30% da capacidade fabril disponível nas fábricas de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires. A previsão é de que a unidade catarinense entre em funcionamento a partir da safra 2010/11 e receberá para beneficiamento o tabaco produzido nesse Estado. Também é estimado em 30% o produto proveniente de Santa Catarina que atualmente é processado nas fábricas gaúchas da empresa.

O comunicado da Alliance One, que ocupa a posição de maior exportadora de tabaco do Rio Grande do Sul, observa que a mudança visa solidificar sua posição no mercado mundial. Salienta também que "essa alternativa foi profundamente estudada e discutida com os governos dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina". Já por ocasião das tratativas de 2008, a empresa, com créditos de ICMS retidos na ordem de R\$ 170 milhões, justificava a perda de competitividade que esta situação criava.

Agora, embora o governo gaúcho ainda tente reverter a decisão, a indústria tornou pública sua determinação de construir a nova fábrica em solo catarinense, com 85 mil metros quadrados e capacidade de beneficiamento de 70 mil toneladas. O investimento previsto é de R\$ 100 milhões.

O investimento previsto em Araranguá (SC) chega a R\$ 100 milhões

ONE MORE

ALLIANCE ONE ANNOUNCES TRANSFERENCE OF PART OF ITS RIO PARDO VALLEY STRUCTURE, IN RIO GRANDE DO SUL, TO THE REGION OF ARARANGUÁ, IN SANTA CATARINA

The problem of non-refunded tax credits by the state government regarding the ICMS taxes in Rio Grande do Sul has led one more company to move part of its processing structure to the neighboring state of Santa Catarina. Alliance One, with its industrial facilities installed in the municipalities of Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires (RS), announced in early November this year its decision to set up a processing plant in Araranguá (SC), ratifying a protocol of intentions signed with the government of that state, in July 2008.

Therefore, according to a note signed by the regional South American director of the company, Eduardo Renner, about 30% of the processing capacity available in the Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires plants is to be moved to the new plant. The Santa Catarina plant has been scheduled to start operating in the 2010/11 season, and will process the tobacco from that state.

About 30% of the leaf currently processed in the two units comes from Santa Catarina.

The announcement by Alliance One, biggest tobacco exporter in Rio Grande do Sul, maintains that the change is intended to solidify the company's position in the world market. It also stresses that "the decision was deeply debated with the governments of Rio Grande do Sul and Santa Catarina". During the debates in 2008, when the credit funds retained by the government had reached R\$ 170 million, the company justified its decision on the grounds of competitiveness loss due to this situation.

Now, although the Rio Grande do Sul government is still trying to reverse the situation, the industry has made public its decision to build a processing plant in Santa Catarina, comprising 85 thousand square meters under roof and the capacity to process 70 thousand tons a year. It is an investment of R\$ 100 million.

Industry is a pioneer in collecting agrochemical containers in southern Brazil



*O caminho da Tecnologia,
nos trouxe a certeza de Inovação,
e a garantia da Qualidade nos
equipamentos de cura e secagem de fumo.*

Tecnologia



Aparelho Digital B-400
Umidade Relativa

Aparelho Digital B-150 Aparelho Digital B-300



Jogos de Canos
Espirais Galvanizadas

Estufas Completas
em Chapas Metálicas

Qualidade



Matriz - Itajaí - SC
(48) 3432-0096

Itaí - PR
(42) 3423-1739

Papanduva - SC
(47) 3453-1896

Ituporanga - SC
(47) 3533-4332

Vera Cruz - RS
(51) 3718-3898

Camaquã - RS
(51) 3671-1773

Passo do Sobrado - RS
(51) 8789-1125

AQUISIÇÃO DE DUAS FUMAGEIRAS BRASILEIRAS POR MULTINACIONAL JAPONESA
DEVE FORTALECER O SETOR E O SISTEMA INTEGRADO

Comando japonês

JAPANESE COMMAND

ACQUISITION OF TWO BRAZILIAN TOBACCO COMPANIES BY JAPANESE MULTINATIONAL
SHALL STRENGTHEN THE SECTOR AND THE INTEGRATED SYSTEM



Inor Ag. Assmann

O Japão marcou em 2009 a sua inserção no setor de tabaco do Brasil. Em 30 de outubro, a Japan Tobacco International (JTI), terceiro maior grupo do ramo no mundo, concluiu a aquisição das empresas processadoras Kannenberg & Cia. Ltda. e KBH&C Tabacos Ltda., ambas sediadas em Santa Cruz do Sul (RS). As fumageiras, cujos nomes atuais serão mantidos, contribuirão com habilidades do setor de fornecimento para os negócios do grupo e a elas serão incorporados mais de 320 funcionários em período integral, de acordo com informações da JTI. A administração das companhias ficará a cargo de Flavio Bock, na Kannenberg, e Erni Edgar Dockhorn, na KBH&C.

Em junho, a JTI comunicou a compra do grupo britânico Tribac, cujas operações estendem-se por Malawi, Zâmbia, China e Índia, marcando o avanço da companhia em diversos países. As transações com Tribac, Kannenberg e KBH&C Tabacos somam US\$ 230 milhões, a serem custe-

ados por fundos de crédito internacionais.

A indústria japonesa é fabricante de cigarros e detentora de marcas famosas internacionalmente, como Winston, Camel e Mild Seven. Para o presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), Iro Schünke, a entrada da Japan Tobacco de forma verticalizada certamente irá fortalecer o setor e o Sistema Integrado.

A JTI é uma empresa do grupo Japan Tobacco e seu valor de mercado é de aproximadamente US\$ 32 bilhões. A multinacional surgiu em 1999, quando a Japan Tobacco Inc. comprou as operações internacionais da R. J. Reynolds, com sede nos Estados Unidos, por US\$ 8 bilhões.

In 2009, Japan marked its insertion into Brazil's tobacco sector. On October 30, Japan Tobacco International (JTI), third biggest group in the sector throughout the world, concluded the acquisition of the two Brazilian leaf processing companies Kannenberg & Cia. Ltda and KBH&C Tabacos Ltda., both based in Santa Cruz do Sul (RS). The tobacco companies, whose present names are to be maintained, will lend their contribution to the supply sector for the businesses of the group, and they will incorporate more than 320 permanent employees, according to JTI sources. The administration of the companies will be under the responsibility of Flavio Bock, Kannenberg, and Erni Edgar Dockhorn, KBH&C.

In June, JTI announced the purchase of the British group Tribac, whose operations extend through Zambia, Malawi, China and India, marking the advance of the company into several

countries. The transactions involving Tribac, Kannenberg and KBH&C Tabacos amount to US\$ 230 million, to be financed by international credit funds.

The Japanese industry manufactures several internationally renowned cigarette brands, like Winston, Camel and Mild Seven. Iro Schünke, president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), understands that the entrance of Japan Tobacco in vertical form will certainly strengthen the sector and the Integrated System.

JTI is a company of the Japan Tobacco group and its market value reaches US\$ 32 billion. The multinational was created in 1999, when Japan Tobacco Inc. purchased the international operations of R.J.Reynolds, with its place of business in the United States, for US\$ 8 billion.

tecnologia

T E C H N O L O G Y

ANÁLISES DE RESÍDUOS EM LABORATÓRIOS DE UNIVERSIDADES CREDENCIAM A CADEIA PRODUTIVA BRASILEIRA A LIDERAR AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE TABACO

Nada escapa

não é por acaso que o Brasil lidera as exportações mundiais de tabaco. Um dos motivos do sucesso do produto nacional no exterior passa pelo rígido controle dos resíduos químicos. Mais do que uma exigência dos clientes, esse monitoramento sistemático reflete a preocupação constante do setor em oferecer produto limpo. Para garantir a qualidade, as empresas contam com a parceria de laboratórios, vinculados a instituições de ensino de renome.

Um dos convênios pioneiros foi firmado no final da década de 1990 com o Núcleo de Análises e Pesquisas Orgânicas (Napo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul. O coordenador do órgão, professor Marcos Martins, lembra que, na época, representantes do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco) os procuraram buscando um laboratório que tivesse condições de realizar análises minuciosas de resíduos do produto e também dos insumos. “O nível de trabalho que eles buscavam somente encontrariam no exterior, e isso ficaria muito caro”, enfatiza.

O acordo com o Napo foi fechado e o setor do tabaco repassou recursos para que a UFSM pudesse equipar o laboratório de maneira a atender às suas necessidades. Mesmo sem citar números, por sigilo de contrato, Martins destaca que as análises contemplam o tabaco da quase totalidade dos produtores integrados. “Esse controle é muito interessante, pois é preventivo”, salienta. Ele compara o produto à maçã, que possui produção integrada. “Nas frutas, o controle é feito no produto final, enquanto no tabaco já começa na propriedade”, explica.



TABACO LIMPO: O Napo, montado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), está apto a analisar 50 tipos de resíduos no tabaco

QUALIDADE MUNDIAL

O laboratório do Napo é um dos poucos ligados a uma instituição de ensino que possui a certificação ISO 17025, do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). A norma estabelece um padrão internacional para atestar a competência dos laboratórios. “Os laudos que emitimos têm validade em todo o mundo”, comenta o professor Marcos Martins.

O Napo participa ainda de um intercâmbio com a Food Analysis Performance Assessment Scheme (Fapas), órgão do Reino Unido que trata do credenciamento de laboratórios de alimentos. “Eles realizam avaliação dos laboratórios participantes e temos ficado entre os cinco melhores do mundo”, comemora.

Em 2010, o Napo estará ampliando a sua abrangência. Atualmente, o laboratório está apto a analisar 50 tipos de resíduos em tabaco; passará para 280, de acordo com a lista oficial do Centro de Cooperação para a Investigação Científica Relativa ao Tabaco (Coresta). “Estamos certificando as metodologias”, salienta Martins.

“O controle é muito interessante, pois é preventivo”, salienta Martins

NOTHING GETS PAST



CLEAN TOBACCO: Napo (Center for Organic Research Analysis), established at the Federal University of Santa Maria (UFSM) is qualified to analyze 50 types of residue in tobacco.

“Control is very interesting because it is preventative”, according to *Martins*

ANALYSIS OF RESIDUE IN UNIVERSITY LABORATORIES CERTIFIES THE BRAZILIAN PRODUCTION CHAIN TO LEAD THE WORLD IN TOBACCO EXPORTS

It's not by accident that Brazil is the global leader in tobacco exports. One reason for its success abroad is because it performs strict chemical residue control. This type of systematic monitoring reflects more than the demands of the customer, but also the industry's constant attention to providing a clean product. To guarantee quality, companies rely on their partnerships with laboratories connected to reputable academic institutions.

One of the pioneering agreements was made in the late 1990's with the Center for Organic Research Analysis (Napo) of the Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Federal University of Santa Maria) in Rio Grande do Sul. The coordinator of the institution, Professor Marcos Martins, remembers that, at the time, representatives of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) sought them out for a laboratory that could perform detailed analysis of product residue and also of the product inputs. “The type of work they needed done was only available abroad, and that would have been very expensive,” he said.

The agreement with Napo was made, and the tobacco industry sent the financial resources the UFSM needed to equip their lab so as to be able to meet their needs. Without mentioning numbers, due to contract privacy rules, Martins relates that the analyses include the tobacco of almost all the integrated producers. “This control is very

interesting because it is preventative,” he points out. He compares the product to an apple that uses integrated production. “Fruits are controlled at the final product level, while in tobacco control begins on the farm,” he explains.

GLOBAL QUALITY

The Napo laboratory is one of the few that is connected to an academic institution that has ISSO 17025 certification from the National Institute of Meteorology, Regulations, and Industrial Quality (Inmetro). These regulations establish an international standard to certify a laboratory's qualifications. “The reports we issue are valid throughout the world,” according to Professor Marcos Martins.

Napo also participates in an exchange program with the Food Analysis Performance Assessment Scheme (Fapas), a United Kingdom institution that certifies foodstuff laboratories. Martins celebrates saying, “they evaluate participating laboratories and we have been among the five best in the world.”

In 2010, Napo will expand its cover. Currently the laboratory is able to analyze 50 types of residues found in tobacco, but will increase this ability to 280 types, according to the official list of the Cooperation Center for Tobacco Related Scientific Investigation (Coresta). “We are having our methodologies certified,” says Martins.

QUALIDADE DE PRODUTOS,
RESPEITO E COMPROMETIMENTO
COM O CLIENTE.
DA NOSSA BASE DE VALORES VEM
A FORÇA QUE NOS IMPULSIONA
PARA A EXCELENCIA.

QUALITY OF PRODUCTS,
RESPECT AND COMMITMENT
WITH THE CUSTOMER.
FROM OUR GROUND
STRUCTURE OF VALUES COMES
THE STRENGTH THAT DRIVES US
FORWARD TO EXCELLENCY.



HÁ 15 ANOS
PRODUZINDO TABACO
DE QUALIDADE
E EXPORTANDO
PARA O MUNDO.

15 YEARS PRODUCING
QUALITY TOBACCO AND
EXPORTING TO THE
WORLD.

INTERFUMOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FUMOS LTDA.
RSC 287 / Km 78 - Venâncio Aires - RS - Brasil
Fone: +55 51 3741.2396
www.interfumos.com.br
interfumos@interfumos.com.br

INSTALADA NA PRINCIPAL REGIÃO FUMAGEIRA DO BRASIL, A CENTRAL ANALÍTICA DA UNISC PRESTA SERVIÇOS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA O SETOR

a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), por meio de sua Central Analítica, é outra importante parceira do setor do tabaco. Com 20 anos de atuação, em seus nove laboratórios, já realizou mais de dois milhões de análises, para os mais variados segmentos.

Segundo o coordenador da Central Analítica, Giovanni Ulbrich Mayer, para a área do tabaco são realizadas várias análises fitopatológicas, sendo o laboratório credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Emitimos um laudo, que é exigido na exportação”, explica. Durante a época da compra do tabaco, destaca ele, a Central Analítica também disponibiliza sua estrutura para a missão chinesa, que vem a Santa Cruz do Sul comprar o tabaco das empresas,

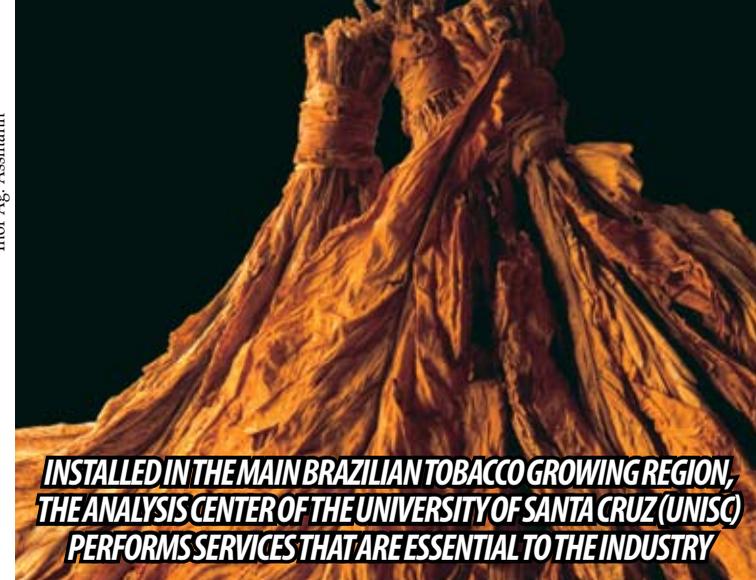
para que eles possam avaliar a ausência de mofo azul no produto.

A Central Analítica da Unisc realiza também outras prestações de serviço, como a análise de solo das lavouras dos produtores e o monitoramento da água das empresas. Em outro laboratório, igualmente credenciado no Mapa, podem ser analisados os fertilizantes usados pelo setor. O teor de nicotina dos cigarros é outro quesito que pode ser examinado pela central. O laudo é necessário para ser apresentado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), Iro Schünke, considera as parcerias com as universidades extremamente importantes, pois o setor público geralmente não se envolve com o tabaco. “Podemos usar o conhecimento das universidades em programas relativos à nossa cultura e outros não diretamente vinculados”, enfatiza.

Schünke cita também os projetos desenvolvidos com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), que monitora os resultados do Programa de Microbacias, realizado com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). “Nesse caso, o objetivo principal é a preservação do solo e da água”, destaca.

Inor Ag. Assmann



INSTALLED IN THE MAIN BRAZILIAN TOBACCO GROWING REGION, THE ANALYSIS CENTER OF THE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ (UNISC) PERFORMS SERVICES THAT ARE ESSENTIAL TO THE INDUSTRY

Parceria regional

REGIONAL PARTNERSHIP

The University of Santa Cruz (Unisc), through its Analysis Center, is another important partner of the tobacco industry. Active for 20 years, with nine laboratories, it has completed more than two million analyses for various industries.

According to the Analysis Center Coordinator, Giovanni Ulbrich Mayer, various phytopathological exams are analyzed for the tobacco industry because they are the laboratory certified by the Ministry of Agriculture, Livestock, and Supply (Mapa). “We submit a report that is required during the export process,” he explains. During the tobacco purchasing season, the Analysis Center makes its facilities available to the Chinese delegation that comes to Santa Cruz do Sul to buy tobacco from local companies, so that they can examine and make sure blue mold is absent from the product.

The Unisc Analysis Center performs other services such as soil analysis of plantations and water monitoring for companies. In another laboratory, also certified by Mapa, analyses of the fertilizers used in the industry can be carried out. The nicotine quantities are another aspect that can be examined by the center. It is required to present the report to the National Sanitation Inspection Agency (Anvisa).

Iro Schünke, the president of the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), considers partnerships with universities extremely important because the government normally won't get involved with tobacco. “We can use the knowledge from universities in programs related to our crop and from others crops that are not directly connected,” he says.

Schünke also cites projects developed by the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs) that monitors the results of the Microbasin Project, done in partnership with the Technical Assistance and Rural Extension Company (Emater). “In this case the main objective is the preservation of soil and of water,” he points out.

ANÁLISES: Laboratórios montados na Unisc são credenciados pelo Mapa para realizar exames em amostras de tabaco

ANÁLISES: Laboratories set up at Unisc are certified by Mapa (Ministry of Agriculture, Livestock, and Supply) to examine tobacco samples.

“Emitimos um laudo, que é exigido na exportação”, explica Mayer

“We submit a report that is required during the export process,” says Mayer

Você tem que estar lá

Ag. Assmann



EXPOAGRO AFUBRA, SHOW DE ALTERNATIVAS AGROSSILVOPASTORIS PARA A PEQUENA PROPRIEDADE RURAL, ESPERA 55 MIL VISITANTES ENTRE 3 E 5 DE MARÇO DE 2010

entre os dias 3 e 5 de março de 2010, os agricultores, em especial os produtores de tabaco do Sul do Brasil, têm encontro marcado com a diversificação da atividade rural na 10ª Expoagro, realizada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Mais do que uma exposição agropecuária, a Expoagro tornou-se vitrine de tecnologias e de culturas para a diversificação e para a sustentabilidade na agricultura familiar.

Ao completar 10 anos, é considerado o maior evento do Brasil em tecnologias direcionadas à pequena propriedade.

O engenheiro agrônomo Marco Dorneles, coordenador da Expoagro, considera que esta cadeia produtiva está entre as mais diversificadas do País, apesar da boa renda proporcionada pelo tabaco em pequena área cultivada (em média, 15% da propriedade). A baixa dimensão ocupada permite explorar outras atividades, o que é incentivado por empresas do setor, Poder Público e Afubra. "A monocultura não é interessante do ponto de vista social, econômico, agrônomo ou ambiental", ensina Dorneles.

Entre as atividades incentivadas estão desde itens de subsistência, como hortifrutigranjeiros, feijão e avicultura de corte e postura em pequena escala, até produção agrícola de maior escala, atividade florestal e oleaginosas para elaboração de biodiesel. "Se o fumicultor produzir parte do que come, agregará renda à atividade, pois deixará de gastar dinheiro recebido pelo tabaco para adquirir estes alimentos", revela Dorneles. Vendendo excedentes, o agricultor terá lucro.

A proposta de cultivos alternativos e a preservação ambiental existem há pelo menos três décadas de maneira mais contundente, ou seja, desde uma época em que não se falava em Convenção-Quadro para Controle do Tabaco ou aquecimento global. "Ao contrário de uma realidade de 15 ou 20 anos atrás, atualmente há produtores que têm no tabaco uma renda adicional", salienta Dorneles. "Existem produtores que têm no leite a atividade principal e no tabaco a renda extra, que assegura estudo aos filhos, investimentos, conforto da família e aposentadoria."

O CENTRO DE TUDO

A Expoagro comemora 10 anos em 2010. O evento espera 55 mil visitantes de mais de 150 municípios gaúchos e catarinenses. A exposição reúne parceiros de grande expressão, como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), Emater, governo do Rio Grande do Sul e universidades, com apoio de prefeituras e dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), entre outros. São mais de 60 expositores da agricultura familiar. Destaca-se ainda a produção animal, com dois pavilhões, num esforço para que o Vale do Rio Pardo, que reúne 25% da produção de tabaco do Brasil, integre agricultura e pecuária.

Além de apresentar tecnologias para atividades agrossilvopastoris, a Expoagro é palco para a discussão de políticas de governo, legislação, programas, projetos e questões ligadas à agricultura familiar, nos âmbitos econômico, social, ambiental ou agropecuário. Em 2010, será reeditado o Fórum da Diversificação. "O desafio do agricultor familiar é concorrer com a produção em escala no mundo globalizado", enfatiza o coordenador Marco Dorneles. A mecanização é uma das tônicas da feira. "Com um trator, o produtor ganha tempo e capacidade de desenvolver outras atividades", lembra.

FALOU E DISSE

"A diversidade de cada microrregião fumageira é imensa. Cada uma tem suas características. O maior desafio para a diversificação é organizar os produtores e o mercado, de forma que o agricultor tenha participação ativa no processo. Por isso, é importante que ele venha à feira e questione os projetos, identifique a tecnologia e a alternativa mais adequada para sua propriedade. Este é nosso objetivo: criar um espaço para que o produtor de tabaco não só busque o conhecimento, mas também possa se manifestar".

Marco Dorneles, coordenador da Expoagro Afubra.

SEU LUGAR: Parque da Expoagro, em Rincão del Rey, interior de Rio Pardo (RS), concentra as tecnologias inovadoras da pequena propriedade

THE PLACE: The Expoagro Park, located in Rincão del Rey, in the interior of Rio Pardo (RS), is a center of innovative small farm technology

YOU HAVE TO BE THERE

EXPOAGRO AFUBRA (BRAZILIAN TOBACCO GROWERS' ASSOCIATION'S AGRICULTURAL EXPO), A AGROSILVOPASTURE ALTERNATIVES FAIR FOR SMALL FARMS, IS EXPECTING 55,000 VISITORS FROM MARCH 3 TO 5, 2010



From March 3 to 5, 2010, farmers, specially tobacco growers from the South of Brazil, have an engagement scheduled with rural activity diversification at the 10th Expoagro, organized by the Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Tobacco Growers' Association). More than just an agriculture and livestock farming fair, Expoagro has become a showroom of technology and cultivars for the diversification and sustainability of family-based farming. Celebrating its 10th anniversary, it is considered the largest event in Brazil in terms of small farm technology.

Expoagro coordinator and agronomy engineer Marco Dorneles, believes that this productive chain is among the country's most diversified, in spite of the good income generated by tobacco on small cultivated areas (on average, 15% of the farm). The small area occupied allows other activities to be explored, which is encouraged by companies from the sector, public authorities and Afubra. "Single-crop systems are not viable in a social, economical, agronomical or environmental point of view", states Dorneles.

Encouraged activities range from subsistence items, such as

fruit and vegetable produce, beans and poultry farming on a small scale, through to larger scale agriculture, forestry and oilseed production for the development of biodiesel. "If tobacco growers produce part of what they eat, they increase their income, as they no longer spend money earned from tobacco on buying food", says Dorneles. By selling the excess, the farmer makes a profit.

The proposal for alternative cultivars and environmental preservation have been front-running issues for more than three decades, that is, since before there was talk of the Framework Convention on Tobacco Control and global warming. "Contrary to the reality of 15 or 20 years ago, there are currently farmers that gain additional income through tobacco", Dorneles points out. "There are farmers whose main focus is milk production, gaining extra income through tobacco, which ensures their children's education, investments, family comforts and retirement."

THE CENTER OF IT ALL

Expoagro will be celebrating its 10th edition in 2010. The event

is expected to draw 55,000 visitors from more than 150 cities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. The exposition unites large scale partners, such as *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa* (Brazilian Agricultural Research Corporation), *Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – Fepagro* (State Agricultural Research Foundation), *Emater* (Rio Grande do Sul Association of Technical Assistance and Rural Extension Development), the government of Rio Grande do Sul and universities, with support from City Halls and the ministries of Agriculture, Livestock and Supply (Mapa) and Agrarian Development (MDA), among others. There are more than 60 family-based farming exhibitors. Animal farming will also be highlighted in two pavilions, in an effort to integrate agriculture and livestock farming in the Vale do Rio Pardo region, which concentrates around 25% of Brazil's tobacco production.

In addition to presenting technology for agrosilvopasture activities, Expoagro is also a stage for discussing government policies, legislation, programs, projects and issues linked to family-based farming, in economic, social and environmental

terms, as well as those related to livestock farming. In 2010, the Diversification Forum will be republished. "The challenge facing family-based farmers is in competing with large scale production in a globalized world", reiterates coordinator Marco Dorneles. Mechanization is another of the fair's highlights. "With one tractor, a farmer gains the time and ability to develop other activities", he points out.

ON THE MARK

"The diversity of each tobacco producing microregion is immense. Each one has specific characteristics. The biggest challenge in diversification is in organizing the farmers and the market, in a way so that farmers enjoy active participation in the process. Thus, it is important for them to attend the fair and investigate the projects, identifying the most suitable technology and alternatives for their farms. Our goal is to create a center for tobacco growers to not only seek knowledge, but to make themselves heard too".

Marco Dorneles, Expoagro Afubra coordinator.

De peão a dono



BENDITA TERRA: Como meeiro, Vidal só podia cultivar tabaco; agora, planta de tudo e consegue manter diversas criações

Mo repecho do morro que dá acesso a Linha Araçá, depois de Monte Alverne, em Santa Cruz do Sul (RS), mora Seu José Nestor Gomes de Vidal, 52 anos, numa propriedade de 9,9 hectares. Ele comprou a área com financiamento do governo, através do Banco da Terra, e se mudou no final de 2000, vivendo ali ao lado da esposa, Brunilda, e do filho Marcos, 16 anos. Os outros três filhos, Gerson, Liane e Ivane, casaram e já não moram mais com a família. Antes, durante 25 anos, seu Nestor fazia parte do contingente de 42.130 produtores que plantam tabaco sem possuir terra, trabalhando como meeiros ou arrendatários, e que correspondem a 22,6% do total de produtores dessa cultura nos três estados do Sul.

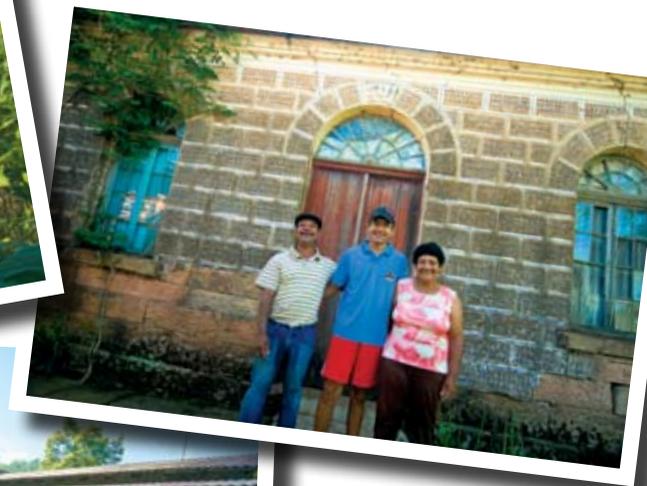
Quando chegou na propriedade, havia uma casa antiga, construída em 1923, que ainda está de pé, mas bastante avariada. Resolveu construir uma nova morada e galpões. Planta 40 mil pés, em 2,5 hectares, com o apoio da esposa, uma vez que o filho, pela lei, não pode atuar na cultura. O jovem apenas estuda. Na época de colheita e de plantio do tabaco, seu Nestor vê-se obrigado a contratar uma ou mais pessoas. Foi por causa do alto custo da mão-de-obra e da dificuldade de encontrar gente para trabalhar que ele reduziu a área. Antes

cultivava 60 mil pés.

Afora o tabaco, tem 10 vacas leiteiras, das quais três estão em produção e fornecem em torno de 20 litros por dia, parcela inclusive vendida. Possui também 12 cabeças de gado de corte, quatro bois de canga e uma porca no chiqueiro que fornece leitões para o consumo e alguma venda quando necessário. Além disso, planta 2 ha de milho, feijão, aipim, batata-doce e amendoim.

Seu Nestor ainda está pagando a propriedade, que comprou por R\$ 27.000,00, com prazo de 20 anos, mais três de carência. O pagamento é anual. Em 2008, pagou R\$ 1.700,00, mas no início eram R\$ 3.000,00. Ele diz que não tem tido dificuldade para honrar o compromisso e se sente satisfeito por ter podido comprar a sua terra, graças ao tabaco. “Quando meeiro, só lidava com tabaco”, assinala, pois não era possível investir em terra alheia.

DEPOIS DE TRABALHAR POR 25 ANOS COMO MEEIRO E ARRENDATÁRIO, PRODUTOR DE TABACO CONSEGUE ADQUIRIR SUA PRÓPRIA ÁREA DE TERRA, GRAÇAS A ESSA ATIVIDADE



Having worked as sharecropper and tenant farmer for 25 years, tobacco grower acquires his own piece of land

Fotos: Inor Ag. Assmann



FROM FARMHAND TO FARM OWNER

José Nestor Gomes de Vidal, 52, lives on a 9.9 hectare farm at the foot of the hill that leads to Linha Araçá, beyond Monte Alverne, in Santa Cruz do Sul (RS). He bought the land thanks to a special government credit line through Banco da Terra, and settled in the place in late 2000 with his wife Brunilda and son Marcos, 16. The other three children, Gerson, Liane and Ivane had already married and are now living elsewhere. Before, for 25 years, the Vidals belonged to the vast group of 42,130 tobacco sharecroppers, working as tenant farmers, representing 22.6 percent of all tobacco farmers in the three southern Brazilian States.

When the Vidals arrived at their farm, there was an old house on it, built in 1923 and in very bad condition, so they decided to build a new one, along with barns and sheds. Nestor and his wife plant 2.5 hectares to tobacco – some 40 thousand plants -, and their son goes to school, because by law he is not old enough to work on tobacco. At planting and harvest Nestor normally hires some farm hands. He used to grow 60 thousand

plants, but because of the difficulty in finding rural workers he reduced the crop to 40 thousand.

Apart from tobacco, the Vidals run a dairy operation with ten cows, three of them are now yielding some 20 liters of milk each per day, which they sell. They also have 12 beef cattle head, two pairs of oxen and one sow that gives birth to the piglets for the home needs and eventual hog sales. In addition, the Vidals grow two hectares of corn, black-beans, cassava, sweet potato and peanuts.

The Vidals are still paying for their land, which they bought for R\$ 27,000.00, through a 20-year annual installment plan, with a three-year grace period. They have had no difficulty paying their annual installment, which in 2008 amounted to R\$ 1,700.00, but in the first years it was R\$ 3,000.00. The Vidals are very satisfied with their land and thankful to the bank that made their dream come true. As sharecroppers they only grew tobacco, once investments were not possible in other people's land.

BLESSED LAND: AS SHARECROPPER, VIDAL WAS ONLY ALLOWED TO GROW TOBACCO; NOW HE PRODUCES DIFFERENT CROPS AND RUNS LIVESTOCK OPERATIONS



Deus ajuda quem cedo madruga

a rotina de uma família do meio rural, apesar de não implicar em horários determinados, em geral começa muito cedo. Na casa de Aleixo Mazur, 74 anos, o alarido de 16.500 aves é o despertador natural para que os filhos Vicente (39), Inácio (37) e Valdecir (20) estejam de pé exatamente às 3 horas da manhã.

Isso porque a propriedade, de 46 hectares, na localidade de Serrinha, em Campo do Tenente, no Paraná, conta com dois aviários de matrizes, que em 2008 produziram 2,6 milhões de ovos galados. “Elas não esperam. É a nossa primeira tarefa do dia: alimentar as aves”, explica Vicente.

Já seu Aleixo e a esposa Eva, de 59, iniciam as atividades diárias um pouco mais tarde. “Gosto de levantar lá pelas 6 horas. Dá tempo de tomar um chimarrão e ver o dia amanhecer”, revela o paranaense, que se rendeu ao hábito gaúcho. “Depois, vamos cuidar das vacas. Atualmente são 13 para tirar o leite”, completa dona Eva, cuidando para que não apague o fogo do fogão à lenha, que esquenta a água para o café da manhã.

Quem vê a propriedade organizada e devidamente funcionando não imagina o trabalho que, ao longo dos anos, foi necessário para chegar ao estágio atual. “Convencer o meu pai a plantar tabaco não foi fácil”, revela seu Aleixo, mostrando que o espírito empreendedor está passando de geração a geração.

O austríaco José Mazur chegou ao Brasil em 1895 e se instalou com a família em Araucária, no Paraná. Em 1930, adquiriu as terras, que mais tarde seu Aleixo herdou. Cultivava com a esposa e os filhos alimentos de subsistência, tendo como carros-chefes o milho e o feijão. Em 1966, seu Aleixo, então jovem, percebeu que um vizinho estava cultivando o tabaco. Além de a planta se adaptar bem à região, era mais rentável.

Após 46 anos, o tabaco continua sendo uma das principais rendas da propriedade. Atualmente, são cultivados 2,5 hectares, que na safra 2008/09 renderam cerca de 7.621 quilos. Além do tabaco, das aves e do leite, a família cultiva 10 hectares de milho, três de feijão, um de horticultura e 0,3 hectare de fruticultura, somando renda bruta anual de aproximadamente R\$ 230 mil.

O trabalho é todo conduzido pelos cinco membros da casa e mais quatro empregados com carteira assinada. No período de safra, ainda há vagas para diaristas. Outra preocupação da família Mazur está na sustentabilidade ambiental da propriedade. Dos 46 hectares, 18 são de matas nativas. Já a área reflorestada, de 4 hectares, abastece a demanda anual de 50 metros cúbicos de lenha e ainda fornece 450 metros para venda.

AMOR PELA TERRA

Pais orgulhosos, seu Aleixo e dona Eva citam o rumo dos demais filhos. “São seis. Além do Vicente, do Inácio e do Valdecir, também mora com a gente o Valdir, mas ele trabalha em uma cooperativa na cidade”, explica seu Aleixo. “Só está lá porque vieram buscá-lo aqui. Disseram que precisavam de uma pessoa honesta e trabalhadora como ele”, conta, emocionado. “Já as meninas foram para a cidade. Celina formou-se em Geografia e é professora em Campo Tenente, e Sueli trabalha no comércio em Curitiba”, acrescenta dona Eva.

Os domingos são reservados para o descanso. Pela manhã, a família acompanha a missa na comunidade e a programação da tarde é feita para matar a saudade. “A gente vai visitar as filhas, ou então passear nos vizinhos”, comenta Eva. “Não há nada melhor que isso. Às vezes, quando é preciso, vou até a cidade, mas não vejo a hora de retornar para casa”, declara seu Aleixo, revelando um dos segredos dos habitantes da Serrinha: o amor pela vida no campo.

ROTINA DA FAMÍLIA MAZUR EM SUA PROPRIEDADE, EM CAMPO DO TENENTE (PR), ENVOLVE VÁRIAS ATIVIDADES, QUE COMEÇAM ÀS 3 HORAS DA MANHÃ

THE EARLY BIRD CATCHES THE WORM

DAILY ROUTINE OF THE MAZUR FAMILY ON THEIR FARM, IN CAMPO DO TENENTE (PR), INVOLVES SEVERAL CHORES THAT START AT THREE O'CLOCK IN THE MORNING

The daily routine of a rural family, although not implying in pre-established timetables, usually starts very early. At the homestead of 74-year-old Aleixo Mazur, the noise of the 16,500 birds works as a natural alarm clock for his sons Vicente (39), Inácio (37) and Valdecir (20) to get up exactly at 3 in the morning.

This is because the 46-hectare farm, located in Serrinha, in Campo do Tenente, state of Paraná, is home to two aviaries for laying-hens, which produced 2.6 million fertilized eggs in 2008. “The hens do not wait. Our first task of the day: to feed the birds”, Vicente explains.

Aleixo and his wife Eva, 59, start the daily chores a little later. “I like getting up around six. There is time to have a “chimarrão” and watch the dawn of a new day”, says the Paraná resident who has given in to a typical gaucho habit. “After this, we look after the cows. Currently, we are milking 13 cows”, Eva comments, while poking the fire in the wood stove, heating up the water for the morning breakfast.

Those who visit this well organized and fully functioning farm have no idea of the work that was necessary over the years to reach the present stage. “It was not easy to talk my father into growing tobacco”, says Aleixo, attesting to the enterprising spirit passed down from generation to generation.

Born in Austria, José Mazur arrived in Brazil in 1895 and settled with his family in Araucária, state of Paraná. In 1930, he acquired a piece of land, which was later to be inherited by Aleixo. With his wife and children he used to grow subsistence crops, where the flagships were corn and black-beans. In 1966, Aleixo, then still young, saw a neighbor growing tobacco. Besides adapting well to the region, tobacco proved more profitable. After 46 years, tobacco is still the best

cash crop on the farm. Currently, 2.5 hectares are cultivated, which yielded 7,621 kilos in the 2008/09 crop. Besides tobacco, birds and dairy operations, the family grows 10 hectares of corn, three hectares of black-beans, one hectare of vegetables and 0.3 hectares of fruit trees, resulting into an annual gross income of R\$ 230 thousand.

All farm chores are carried out by the family, plus four legally hired employees. During the tobacco season, some seasonal workers are hired. The Mazurs are also concerned about environmental sustainability. Of the 46 hectares, 18 are native forests. The four reforested hectares supply the 50 cubic meters of wood needed on the farm, while 450 cubic meters are sold.

LOVE OF THE LAND

Proud parents, Aleixo and Eva talk about the course taken by the other children. “We have six children. Besides Vicente, Inácio and Valdecir, there is Valdir who also lives with us but works in a cooperative in town”, says Aleixo. “He works with the cooperative because they came here and convinced him to take up the job, as they needed a hard and honest worker”, he comments taken over by emotion. “The girls went to live in a nearby town. Celina graduated in geography and is a teacher in Campo Tenente, and Sueli works in a shop in Curitiba”, Eva adds.

On Sundays, the entire family takes a good rest. In the morning they go to church, while in the afternoon they try to satisfy their yearnings, visiting the daughters or neighbors. “There is nothing like this. Sometimes, if necessary, I go to town, but I can't wait to go home again”, says Aleixo, revealing one of the secrets of the people in Serrinha: the love of the land and life in the countryside.



Fotos: Inor Ag. Assmann

DE PAI PARA FILHO: Espírito empreendedor acompanha as diversas gerações dos Mazur, na propriedade de Campo do Tenente (PR)

Terceiro tempo

Inor Ag. Assmann



RECURSO: Programa Plante Milho e Feijão Depois do Tabaco deverá envolver 28.424 produtores na safra de 2009/10

O Programa Plante Milho e Feijão Depois do Tabaco, idealizado e incentivado pela Souza Cruz, proporciona inúmeros benefícios ao meio ambiente, aos produtores e à economia das localidades. Ao aderir ao cultivo de um desses grãos após a colheita do tabaco, o agricultor contribui decisivamente para a preservação do solo, além de poder melhorar a rentabilidade da sua propriedade.

De acordo com Flávio Goulart, gerente de Assuntos Corporativos da empresa, a opção levou em consideração a existência de variedades de milho e de feijão adaptadas às regiões e à condição em safrinha. "São grãos importantes para a sustentabilidade da propriedade, principalmente o milho", refere. Esse cereal serve de alimentação para os animais, transformando proteína vegetal em carne, leite ou ovos, a custo muito baixo, uma vez que é aproveitado o resíduo do adubo que fica no solo após a colheita do tabaco. Ao mesmo tempo, a lavoura fica coberta na entressafra, protegendo assim o solo da erosão.

A ação é desenvolvida em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do Estado (Seappa) e com a Emater/RS, há 18 anos. A cada nova temporada os promotores renovam o acordo. Na última ocasião, em novembro de 2008, elegeram a sustentabilidade ambiental como *slogan* para o programa. A empresa também mantém parceria semelhante com a Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural e com

a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

Para a temporada 2009/10, está previsto envolvimento de 28.424 produtores, de 83 municípios gaúchos, em especial da região dos vales do Rio Pardo e do Taquari e de Santa Maria. A expectativa é que a produção chegue a aproximadamente 160 mil toneladas de grãos, sendo 153 mil t de milho e 7 mil t de feijão, cultivados em cerca de 50 mil hectares.

As sementes de milho, no limite de até duas sacas de 20 quilos por produtor, são distribuídas pelo Programa Troca-Troca da Seappa. O coordenador Paulo Bracini destaca que as sementes fornecidas por esse modelo atualmente são responsáveis por um terço da lavoura gaúcha do grão, que chega a 1,4 milhão de hectares. Em 2008, foram entregues 55 mil sacas para 30 mil agricultores. Em contrapartida, para cada quilo de semente adquirido, o agricultor devolve o equivalente a 11 quilos de milho, tendo por base o preço mínimo estabelecido na época.

CULTIVO DE MILHO E DE FEIJÃO NA RESTEVA DO TABACO PROPORCIONA MELHORIAS NA CONSERVAÇÃO DO SOLO E AINDA OFERECE RENDA EXTRA AO PRODUTOR

THIRD HALF

CORN AND BLACK-BEANS AFTER TOBACCO IMPROVE SOIL CONSERVATION CONDITIONS AND PROVIDE THE FARMERS WITH EXTRA INCOME



Inor Ag. Assmann

RESOURCE: Plant Corn and Black-Beans After Tobacco Program is expected to involve 28,424 producers in the 2009/10 crop

The Plant Corn and Black-Beans After Tobacco Program, idealized and encouraged by Souza Cruz, is very beneficial to the environment, producers and local economies. By growing one of these cereals after harvesting the tobacco, the grower lends a decisive contribution towards preserving the soil, besides improving the profits of the farm.

According to Flávio Goulart, Corporate Affairs manager of the company, the option took into consideration the existence of corn and black-bean varieties adapted to the regions and to winter crop conditions. "The two cereals, particularly the corn, are important for farm sustainability", he mentions. This cereal is good livestock food, transforming vegetable protein into meat, eggs and milk, at very low cost, once the crop takes advantage of fertilizer residue left in the soil after tobacco is harvested. In the meantime, it works as a cover crop during off-season time, and protects the soil.

The program is carried out jointly with the State Agriculture, Livestock, Fishery and Agribusiness Department (Seappa) and with Emater/RS (Technical Assistance and Rural Extension Company of Rio Grande do Sul), for 18 years now. At every new season, the

promoters renew the agreement. Last year, in November 2008, they elected environmental sustainability as the slogan for the program. The company also maintains a similar partnership with the Rural Development and Agriculture Department and with Epagri – Rural Extension and Livestock Research Corporation of Santa Catarina.

For the 2009/10 season, the program is expected to attract 28,424 producers, from 83 municipalities in Rio Grande do Sul, particularly from Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari and Santa Maria. The forecast is for a production of approximately 160 thousand tons of grains, split into 153 thousand tons of corn and 7 thousand tons of black-beans, from approximately 50 thousand hectares.

The corn seed, limited to two 20-kg sacks per grower, are handed out by Seappa's Swap Program. Coordinator Paulo Bracini points out that the seed furnished under this model is now responsible for one third of the entire grain production volumes in Rio Grande do Sul, reaching 1.4 million hectares. In 2008, 55 thousand sacks were delivered to 30 thousand farmers. On the other hand, for every kilo produced, the farmers return the equivalent to 11 kg of corn, based on the minimum prices in force at the time.

Mais que bom: ótimo

PRODUTOR DE RIO NEGRO, NO PARANÁ, ALIA SOLO FÉRTIL E TECNOLOGIA PARA PRODUZIR QUASE O DOBRO DE TABACO COLHIDO POR HECTARE NA REGIÃO



a família do produtor Assis Elias, 40 anos, em Sítio dos Valérios, município de Rio Negro, no Paraná, poderia ser destacada a partir de várias situações. Mas uma delas salta aos olhos de quem conhece a realidade da produção de tabaco no Brasil. É a alta produtividade obtida pelos Elias, que possuem 19,6 hectares de terras. Como eles explicam, a produtividade chegou a 4.263 quilos de tabaco por hectare em 2007, quando a média da região é de 2.600 quilos e o rendimento geral do departamento específico da Souza Cruz é de 2.100 quilos por hectare. Praticamente o dobro dos demais.

Além deles, quem também destaca os motivos de tamanho sucesso é Geraldo Veiga, orientador da Souza Cruz, que atende e conhece o produtor há muito tempo. Tanto que Veiga relembra como era a propriedade quando Assis e Sandra, 36 anos, se casaram e vieram morar ali. A harmonia entre produtor e orientador é visível na fala de um dos meninos gêmeos do casal. “Deixa primeiro eu cumprimentar o Geraldo”, diz Dione Elias. Ele e o irmão Luan, 10, são tão parecidos que só quem convive junto com a família sabe qual deles está falando.

O casal tem mais um filho, Fábio, 18 anos, sempre disposto a aprender e a testar as novas tecnologias apresentadas pela empresa. Além do solo fértil da região, que resulta em tabaco de ótima qualidade, eles também seguem inovações já difundidas, mas nem por isso menos importantes. Em relação ao solo, utilizam adubação orgânica e cobertura com forrageiras, como aveia e centeio. Também verificam as características através de análises e fazem a correção quando necessário. Seguem o sistema de plantio direto, que evita erosão e poupa mão-de-obra, restando mais tempo para outras atividades.

Outra medida rentável foi aderir à variedade híbrida CSC 497, que, segundo Veiga, produz mais folhas. As mudas são produzidas a partir

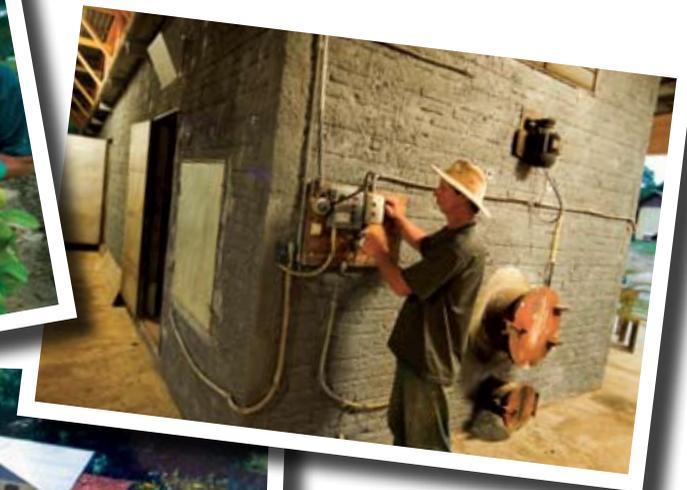
do sistema *float*. Na safra 2009/10, estão testando bandejas ecológicas e sistema de fertirrigação já utilizado em outras culturas. As estufas são do modelo LL, de folhas soltas, que reduzem o trabalho e o consumo de energia. “Antes, plantávamos até 30 mil pés; em 2009, vamos construir a terceira estufa para secar os 110 mil pés que cultivamos”, compara Sandra. De acordo com a empresa, esse modelo representa redução de 30% do consumo de lenha e de 50% da mão-de-obra.

PARAÍSO

Na última safra, os 18.476 quilos de tabaco colhidos pelos Elias renderam mais de R\$ 94 mil líquidos para a família. Com a colheita de milho e de feijão, tiveram acréscimo de R\$ 3,5 mil ao rendimento. Ou seja, praticamente toda a receita da família vem do tabaco. A mãe, orgulhosa, destaca que o primogênito participa de corrida de moto e segue estudando em curso técnico. Ela também pilota a sua própria moto, bem menor que a do filho. A propriedade permite que profissionais da área de campo da Souza Cruz realizem treinamentos. Assis lembra que convidou um deles para dar um mergulho no Rio Negro, que passa aos fundos da propriedade. “Isso aqui é o paraíso”, teria afirmado o aprendiz.



Fotos: Inot Ag. Assmann



RECURSO: Uso de estufas LL foi uma das novidades que reduziu o trabalho e permitiu ampliar o plantio de 30 mil para 110 mil pés



RESOURCE: The use of LL curing-barns was one of the innovations that reduced labor and allowed for a crop increase from 30 thousand plants to 110 thousand

MORE THAN GOOD: EXCELLENT

The farm of Assis Elias, 40, and his family, in Sítio dos Valérios, municipality of Rio Negro, state of Paraná, could stand out for different topics. One of them, however, stands to reason, particularly if you are aware of Brazil's tobacco farming reality. It is the high productivity rates achieved by the family on their 19.6 hectares. According to them, yields reached 4,263 kg per hectare in 2007, while the region's average remained at 2,600 kg, and the average of all Souza Cruz growers is 2,100 kg per hectare.

Besides the family members, Geraldo Veiga, technical assistant with Souza Cruz who has known the grower for years, also points out the reasons for such a success story. Veiga still remembers in what condition the small farm was when Assis and his wife, 36, got married and settled on the land. The harmony between the grower and technical assistance shows in the words of one of the twin sons of the couple. “Let me first greet Geraldo”, says Dione Elias. He and his brother Luan, 10, look so much alike that only the family members know who is who.

The couple have another son, Fábio, 18, always ready to learn and try out the new technologies suggested by the company. Along with the fertile soil in the region, which results into high quality leaf, they also follow the not less important innovations in place. With regard to the soil, they utilize organic fertilization and cover crops, like oats and rye. Their soil goes through regular tests and the necessary corrections are carried out. They resort to direct planting, which prevents

soil erosion and spares labor, leaving more time for other activities.

Another profitable move consisted in opting for the CSC 497 hybrid variety, which, according to Veiga, produces more leaves. The seedlings are produced in the float system. In the 2009/10 season they are testing ecological trays and a fertilization system already in use with other crops. They utilize LL curing-barns, which reduce labor and energy consumption. “Up to some years ago, we used to grow 30 thousand plants; in 2009 we are going to build the third barn to cure the 110 thousand plants that we now cultivate”, Sandra compares. From company sources, this model represents a reduction of 30 percent in wood consumption and 50 percent labor.

PARADISE

At the last crop, the 18,476 thousand kilos of tobacco harvested by the Elias yielded net profits of more than R\$ 94 thousand. Corn and black-beans added an extra R\$ 3,5 thousand to this income. In other words, almost in its entirety the income of the family stems from tobacco. The proud mother points out that their elder son takes part in motorcycle contests and attends a technical course. She also has her own motorcycle, though much smaller than her son's. Their farm is open for training courses given by Souza Cruz to its professionals. Assis recalls that he invited one of them for a dip in the Rio Negro, which flows just beyond the farm. “This is paradise”, the trainee is believed to have exclaimed.

PRODUCER IN RIO NEGRO, PARANÁ, JOINS FERTILE SOIL AND TECHNOLOGY TO PRODUCE ALMOST TWICE AS MUCH TOBACCO PER HECTARE IN THE REGION

meio ambiente

ENVIRONMENT

Inor Ag. Assmann



O MEIO AMBIENTE PRESERVADO E SUSTENTÁVEL É CONDIÇÃO COMPLEMENTAR E ATÉ MESMO VITAL PARA O AGROSSISTEMA DO TABACO NO SUL DO BRASIL

O esteio

a busca da sustentabilidade ambiental é regra – e não uma exceção – no setor de produção e de beneficiamento de tabaco do Sul do Brasil. Essa cadeia pode servir de exemplo para muitos outros segmentos do agronegócio e tem nas políticas ambientais um importante pilar. O incentivo ao uso de tecnologias limpas de cultivo, a conservação da água e do solo, e a preservação das matas nativas e ciliares, além de ações de reflorestamento, são procedimentos consolidados.

E essas são apenas algumas das medidas adotadas que reduzem ou compensam o impacto ambiental das lavouras. A título de ilustração, a lenha usada atualmente na cura do tabaco no Rio Grande do Sul sai de florestas plantadas. A redução do uso de agroquímicos igualmente é uma realidade no setor. Além de ter erradicado o uso do brometo de metila – ainda utilizado em outras cadeias produtivas – com a adoção do sistema *float* (em bandejas sobre lâmina de água) para o cultivo das mudas, a atividade diminuiu a utilização de agrotóxicos de 6,6 quilos para 1,3 kg de ingrediente ativo por hectare. É um dos menores do Brasil e representa até 50 vezes menos do que o usado em algumas frutas e em hortigranjeiros. O setor ainda é pioneiro no recolhimento de embalagens de agrotóxicos no Sul do País.

Trata-se de uma das raras cadeias produtivas organizadas que propõe ao agricultor diversificar a atividade agrícola, oferecendo orientação e tecnologias em parceria com instituições públicas e privadas. O reflorestamento, associado à preservação das matas nativas, é uma das atividades complementares de renda, e para ele o próprio orientador agrônomo das companhias dá assistência. Em outra frente, convênio do setor com empresas públicas, Emater/RS e prefeituras municipais incentiva o cultivo de milho e de feijão após a colheita do tabaco.

As indústrias estimulam ainda o plantio direto

e o cultivo mínimo, cujo manejo vem sendo aperfeiçoado, e desenvolvem tecnologias para tornar competitiva a produção de tabaco orgânico. Este é mais um grande desafio do segmento. O aproveitamento de produtos naturais para controle biológico de pragas e de doenças é um dos resultados já alcançados com os estudos em torno do cultivo orgânico. Os pesquisadores buscam aumentar a eficiência energética das estufas de cura do tabaco a fim de reduzir a emissão de gases causadores do aquecimento global e a demanda de lenha. Mas não se pode esquecer, por outro lado, que o reflorestamento e a conservação de matas mantêm em equilíbrio o balanço de carbono.

ARRANJO BEM FEITO

O gerente de assuntos corporativos da Souza Cruz, Flávio Goulart, destaca que a sustentabilidade ambiental faz parte do arranjo produtivo da propriedade. “Em média, 15% da propriedade é dedicada ao cultivo do tabaco. Portanto, sobram áreas para reflorestamento, preservação de mananciais e matas nativas, e outras atividades agropecuárias”, revela.

Conforme Goulart, as empresas dedicam-se atualmente a conscientizar o produtor em ações educativas sobre meio ambiente e acerca da legislação. “São demandas dos agricultores e dos orientadores, pois tornou-se evidente que muitos danos ambientais do agronegócio brasileiro acontecem por desconhecimento de tecnologias adequadas e da própria legislação”, cita.

CONCEITO DEFINIDO

A cadeia produtiva formou um conceito de responsabilidade ambiental que permeia seus elos, do produtor à indústria. “Há um comprometimento em níveis que realmente diferenciam e destacam o segmento nas questões ambientais, seja para preservar, seja para assegurar a segurança dos agricultores”, explica Rogério da Costa, assessor da vice-presidência de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco). “Não há como produzir tabaco com integridade química e física, no nível das exigências do mercado e das certificadoras de qualidade, sem sustentabilidade ambiental”, completa.

De maneira geral, a indústria do tabaco no Brasil busca produção centrada na tríade de sustentabilidade econômica, social e ambiental. “Seguindo estes conceitos, o setor entende que o produtor precisa de renda, de dignidade para produzir e de condições para manter-se em sua comunidade e preservar a sua terra e o ambiente em que vive”, salienta Costa.

Setor é pioneiro no recolhimento de embalagens de agrotóxicos no Sul

SUPPORT

The search for environmental sustainability is the rule – not the exception - in the southern Brazilian tobacco production and processing industry. This chain is able to serve as an example for many other agribusiness segments and holds environmental policies as an important pillar. Encouragement to use cleaner cultivation technologies, conservation of water and the soil and the preservation of native and riparian forests, as well as reforestation initiatives, are already well established procedures.

And these are just a few of the measures that have been adopted to reduce or compensate for farming's environmental impact. For example, the firewood currently used to cure tobacco in Rio Grande do Sul comes from planted forests. At the same time, reduced use of agrochemicals is a reality for the industry. In addition to having eradicated the use of methyl bromide - still used by other production chains - with the adoption of the float system (growing seedlings in trays floated on water), the activity has decreased the use of agrochemicals from 6.6 kilos to 1.3 kilos of active ingredient per hectare. This is one of the lowest rates in Brazil and is 50 times less than what is used on some fruit and on vegetable farms. The industry is also a pioneer in the collection of agrochemical containers in southern Brazil.

A PRESERVED AND SUSTAINABLE ENVIRONMENT IS FAVORABLE TO AND EVEN VITAL FOR THE TOBACCO FARMING SYSTEM IN SOUTHERN BRAZIL

It is one of those rare organized production chains that actually encourages farmers to diversify their own agricultural activities, providing guidance and technology in collaboration with public and private institutions. Reforestation, in combination with the preservation of native forests, is one of the complementary revenue generating activities and to this end the companies' own agronomic advisers provide assistance. On another front, an agreement with the public company sector, Emater/RS and city governments are encouraging the cultivation of corn and beans after harvesting tobacco.

Tobacco companies also encourage direct planting and minimum cultivation, processes which are being improved and also develop technology to make the production of organic tobacco competitive. This is another great challenge for the industry. The use of natural products for biologically controlling pests and diseases is one of the results already achieved by studies on organic tobacco farming. Researchers are seeking to increase the energy efficiency of tobacco curing barns, with the aim to reduce emissions of the gases that cause global warming and the demand for firewood. But it is important to keep in mind that, on the other hand, reforestation and forest conservation both work to maintain the carbon cycle in balance.

WELL DONE ARRANGEMENT

Souza Cruz's manager of corporate matters Flávio Goulart emphasizes that environmental sustainability is part of a farm's production arrangement. "On average, 15% of a farm's property is dedicated to growing tobacco. Therefore, there are areas left over for reforestation, preserving water sources and native forests and other farming activities," he said.

DEFINED CONCEPT

The production chain has developed a concept of environmental responsibility that permeates all links, from producers to the factories. "There is a level of commitment that truly differentiates and sets this industry apart in terms of environmental matters, be it in terms of preservation or towards ensuring farmer safety," explained Rogério da Costa, adviser to the vice-presidency at the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) Environmental Management and Social Responsibility department. "It isn't possible to produce tobacco with levels of chemical and physical integrity that meet the demands of the market and quality certifiers without environmental sustainability," he added.

Overall, the Brazilian tobacco industry is looking to center its production on the triad of economic, social and environmental sustainability. "Following these concepts, the industry understands that producers need revenue, dignity to produce and adequate conditions to support themselves in their own communities and preserve the earth and the environment in which they live," Costa emphasized.

REQUIREMENT: Concern for environmental sustainability has motivated the production chain to carry out a series of actions on the part of institutions and companies

Industry is a pioneer in collecting agrochemical containers in southern Brazil

EMPRESAS DO SETOR OSTENTAM CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE E MEIO AMBIENTE, O QUE IMPLICA NA ADOÇÃO CONTINUADA DE TECNOLOGIAS DE BAIXO IMPACTO

TOBACCO INDUSTRY COMPANIES ARE PROUD OF THEIR QUALITY AND ENVIRONMENTAL CERTIFICATIONS, INVOLVING CONSTANT ADOPTION OF LOW IMPACT TECHNOLOGY

Inor Ag. Assmann

TRANSPARENCIA

Transparência

SEM VOLTA: Responsabilidades assumidas pelas empresas envolvem a adoção de métodos em consonância com a preservação ambiental

não é apenas no processo agrônomo do cultivo de tabaco que as questões ambientais alcançam o nível de prioridade. De ponta a ponta, a cadeia produtiva tem por meta reduzir os impactos sobre a natureza. As indústrias ligadas ao Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco) no polo de Santa Cruz do Sul (RS) estão certificadas em termos de qualidade e meio ambiente, o que requereu adequações e fez com que assumissem responsabilidades. “Além do cumprimento da legislação, é preciso adotar métodos em consonância com as tecnologias pró-meio ambiente”, avisa Rogério da Costa, do SindiTabaco.

Segundo ele, todas as empresas têm disposição correta e rastreabilidade de seus resíduos, mesmo os reciclados, e mantêm contrato com um dos melhores depósitos desses artigos no País. São mantidas ações de monitoramento de qualidade da água, de sólidos, de pó e do ar. As companhias, para sua instalação, precisam atender a rigorosas exigências dos órgãos ambientais, cuja desobediência acarreta pesadas multas.

“A adequação exige desde usinas de tratamento de água, medições e monitoramento permanentes, inclusive de CO₂ dos caminhões, além de auditorias periódicas por organismos ambientais, órgãos de certificação, ministérios do Trabalho e da Saúde”, cita Costa. Junto com estas medidas, as unidades mantêm programas de mitigação de riscos, em caso de acidente com um caminhão de agrotóxicos, por exemplo.

“Em outros segmentos, este se torna um problema público. No caso do tabaco, as próprias companhias têm planejamento específico das ações”, ressalta. “Buscamos que isso não ocorra. Mas, se acontecer, temos prontas as orientações para resolver”, explica. Internamente, são desenvolvidos programas que preconizam economia de energia, redução na geração de resíduos, coleta seletiva e segregação do lixo.

O CLIENTE QUER VER

O conjunto de ações e o nível de consciência ambiental, segundo Rogério da Costa, do SindiTabaco, não significa que o tabaco e seu processamento sejam isentos de impacto ambiental, mas sim que, frente a outras cadeias produtivas, o setor encontrou soluções e práticas que equilibram ou minimizam os efeitos negativos da atividade sobre o meio ambiente. E o saldo, comparado à situação anterior da própria cultura, é positivo. “Nosso desafio hoje é estabelecer um padrão de sustentabilidade econômica, social, ambiental e de integridade do produto com rastreabilidade”, assinala. “O cliente quer apertar um botão e ver a foto do agricultor que produziu aquele tabaco. Quer o detalhamento do processo de produção e de beneficiamento, selos de qualidade e sustentabilidade, social e ambiental, até o recebimento do produto”, afirma.

It is not only during the agronomic process of tobacco cultivation that environmental matters are considered a priority. From beginning to end, the production chain's goal is to reduce its impact on nature. Factories connected to the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) in the Santa Cruz do Sul (RS) hub are certified in terms of quality and the environment, which required adaptations to be made and for the companies to take on responsibilities. “In addition to complying with the legislation, it is necessary to adopt methods that are in agreement with environmentally friendly technology,” advised Rogério da Costa of SindiTabaco.

According to him, all of the companies correctly dispose of and track their waste, even recycled waste, and maintain contracts with one of the country's best waste deposits. Work is constantly being done to monitor the quality of the water, solid waste, dust and air. For the companies' facilities, it is necessary to comply with environmental agencies strict demands, since non-compliance results in heavy fines.

“Coming into compliance requires water treatment plants, measurement and constant monitoring – including that of the trucks' CO₂, as well as periodic audits by environmental organizations, certification agencies, the Ministry of Labor and the Ministry of Health,” he said. Along with these measures, the facilities also maintain risk mitigation programs on how to respond, for example, in the case of an accident with a truck full of agrochemicals.

“In other segments, this accident quickly becomes a public problem. In tobacco's case, the companies themselves are planning their own specific responses,” he emphasized. “We try to make sure that kind of accident won't happen. But if it does, we have guidelines ready to resolve the situation,” he advised. Internally, programs are developed that advocate reducing energy consumption and waste generation, while encouraging recycling and separation of trash.

FOR CLIENTS, SEEING IS BELIEVING

According to Rogério da Costa of SindiTabaco, these actions and the level of environmental awareness do not mean that tobacco and its processes have no environmental impact; but that in comparison with other production chains the industry has found solutions and practices that balance or minimize the activity's negative effects on the environment. And the balance, compared to the previous situation of tobacco growing, has been positive. “Our current challenge is to establish standards for economic, social and environmental sustainability and ensure the product's integrity with traceability,” he pointed out. “Customers want to push a button and see a photo of the farmer who produced that tobacco. They want details about its production and processing, seals of quality and social and environmental sustainability, applicable until the product reaches their hands,” he advised.

Companhias, para sua instalação, precisam atender rigorosas exigências

Companies need to comply with strict requirements in their facilities

Tarefas cumpridas

1. Erradicação, em 2004, do brometo de metila, usado na produção de mudas, produto que hoje ainda é utilizado por inúmeras culturas no mundo, mas é contraindicado por órgãos dos Estados Unidos.

2. Redução do uso de defensivos agrícolas de 6,6 quilos para 1,3 kg/ha de ingrediente ativo, um dos menores do Brasil. Além disso, o setor usa apenas produtos das classes toxicológicas III e IV (menos tóxicas).

3. Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos coleta embalagens tríplice lavadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em mais de 2.300 localidades de municípios produtores de tabaco. No Paraná, associou-se a uma iniciativa local.

4. O setor estuda o uso de um armário padrão para armazenamento de agrotóxicos nos galpões das propriedades. O estudo busca modelo prático, seguro e válido perante a legislação, considerando-se que atualmente não há leis adequadas ao armazenamento de pequenas quantidades de agrotóxico nas propriedades ligadas à produção de tabaco. O segmento espera regular e aprovar o projeto nos órgãos competentes para 2010.

5. Programas iniciados pelas empresas de tabaco foram adotados definitivamente pela cadeia produtiva, como: análises de resíduos químicos e orientações em relação ao manuseio, uso correto e armazenagem dos agrotóxicos, manejo e conservação do solo e dos recursos hídricos e permanente incentivo ao reflorestamento.

6. Em busca da sustentabilidade ambiental, as propriedades usam em escala crescente tecnologias de produção mais “limpas”, de preservação do solo e dos recursos hídricos, reduzindo e monitorando o uso de defensivos.

7. A cultura do tabaco aplica e incentiva a utilização do Manejo Integrado de Pragas, com uso de agentes de defesa biológica. Muitos estudos científicos são desenvolvidos nos centros de pesquisa das indústrias com o objetivo de identificar e produzir inimigos naturais das principais pragas do tabaco. Isso reduzirá o emprego de inseticidas na cultura.

8. Pesquisadores buscam gerar produtos biodegradáveis para uso nas lavouras e nos processos industriais do tabaco. O setor também testa produtos de centros científicos de fora da cadeia produtiva, como forma de validar o aproveitamento de alguns produtos e técnicas.

9. Os setores de pesquisa das empresas desenvolvem trabalho de melhoramento genético das variedades comerciais de tabaco disponíveis no Brasil. O objetivo é obter ganhos em qualidade, resistência às doenças, variações climáticas, pragas e invasoras, reduzindo o uso de agroquímicos.

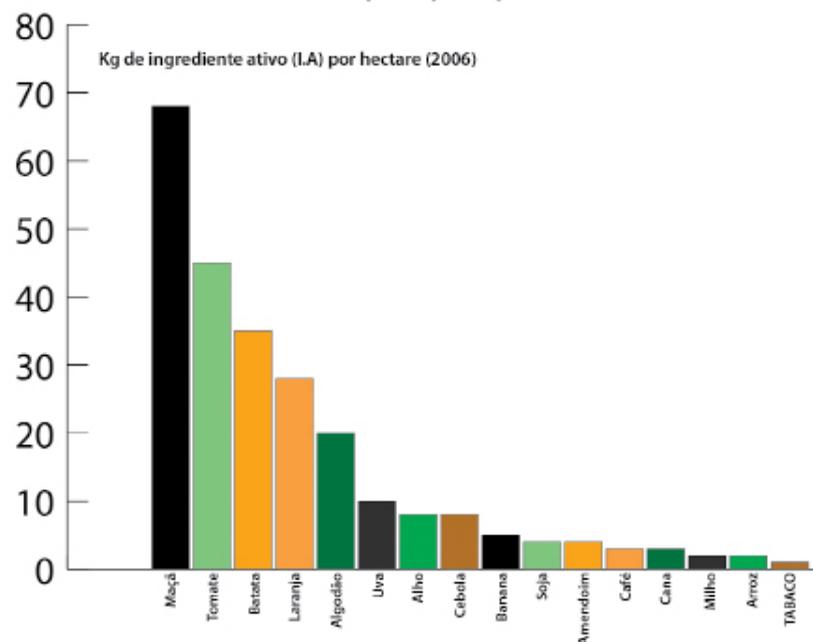
10. A cadeia produtiva do tabaco descartou o uso de variedades transgênicas, por decisão unânime. A produção passa por testes e recebe atestado como GMO free (livre de transgênicos).

11. Empresas do setor desenvolvem projetos de pesquisa com tabaco orgânico, ou sem uso de agroquímicos.

12. Nestes ambientes, são desenvolvidas teses acadêmicas e científicas em monitoramento ambiental, da relação entre tabaco orgânico e manejo químico, identificação de inimigos naturais de pragas e avaliação de materiais biológicos capazes de substituir os agrotóxicos.

Fonte: SindiTabaco

BRASIL: consumo de defensivos pelas principais culturas



Nota: Defensivos herbicida, fungicida, inseticida, acaricida e outros (antibrotantes, reguladores de crescimento, óleo mineral e espalhante adesivo).
Fonte: Sindag e IBGE

PLANTANDO: A eliminação do brometo de metila na produção das mudas, com a adoção do sistema float, foi uma medida revolucionária

CONFIRA UMA SÉRIE DE AÇÕES QUE A CADEIA PRODUTIVA DO TABACO ADOTOU AO LONGO DOS ANOS PARA CORRIGIR O MANEJO E REDUZIR O USO DE AGROTÓXICOS

TASKS COMPLETED

1. 2004 eradication of methyl bromide used in seedling production, a product that even today continues to be used by agriculture around the world but which is advised against by agencies from the United States.

2. Reductions in pesticide use from 6.6 kilos to 1.3 kilos/hectare of active ingredients, one of Brazil's lowest rates. In addition, sector only uses products from toxicological classes III and IV (less toxic).

3. Program for Receiving Empty Agrochemical Containers (triple washed) collects containers that have been washed three times in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, in more than 2,300 locations in tobacco producing cities and towns. In Paraná, program has become associated with a local initiative.

4. The industry is studying the use of a standard cabinet for storing agrochemicals in farm sheds. The study is searching for a practical, safe model that complies with current legislation, considering that currently no laws exist that are adapted to the storage of small quantities of agrochemicals on properties related to tobacco production. The segment hopes to regulate and approve the project with related organizations for use beginning in 2010.

5. Programs initiated by tobacco companies have been definitively adopted by the production chain, such as: analyses of chemical residues and guidelines regarding the handling, correct use and storage of agrochemicals, soil and water resource management and conservation and ongoing incentives to reforestation.

6. In search of environmental sustainability, properties are increasingly using technology for cleaner production, soil and water resource preservation, reducing and monitoring pesticide use.

7. Tobacco growing applies and encourages use of Integrated Pest Management with the use of biological defense agents. Many scientific studies are being conducted at the factory research centers with the aim to identify and produce natural enemies to tobacco's main insect pests. This will reduce the use of insecticides in tobacco growing.

8. Researchers are looking to create biodegradable products for use in the fields and industrial tobacco processing. The industry is also testing products by scientific centers outside the production chain as a way to validate the use of several of these products and techniques.

9. Company research departments are developing genetic improvement work for the commercial varieties of tobacco available in Brazil. The objective is to obtain increased quality, disease resistance, tolerance to climatic variations, pests and invasions, thereby reducing agrochemical use.

10. The tobacco production chain has unanimously rejected the use of transgenic varieties. Production undergoes tests and is certified GMO-Free (Transgenic organism free).

11. Companies in the industry conduct research into organic tobacco, that is, without the use of agrochemicals.

12. In these environments, academic and scientific studies are developed related to environmental monitoring, of the relationship between organic tobacco and chemical management, identification of natural pests and the evaluation of biological materials capable of replacing agrochemicals.

Source: SindiTabaco

SEE THE SERIES OF INITIATIVES THE TOBACCO PRODUCTION CHAIN HAS ADOPTED OVER THE YEARS TO CORRECT MANAGEMENT AND REDUCE AGROCHEMICAL USE

Mudando para melhor

OUTRO NÍVEL: O plantio direto em base larga e o cultivo mínimo foram decisivos para a melhoria da qualidade do solo

1. O setor incentiva a diversificação de culturas, como semeadura de milho e/ou feijão após a safra de tabaco, práticas como plantio direto em base larga e cultivo mínimo, uso de adubação verde para formação de palhada e para manter a lavoura livre de ervas daninhas. São as chamadas técnicas conservacionistas.

2. De acordo com estimativas, mais de 95% das propriedades que têm o tabaco como principal atividade econômica e agrícola mantêm outras fontes de renda, como reflorestamento, culturas subsequentes, gado de leite ou avicultura.

3. Pelo menos 70% das propriedades rurais com cultivo de tabaco são diversificadas, agregando mais quatro a cinco atividades agrossilvopastoris.

4. Entre as principais alternativas de renda e de produção das propriedades diversificadas estão as culturas do milho, feijão, soja, arroz, cana-de-açúcar, amendoim, fruticultura, horticultura, avicultura (postura e corte), suinocultura, bovinocultura de leite e corte (esta com baixa escala), apicultura, reflorestamento, piscicultura e ovinocultura. Parte delas envolve ainda agroindústrias artesanais de produção de embutidos, queijos, doces, conservas, rapadura, pães, bolachas e produtos típicos, entre outros.

PANORAMA FLORESTAL

1. As regiões produtoras alcançam um dos mais altos índices de cobertura vegetal, que ocupa, em média, 26% da área total das pequenas propriedades dos produtores de tabaco.

2. A região de tabaco de Santa Cruz do Sul (RS), grande produtora nacional e onde se localiza o polo industrial do setor, é a terceira maior em cobertura vegetal no Rio Grande do Sul, segundo o Inventário Florestal do Estado.

3. Estima-se que 100% da lenha utilizada na cura do tabaco e para geração de energia nos processos industriais é oriunda de florestas plantadas, das quais mais de 60% mantidas pelos fumicultores. Entre as fontes de energia estão as florestas de eucalipto, pinus e acácia negra, com insignificante percentual de florestas nativas manejadas de acordo com a legislação ambiental.

4. O uso de florestas plantadas não só agrega renda à propriedade do fumicultor e gera fonte de energia renovável, como também assegura a preservação e a regeneração da floresta nativa.

5. A expansão das florestas plantadas em área de produção de tabaco é considerada fator de equilíbrio ambiental, com neutralização parcial ou total da emissão de gás carbônico. O tema é motivo de estudos.

6. A ampliação da área de florestas de eucalipto para fins energéticos é tão grande no Sul

que os novos projetos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf – Florestal) só são liberados com projetos que considerem também o manejo de espécies nativas, o que é permitido por lei e incentivado pelos especialistas.

7. As empresas têm a preocupação de reduzir a emissão de CO₂, apesar de um estudo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) indicar balanço equilibrado na emissão de gases do efeito estufa na região de tabaco, levando-se em conta reservas florestais, mata nativa, áreas de reflorestamento e consumo de lenha nas estufas de cura do tabaco. Assim, desenvolvem projetos para aumentar a eficiência da cura, com menor consumo energético possível, e para manter o perfil de um agrossistema que neutraliza a emissão de CO₂.

8. Recentemente, a Souza Cruz foi destacada como uma empresa que mantém o carbono neutralizado, ou seja, todas as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) do processo industrial são compensadas pela própria companhia por meio de áreas de reflorestamento e projetos como parques ambientais.

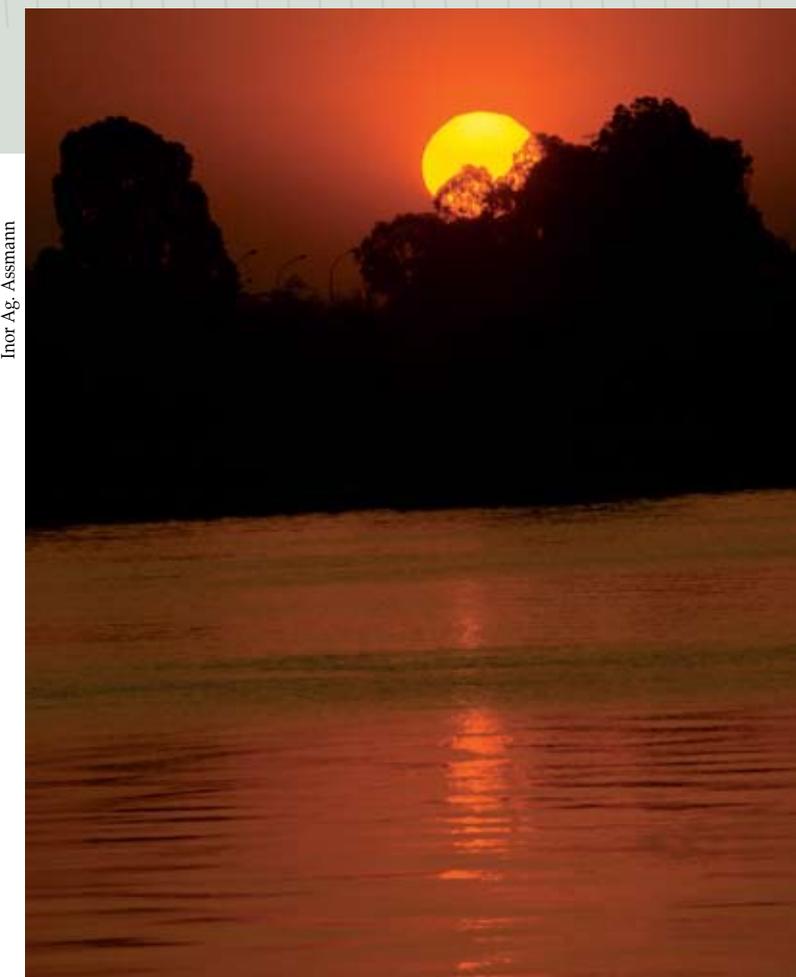
O PAPEL DAS MICROBACIAS

1. A cadeia produtiva do tabaco desenvolve há seis anos, em parceria com a Emater/RS, o Programa de Microbacias Hidrográficas. Ele tem por meta melhorar o sistema de manejo dos solos no sistema tabaco/milho, além de promover o aumento de produtividade, a diversificação de culturas e o saneamento ambiental das propriedades. As avaliações dos resultados são realizadas pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), através do monitoramento da Microbacia de Arvorezinha. Há também ações em Agudo, Santa Cruz do Sul e Cristal, todos no Rio Grande do Sul.

2. O objetivo do programa é difundir técnicas de conservação de solo e de água, evitando erosão, perda de solo e nutrientes, assoreamento de pequenos e grandes mananciais hídricos, com grave impacto ambiental, por uso inadequado da terra. Os resultados iniciais são promissores.

3. Entre os resultados obtidos estão a disseminação de técnicas conservacionistas, como plantio direto e cultivo mínimo, a recuperação de solos degradados, a conservação de fontes e a melhoria da qualidade da água, e o melhor desempenho geral das propriedades. Edemar Streck, que coordenou o programa, considera que há importante contribuição à melhoria da qualidade de vida das comunidades. Além disso, são promovidos estudos sobre qualidade da água e dos solos da microbacia, realizados pela Ufrgs.

Fonte: SindiTabaco



CHANGES FOR THE BETTER



Inor Ag. Assmann

ANOTHER LEVEL: Direct planting on broad bases and minimum tillage have been decisive in improving soil quality

1. The sector encourages diversifying crops, for example, by planting of corn and/or beans after a tobacco crop, practices such as direct planting and minimum tillage, use of green fertilization for the formation of stubble and to keep the farm free of weeds. These are the so-called conservationist techniques.

2. According to estimates, more than 95% of properties which state tobacco as being their main economic and farming activity maintain other sources of revenue, such as reforestation, crop rotation, milk cows or poultry farming.

3. At least 70% of rural properties that grow tobacco are diversified, with four to five additional agricultural, silvicultural or pastoral activities.

4. Among the main alternative forms of revenue and production for diversified properties are the cultivation of corn, beans, soybeans, rice, sugar cane, peanuts, fruit, vegetables; raising poultry (egg laying and meat producing), pigs, milk and meat cows (fewer of the latter); apiculture, reforestation, pisciculture and sheep raising. Some of them also involve "homemade" farm products like meat products, cheese, sweets, preserves, *rapadura* (dehydrated sugar cane juice), bread, cookies and other regional products.

FOREST PANORAMA

1. Tobacco producing regions have achieved one of the highest plant coverage rates, occupying, on average 26% of the total area of small tobacco producing farms.

2. The Santa Cruz do Sul (RS) tobacco region, one of the biggest national producer and also where the sector's industrial hub is located, is the region with Rio Grande do Sul's third largest plant coverage, according to the State Forest Inventory.

3. It is estimated that 100% of the firewood used to cure tobacco and generate energy for industrial processes comes from planted for-

ests, of which more than 60% are maintained by the tobacco growers themselves. Among the sources of energy used are eucalyptus, pine and acacia bark lumber, with an insignificant percentage of native forests managed in accordance with environmental legislation.

4. The use of planted forests does more than just add revenue to the tobacco grower's farm and generate a renewable source of energy, it also ensures the preservation and regeneration of native forests.

5. The expansion of planted forests in tobacco producing areas is considered a factor in favor of environmental balance, with partial or complete neutralization of carbon gas emissions. This subject has inspired several studies.

6. The enlargement of eucalyptus forests for the purpose of generating energy is so widely practiced in the south that new projects by the *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar* (National Program to Strengthen Family Farming - Pronaf - Florestal) are only considered if they also include the management of native species, which is permitted by law and encouraged by specialists.

7. The companies are concerned with reducing CO₂ emissions, in spite of a study by the Federal University of Santa Maria (UFSM), which indicates that a harmonious balance in the emission of greenhouse gases in the tobacco region exists, after taking the forest reserves into account, native forests, reforestation areas and the consumption of firewood in tobacco curing barns. Thus, projects are being developed to increase the efficiency of curing, with the lowest possible energy consumption and to maintain the profile of an agrosystem that neutralizes CO₂ emissions.

8. Recently, Souza Cruz has received attention as a company with zero carbon emissions, in other words, all of the Greenhouse Gases emitted by industrial processes are compensated by the company itself through the reforestation areas and projects such as environmental parks.

THE ROLE OF MICROBASINS

1. For the past six years the tobacco production chain has been developing the Hydrographic Microbasin Program in collaboration with Emater/RS. Its goal is to improve the soil management system for the tobacco/corn system, in addition to promoting increased productivity, crop diversification and environmental sanitation of the properties. The results are evaluated by the *Instituto de Pesquisas Hidráulicas* (Hydraulic Research Institute) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), through monitoring of the Arvorezinha Microbasin. Work is also being done in Agudo, Santa Cruz do Sul and Cristal, all in the state of Rio Grande do Sul.

2. The program's objective is to spread knowledge of soil and water conservation techniques, avoiding erosion, loss of soil and nutrients, silting of small and large water sources and the grave environmental impacts caused by improper land use. The initial results have been promising.

3. Among the results obtained so far are the dissemination of conservationist techniques like direct planting and minimum tillage, recuperation of depleted soils, conservation and improvement of water sources and improved overall performance of the farms. Edemar Streck, who coordinated the program, believes the program has made an important contribution in terms of improving quality of life in the communities. Additionally, studies on the quality of water and soil in the microbasin are being organized and carried out by UFRGS.

Source: SindiTabaco

Inor Ag. Assmann



AGROPLÁS[®]
FILMES AGRÍCOLAS

SUPERLONA[®]



AGROPLÁS EXTRA LONGA VIDA NO TÚNEL



SUPERLONA PARA PISCINAS DE FLOATING

**PRODUTOS DE EXCEPCIONAL DESEMPENHO
NO CULTIVO DO TABACO**



Produtos com a qualidade

ELECTRO PLASTIC

Fone: (11) 5644-2000 - Fax: (11) 5644-2071

www.electroplastic.com.br - E-mail: marketing@electroplastic.com.br

Disponibilizamos filmes completos para a produção de mudas e cultivo de hortaliças, flores e plantas em geral. Linha completa de mulchings (Preto, Preto & Branco e Preto & Prata) e SUPERLONA para silagem, fumigação e todo tipo de proteção.



De bandeja

VANTAGENS: Adotado desde a década de 1990, sistema *float* trouxe uma série de benefícios ao setor, entre eles a uniformização das plantas

SISTEMA *FLOAT* REVOLUCIONOU A PRODUÇÃO DAS MUDAS DE TABACO, E POR EXTENSÃO MUDOU A FORMA DE AGIR E DE PENSAR EM RELAÇÃO A ESSA CULTURA

O Sistema Integrado de Produção de tabaco protagonizou verdadeira revolução durante a década de 1990. Devido à preocupação com o meio ambiente e com os acordos ambientais que determinaram a erradicação do brometo de metila, amplamente utilizado na desinfecção do solo para os canteiros convencionais de produção de mudas de tabaco e também em diversas outras culturas, as equipes de pesquisa das empresas decidiram que era o momento de promover uma grande mudança. Aprofundaram estudos, difundiram tecnologias e implantaram aquilo que, até então, parecia apenas uma hipótese: surgia a tecnologia de produção de mudas em bandejas – o sistema *float*.

A obtenção de mudas por meio desse sistema deu nova dinâmica à produção de tabaco, mas também redirecionou a maneira de pensar e de agir em relação à cultura. “Tornou-se possível produzir muda mais ‘limpa’, preservando o solo e o meio ambiente”, explica Ricardo Jackisch, da equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da Alliance One. Já no início da década de 2000, era significativo o número de produtores que utilizavam

essa tecnologia. Atualmente, estima-se que 99,5% das propriedades integradas de produção de tabaco utilizam o *float* como única metodologia de obtenção de mudas.

Dentre as suas principais vantagens destacam-se a facilidade de manejo (semeadura, repicagem, podas e tratamentos fitossanitários), a redução da mão-de-obra e do uso de agrotóxicos, a maior uniformidade das mudas e, consequentemente, lavouras igualmente mais uniformes, o que facilita todas as demais operações. Jackisch lembra que neste período foram inúmeras as dúvidas e os desafios encontrados. “Mas, graças ao comprometimento e à determinação das empresas e de suas equipes de pesquisa e de produção, a tecnologia e os conhecimentos se difundiram de forma exponencial, conferindo ao *float* a magnitude de caminho sem volta”, destaca.

O QUE É BOM PODE SER AINDA MELHOR

Para as futuras safras, já existem estudos avançados visando à substituição das tradicionais bandejas de poliestireno por outros materiais de menor impacto ambiental. Essas pesquisas são direcionadas ao uso de bandejas de plástico injetado, que têm como principais características a resistência, a facilidade de higienização e a reciclabilidade; bandejas de plástico biodegradável, com redução dos efeitos relacionados ao meio ambiente; e bandejas de fibra vegetal, material mais adequado sob o aspecto ecológico.

Outro desafio ambientalmente correto é a substituição de defensivos químicos por agentes de controle biológico. É preciso considerar que, apesar de todos os avanços, o surgimento de doenças mais agressivas ameaça constantemente qualquer metodologia de produção de mudas, com elevado potencial para comprometer sua eficiência e questionar o futuro do sistema.

ON A TRAY

THE FLOAT SYSTEM HAS REVOLUTIONIZED TOBACCO SEEDLING PRODUCTION AND AS A RESULT HAS CHANGED THE WAY PEOPLE THINK AND ACT REGARDING THE CROP

The Integrated Production System for tobacco played a main role in a true revolution during the 1990s. Due to concern for the environment and with environmental agreements that decided on the eradication of methyl bromide, which was widely used in disinfecting the soil for conventional tobacco seedling production sites, as well as other crops, researchers at the companies decided it was time for great change. Studies were taken further, technology was spread, and what before had appeared to be just a hypothesis was introduced: the technology to produce seedlings in trays arose – the float system.

Obtaining seedlings with this system lent a new dynamic to tobacco production, but it also redirected ways of thinking and acting related to crop cultivation. “It became possible to produce a “cleaner” seedling, preserving the soil and the environment,” explained Ricardo Jackisch from the Alliance One

Research and Development department. By 2000 the number of producers using this technology was already significant. Currently, it is estimated that 99.5% of integrated production tobacco farms use the float system as their only method for obtaining seedlings.

Its main advantages include ease of handling (seeding, transplanting, pruning and plant health treatments), reduced labor and use of agrochemicals, increased seedling uniformity and consequentially, more uniform farms, which in itself facilitates all other operations. Jackisch remembers that during implantation many questions were asked and challenges came up. “But thanks to the commitment and determination of the companies and their research and production staff, the technology and knowledge spread exponentially, and this has made it certain that the float system is here to stay,” he emphasized.

Divulgação



ADVANTAGES: In use since the 1990s, the float system has brought a series of benefits to the sector, among them plant uniformity

WHAT IS GOOD COULD BECOME EVEN BETTER

For future crops, there are already advanced studies underway aiming towards the replacement of conventional polystyrene trays for other materials with less environmental impact. This research is aiming towards the use of injected plastic trays, with the main characteristics of strength, easy cleaning and recyclability; biodegradable plastic trays, with reduced effects on the environment; and plant fiber trays, a material which is even more appropriate from an ecological perspective.

Another environmentally friendly challenge is to replace chemical pesticides with biological control agents. It is necessary to be aware that in spite of all the progress, the appearance of more aggressive diseases is a constant threat to any seedling production method, with high potential to compromise its efficiency and even question the future of the system.

WHEN FALLING IS GOOD

A queda que faz bem

a cadeia produtiva do tabaco conseguiu reduzir em 80% o volume de ingrediente ativo de agrotóxicos por hectare de cultivo, ao longo dos últimos 18 anos. De 6,6 quilos por hectare esse montante passou para 1,3 kg/ha. O desempenho, indicado por entidades reconhecidas nacionalmente, é comemorado pelo setor, um dos que menos utiliza defensivos por área no Brasil. O consumo chega a ser até 50 vezes menor do que em alguns hortigranjeiros e em frutas.

Além dos reflexos naturais sobre o custo, o que é importante para a sustentabilidade econômica da lavoura, a redução do impacto ambiental pela eliminação de 4/5 dos agrotóxicos que chegavam ao solo e às plantas é festejada pelo Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco). Os números podem ser ainda mais favoráveis levando-se em conta que a média dos produtores integrados de algumas empresas é inferior a 0,8 kg/ha de ingrediente ativo. Ou seja, de acordo com o manejo, o tipo de planta utilizada e a tecnologia de cultivo, a lavoura de tabaco pode alcançar níveis que a colocam entre as três com menor uso de agrotóxicos na produção em escala no Brasil.

A queda na incorporação de agroquímicos na produção não aconteceu de uma hora para outra, mas reflete os programas específicos de cada empresa e a evolução gradual das técnicas aplicadas. “Os centros de pesquisas

das empresas e dos parceiros (universidades e outras instituições) buscam constantemente aprimorar processos em favor da qualidade, da integridade e da produtividade do tabaco, bem como a redução no uso de agrotóxicos”, cita Rogério da Costa, assessor da vice-presidência de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social do SindiTabaco.

Exemplos não faltam e uma das razões apontadas para a redução de agroquímicos é a adoção global do sistema *float*. Ele permitiu eliminar etapas que demandavam pesado tratamento químico na produção de mudas. Isso diminuiu também o risco de exposição do agricultor e o tempo dedicado a essas tarefas. O melhoramento e a seleção de plantas, a difusão de sistemas mais eficientes de manejo, a adoção de técnicas como cultivo mínimo e plantio direto, o uso de adubação verde (ou cobertura vegetal), a rotação ou as culturas sequenciais, a mecanização de áreas e a conscientização do agricultor para as questões ambientais

são outros benefícios citados.

ESFORÇO CONJUNTO

A evolução do controle fitossanitário também está associada às ações que possibilitam o Sistema de Produção Integrada, tanto através da presença do orientador agrícola das companhias, prestando assistência, quanto das cartilhas que ensinam técnicas e tiram dúvidas sobre Manejo Integrado de Pragas (MIP), Manejo de Solo e Água e, também, Florestal. “A capacidade de monitoramento, por parte do agricultor, de ervas daninhas, doenças, pragas e danos também cresceu”, acrescenta Rogério da Costa, do SindiTabaco.

Pesquisas em torno do tabaco orgânico, ou com baixo uso de agrotóxicos, geraram produtos biológicos e agentes naturais de controle de pragas, entre outras técnicas que impactam no montante de defensivos químicos utilizados. E isso está fazendo toda a diferença na hora de determinar o volume de agrotóxicos aplicados na cultura. “Para o setor, é questão de sobrevivência, de sustentabilidade ambiental, social e econômica”, considera Costa.

Over the past 18 years the tobacco production chain has succeeded in reducing the volume of agrochemical active ingredients per hectare of crops by 80%. From 6.6 kilos per hectare this amount has been lowered to 1.3 kg/hectare. This performance has earned recognition by nationally recognized institutions and is celebrated by the industry as one of the agricultural endeavours that uses the least amount of pesticide in Brazil. The consumption can be up to 50 times less than on some vegetable and fruit farms.

In addition to obvious effects on the overall cost, which are important to the farm's economic sustainability, reductions in environmental impact by reduced use of agrochemicals that reach the soil and plants by 4/5 are celebrated by the Tobacco Industries' Union (Sinditabaco). The numbers are even more encouraging if we take into account the fact that some companies' integrated producers use less than 0.8 kg/hectare of active ingredient. In other words, in accordance with the management, type of plant used and the cultivation technology, tobacco farms are able to reach levels that will place them among the three lowest users of agrochemicals for large scale production in Brazil.

Reductions in the use of agrochemicals in production did not take place overnight, but are the result of specific programs by each company and the gradual progress of the techniques applied. “The companies' research centers and those of their partners (universities and other institutions) are constantly seeking to improve their processes in favor of tobacco quality, integrity and productivity, as well as achieving reductions in the use of agrochemicals,” said Rogério Costa of SindiTabaco's Environmental Commission.

There is no lack of examples and one of the reasons given for the reductions in agrochemicals is the global adoption of the float system. It made it possible to eliminate stages to produce seedlings that used to require heavy chemical treatments. That also reduced exposure risks for farmers and the time they dedicated to those tasks. The improvement and selection of plants, dissemination of more efficient management systems, the adoption of techniques like minimum tillage and direct planting, the use of green fertilizer (or plant coverage), crop rotation or sequencing, mechanization of areas and raising awareness on the part of farmers regarding environmental matters are other benefits that have been cited.

GROUP EFFORT

Progress in terms of plant health control is also associated with actions that are made possible by the Integrated Production System, both through the presence of an agricultural adviser from the companies providing assistance, or through pamphlets that teach techniques and answer questions about Integrated Pest Management, Soil and Water Management and that of Forests as well. “Farmers' ability to monitor weeds, diseases, pests and damage has also increased,” added Rogério Costa of SindiTabaco.

Research into organic tobacco, or cultivation with low agrochemical use, has generated biological products and natural agents to control pests, among other techniques that have an impact on the amount of chemical pesticides used. And this is making all the difference when it is time to decide the volume of agrochemicals to apply during cultivation. “For the industry this is a matter of survival – of environmental, social and economic sustainability,” considered Rogério da Costa.

THE VOLUME OF AGROCHEMICAL ACTIVE INGREDIENTS USED FOR TOBACCO GROWING HAS FALLEN 80% AND IS A CAUSE FOR PRIDE FOR THE ENTIRE PRODUCTION CHAIN

REDUÇÃO DE 80% NO VOLUME DE INGREDIENTE ATIVO DE AGROQUÍMICOS NO TABACO É MOTIVO DE ORGULHO PARA TODA A CADEIA PRODUTIVA



Faxina

LIMPEZA: Recipientes vazios de agrotóxicos são recolhidos ao longo de toda a safra nas regiões produtoras de tabaco do Sul do Brasil

em mais um exemplo de liderança e de pioneirismo em ações de responsabilidade ambiental, o setor do tabaco não só reduziu em 80% o volume de produtos fitossanitários que utiliza em suas lavouras, como também é pioneiro e se destaca no recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos no Sul do Brasil. Conforme levantamento do Sindicato das Indústrias do Fumo (SindiTabaco), computando apenas a coleta dos últimos seis anos, o sistema retirou de circulação cerca de 7 milhões de embalagens vazias de agroquímicos triplicemente lavadas.

Apesar de o volume de agrodefensivos aplicados na lavoura apresentar queda, o número de embalagens coletadas aumenta ano a ano. Segundo dados do setor, Rio Grande do Sul (com 990 mil) e Santa Catarina (610.188) recolheram 1.600.188 unidades no ciclo 2008/09, com crescimento de 11,1% sobre o período anterior. Isso significa que o produtor vem adquirindo confiança no serviço, educou-se e aproveita para descartar embalagens de outras atividades agrícolas.

Produtor aproveita até para descartar embalagens de produtos usados em outras culturas

De acordo com o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, em 2009, o aumento, em especial no Rio Grande do Sul (que registrou incremento de 22,8%, passando de 806,8 mil para 990 mil unidades destinadas), se deve à maior divulgação do programa e ainda à própria conscientização dos produtores, que hoje querem dar destinação correta às embalagens. Além disso, em virtude do tempo que demanda, cada ciclo de coleta pode contemplar a entrega de embalagens utilizadas em até duas safras, o que ocorreu em 2009 nos municípios gaúchos.

MODO DE FAZER

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos do setor de tabaco é desen-

volvido pelo SindiTabaco e por empresas associadas, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), desde o ano de 2000. Uma equipe terceirizada percorre – com dois caminhões, em roteiros distintos, simultaneamente – mais de 2,3 mil pontos de coleta na zona rural de quase 600 municípios produtores de tabaco de oito regiões dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No Paraná, iniciativas semelhantes realizadas por centrais locais são apoiadas pelas empresas associadas ao sindicato.

Desta forma, é oportunizada a todos os 186 mil produtores de tabaco da região Sul a destinação correta dos recipientes vazios de agrotóxicos, inclusive aqueles que tenham sido utilizados em outras culturas de diversificação existentes em suas propriedades. Esta coleta itinerante percorre roteiros previamente estabelecidos e elaborados

PRODUTORES DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA JÁ DEVOLVERAM MAIS DE 7,1 MILHÕES DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS

DESTINOS DESTINATIONS

Rio Grande do Sul

Período	Embalagens recebidas
2003/04	423.955
2005	674.304
2006/07	702.228
2007/08	806.863
2009*	990.000

Santa Catarina

Período	Embalagens recebidas
2003/04**	81.251**
2004/05	723.710
2005/06	620.358
2007	635.537
2008	610.188
Total último ciclo RS e SC	
2008/09*	1.600.188

* Estimado, em andamento

** Projeto piloto realizado em alguns municípios

Fonte: SindiTabaco

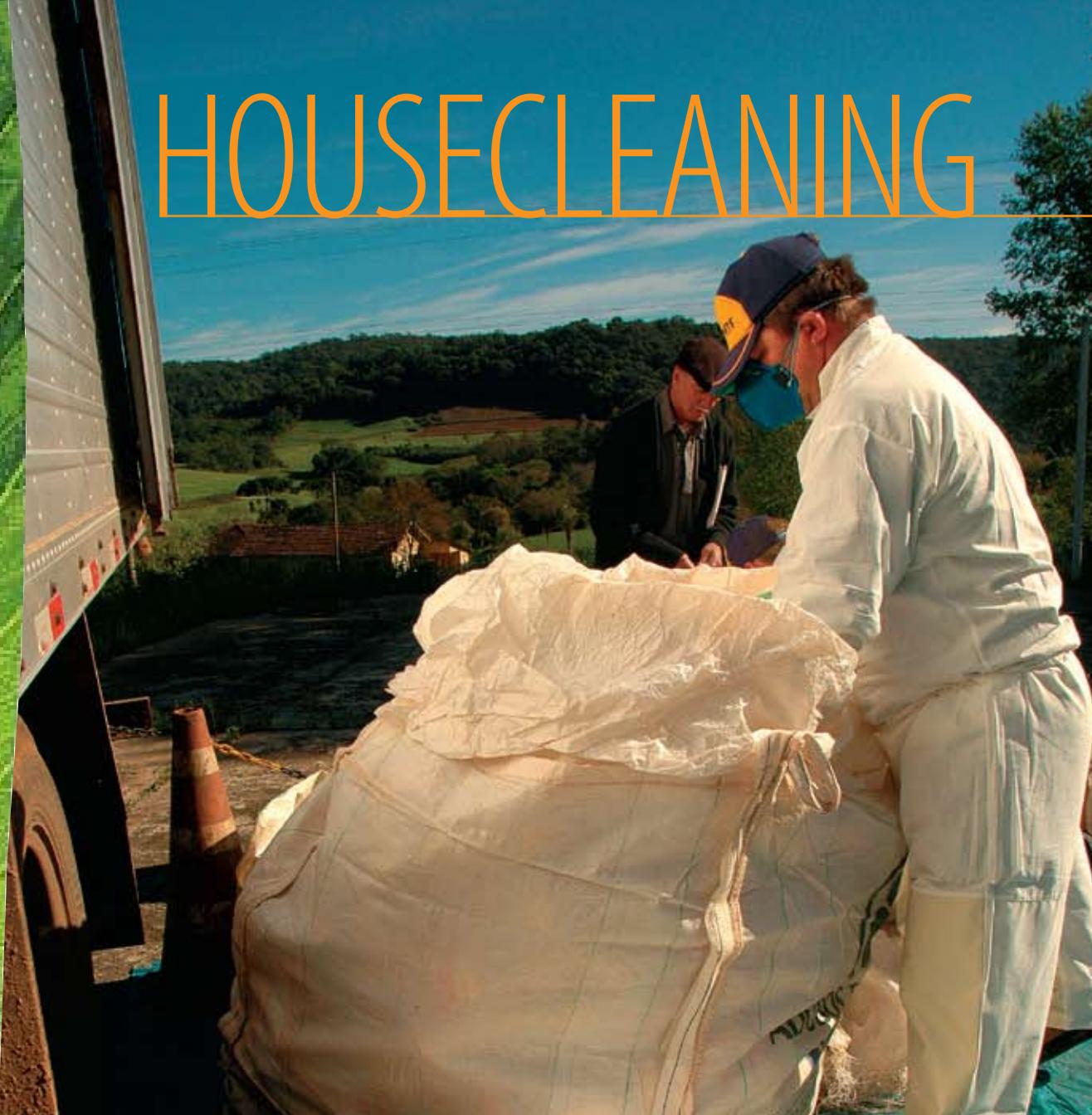
de acordo com a concentração de produtores de tabaco em cada município e região.

Os roteiros estão disponíveis no *site* www.sinditabaco.com.br, com detalhamento de localidades, pontos de coleta, data e horário em que os produtores poderão levar suas embalagens tríplice lavadas e flexíveis. Os locais de coleta são divulgados antecipadamente em rádios e através de convites individuais entregues aos produtores pelos orientadores das empresas, além de cartazes distribuídos nas comunidades.

FIQUE POR DENTRO

Entre janeiro e setembro de 2009 foram retiradas do meio ambiente 21.694 toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos. De acordo com dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), esse volume representa crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2008, quando as unidades de recebimento de todo o País destinaram 19.026 toneladas. No Rio Grande do Sul, foram coletadas 2 mil toneladas de embalagens e o setor fumageiro colaborou significativamente para esse montante.

HOUSECLEANING



CLEANING: Empty agrochemical recipients are collected over the course of the crop season in southern Brazil's tobacco producing regions

In yet another example of leadership and pioneerism in environmental responsibility initiatives, the tobacco industry has not only reduced the volume of plant health products it uses on crops, it has also been a pioneer and is outstanding in its collection of empty agrochemical containers in southern Brazil. According to a survey by the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), counting the collections from the last six years alone, the system has removed about 7 million triple-washed empty agrochemical containers.

Although the volume of agrochemicals applied to crops is falling, the number of containers collected increases every year. According to industry data, Rio Grande do Sul (990,000) and Santa Catarina (610,188) collected 1,600,188 units during the 2008/2009 cycle, representing 11.1% growth in com-

parison with the previous period. That means that producers have been acquiring confidence in the service, have learned how to use it and are taking advantage of the service to dispose of containers from other farming activities as well.

According to SindiTabaco president Iro Schünke, the increase in 2009, especially in Rio Grande do Sul (which registered a 22.8% increase, from 806,800 to 990,000 units properly disposed of), is due to increased advertising for the program and the producers' increased awareness as well, who now want to correctly dispose of their containers. In addition, as a result of the time it takes, each collection cycle will be able to consider the delivery of containers used in up to two crops, which took place in 2009 in cities in Rio Grande do Sul.

Producers make use of the program even to dispose of products used for growing other crops

RIO GRANDE DO SUL AND SANTA CATARINA STATE PRODUCERS HAVE ALREADY RETURNED MORE THAN 7.1 MILLION EMPTY AGROCHEMICAL CONTAINERS

HOW IT IS DONE

The *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* (Empty Agrochemical Container Collection Program) for the tobacco industry is organized by SindiTabaco and its member companies with the support of the Brazilian Tobacco Growers' Association (Afubra) since 2000. A third party team travels with two trucks along different routes simultaneously – with more than 2,300 collection points in the rural areas of almost 600 tobacco producing cities in eight regions of the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. In Paraná, similar initiatives carried out in local collection centers are supported by companies belonging to the union.

In this way, the opportunity exists for all 186,000 tobacco producers in southern Brazil to correctly dispose of their empty agrochemical recipients, including those that were used in other crops for diversification existing on their farms. This travelling collection program follows previously established routes that are drawn up in accordance with the concentration of tobacco producers in

each city and region.

The routes are available on the website www.sinditabaco.com.br with details about the locations, collection points, and date and time the producers are able to deliver their triple-washed and flexible containers. The collection points are communicated beforehand on the radio and via individual invitations delivered to producers by company advisers, in addition to posters distributed in the communities.

STAY INFORMED

Between January and September of 2009, 21,694 tonnes of empty agrochemical containers were removed from the environment. According to data from the National Institute of Empty Container Processing (inpEV), this volume represents 14% growth in comparison with the same period in 2008, when the collection units all across Brazil disposed of 19,026 tonnes. In Rio Grande do Sul, 2,000 tonnes of containers were collected and the tobacco industry contributed significantly to this amount.



Fotos: Ag. Assmann

Verdes anos

PROJETO VERDE É VIDA, DA AFUBRA, COMPLETA A MAIORIDADE DOS PROJETOS EM PARCERIA COM 632 ESCOLAS DE 184 MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL

a vida é mais rica para milhares de estudantes do Sul do Brasil que participam do Programa Verde é Vida, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Atualmente, 632 escolas de 184 municípios gaúchos, paranaenses e catarinenses estão aliadas a esse esforço. Criado em 1991 como um programa permanente de educação ambiental direcionado às comunidades rurais, o projeto já distribuiu quase 4,2 milhões de mudas de espécies nativas aos projetos ambientais das escolas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Agora, quando o projeto completa 18 anos, fica evidente que ele se tornou conhecimento para formar a personalidade de muitos produtores de tabaco da nova geração. Os números impressionam, alcançando a distribuição de quase 100 mil livros da Série Ecologia, 600 mil cadernos, réguas e cartilhas de exercícios. Atendeu a cerca de 200 mil alunos e professores,

em mais de 600 municípios, dos quais 184 integrados ao programas de Sensibilização Ambiental e de Ação Socioambiental.

“Consideramos que a realidade e o nível de consciência ambiental das propriedades rurais das regiões de tabaco são bem melhores do que aqueles constatados há 18 anos, e temos a convicção de que o Verde é Vida colaborou neste processo de transformação”, diz Adalberto Sidnei Huve, coordenador do projeto. As “crianças” formadas ao longo destes 18 anos, em sua imensa maioria filhos de produtores de tabaco, já incorporam este aprendizado e a consciência ecológica às práticas na propriedade.

GREEN YEARS

Life is a lot richer for thousands of students in the South of Brazil who participate in the Verde é Vida (Green is Life) Program, organized by the Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (Brazilian Tobacco Growers’ Association).

There are currently 632 schools from 184 cities in the states of Rio Grande do Sul, Paraná and Santa Catarina aligned with this effort. Created in 1991 as a program for permanent environmental education directed at rural communities, the project as already distributed more than 4.2 million native species saplings through environmental projects in schools situated in the country's southern region.

With the project completing its 18th year in action, it has become evident that it has so far disseminated knowledge that has shaped the attitudes of many new generation tobacco

growers. The numbers are impressive, reaching a total distribution of almost 100,000 Ecological Series books, 600,000 exercise books, rulers and primers. It has assisted around 200,000 students and teachers, in more than 600 cities, of which 184 are integrated with the Environmental Awareness and Socio-environmental Action programs.

“We believe that the reality and levels of environmental awareness on farms in the tobacco growing regions are much better than those of 18 years ago, and we are convinced that Verde é Vida played an important part in this transformation process”, said project coordinator Adalberto Sidnei Huve. The “children” educated over the past 18 years, a large majority of them children of tobacco growers, have already incorporated this learning and ecological awareness in their farming practices.

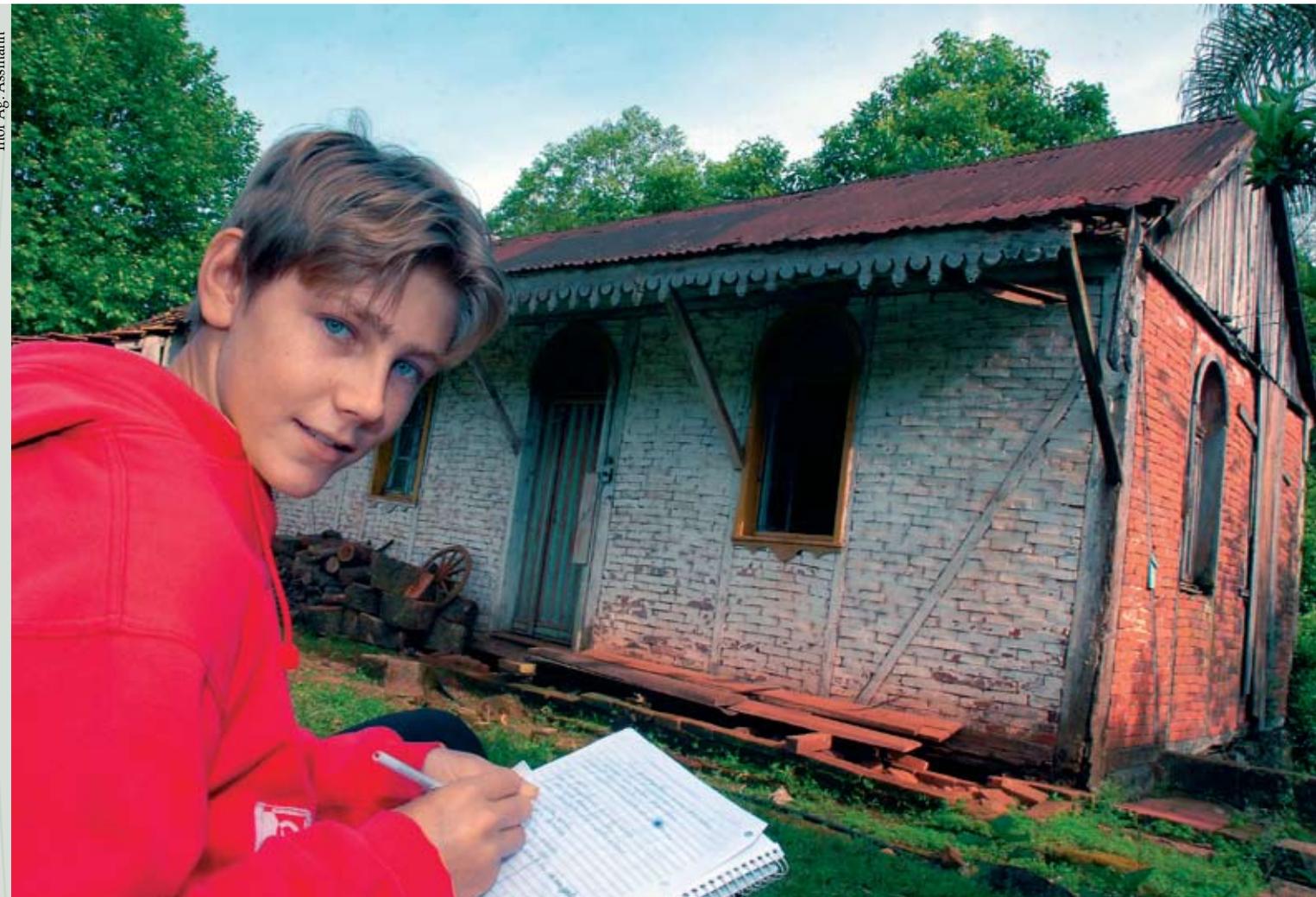
AFUBRA'S VERDE É VIDA (GREEN IS LIFE) PROJECT CARRIES OUT MOST OF ITS ACTIONS IN PARTNERSHIP WITH 632 SCHOOLS IN 184 CITIES IN THE SOUTH OF BRAZIL

ESCOLA RURAL, COM “R” MAIÚSCULO

Um dos exemplos de sucesso do Projeto Verde é Vida vem da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cardeal Leme, de São Martinho, no interior de Santa Cruz do Sul (RS). No local, há dois anos é desenvolvido um projeto piloto de adequação dos conteúdos curriculares à realidade do meio rural. “Os resultados, até o momento, são excelentes”, cita o biólogo José Leon, da Afubra. Os conteúdos ganharam cores e sabores locais, com investimentos em uma cozinha industrial e em oficinas de segurança alimentar, técnicas agrícolas e administração rural.

A escola ganhou reformas estruturais, graças ao esforço da comunidade escolar, além de uma horta revitalizada; e registrou o aumento na frequência e no interesse dos alunos. Até as merendeiras estão felizes, pois os alunos agora comem frutas e verduras. A Afubra firmou convênio com a Secretaria Municipal da Educação e com a direção do educandário, forneceu técnicos e material para a capacitação dos professores que assumiram o desafio de aproximar as disciplinas tradicionais da realidade do estudante.

Nessa escola, todos os alunos são filhos de produtores de tabaco. “A adaptação não é simples. É um desafio que exige esforço de professores, funcionários e da comunidade”, comenta o diretor do educandário, Leandro Bertholdy. “Como é uma experiência completamente nova, muitos processos ainda estão sendo adaptados”.



RURAL SCHOOL, WITH A CAPITAL “R”

A successful example of the Verde é Vida Project comes from the Cardeal Leme Municipal Elementary School, in São Martinho, in the interior of Santa Cruz do Sul (RS). For the past two years a pilot project has been underway, focused on adapting curricular content to suit the reality of rural life. “The results, until the present, have been excellent”, says biologist José Leon, from Afubra. The content has gained local colors and flavors, with investment in an industrial kitchen and in workshops on food safety, agricultural techniques and rural management.

The school underwent structural reformation, thanks to the effort of the school community; its fruit and vegetable garden was revitalized; and it recorded an increase in student attendance and interest. Even the school kitchen staff are happy, because now the students eat fruits and vegetables. Afubra signed an agreement with the Municipal Department of Education and the school administration, providing technicians and material for the training of teachers who took up the challenge of bringing traditional subjects closer to the reality of the students.

All of the students at the school are children of tobacco growers. “Adaption is not a simple process. It is a challenge that requires effort from teachers, staff and community”, said school director, Leandro Bertholdy. “As it is a completely new experience, many of the processes are still being ironed out”.

Mancha Verde

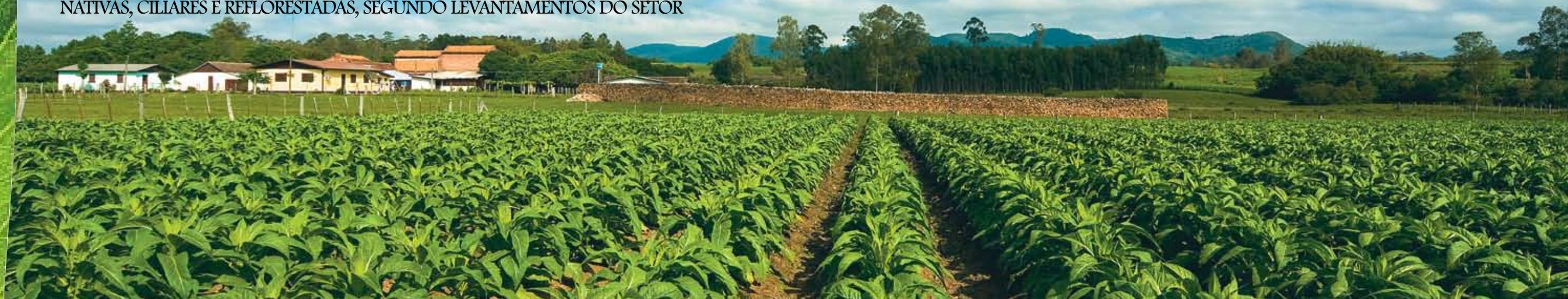
GREEN SPOT

PROPRIEDADES QUE CULTIVAM TABACO MANTÊM 25,6% DA ÁREA COM MATAS NATIVAS, CILIARES E REFLORESTADAS, SEGUNDO LEVANTAMENTOS DO SETOR

PAISAGEM LANDSCAPE

Cultura	Hectares	%
Mata Nativa	2.490	15,5
Mata Reflorestada	1.622	10,1

Fonte: Afubra



ESTA É QUENTE: Eucalipto predomina como fonte energética e alternativa de renda nas propriedades envolvidas com o tabaco

TRUE FACT: Eucalyptus trees are the main source of energy and extra income in tobacco growing farms

Um em cada quatro hectares da lavoura de tabaco do Sul do Brasil foi destinado à cobertura florestal na safra 2008/09, segundo o Diagnóstico Socioeconômico da Propriedade Fumicultora Sul-Brasileira 2008/09, desenvolvido pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O estudo ratifica o crescente investimento em reflorestamento e, por consequência, na preservação das matas nativas e ciliares e na proteção às fontes de água na região.

Essa é uma das frentes desenvolvidas pelo setor em busca da sustentabilidade ambiental, ou seja, do uso racional e renovável dos recursos naturais como fonte de energia, com minimização do impacto ambiental e equilíbrio ou ganhos ao meio ambiente. Os investimentos em formação de florestas comerciais exóticas (de eucaliptos, pinus e acácia negra, em especial) remontam à década de 1980 e hoje são parte indissociável da cultura do tabaco.

“O produtor sabe que, tão importante quanto proceder corretamente no manejo da lavoura para obter qualidade e alta produtividade, é garantir o abastecimento de lenha para a cura do tabaco nas estufas. E o reflorestamento tem sido a melhor alternativa para suprir essa demanda”, destaca Jorge Antônio Farias, engenheiro florestal e gerente de produção agroflorestal da Afubra. Mas não é só isso.

Para alguns, trata-se da garantia de suprimento de lenha. Muitos, entretanto, veem na floresta de eucalipto a garantia de uma aposentadoria segura e transformam a atividade em investimento de longo prazo. Árvores de maior diâmetro (e idade) alcançam valor de mercado muito superior, sendo destinadas às serrarias para uso na construção civil e de móveis.

A Afubra tem grande relevância nesse processo de reflorestamento nas propriedades produtoras de tabaco, por desenvolver programas como o Viveiros Florestais, que disponibiliza mudas de árvores de qualidade; e Florestas Demonstrativas, que difunde técnicas de formação e de manejo das matas plantadas e dá apoio aos projetos de reflorestamento financiados. “Os resultados só não são superiores porque ainda há muitos agricultores que não dominam a tecnologia de implantação e do manejo inicial da floresta, como controle de formigas e espaçamento das árvores, entre outros aspectos”, destaca Farias.

Conforme o engenheiro florestal, a Afubra e as empresas do setor estão desenvolvendo uma série de projetos no sentido de fortalecer esta posição de preservação das matas nativas e de uso das corretas técnicas de manejo. “Ainda há muito o que fazer neste sentido, mas, comparado há 10 ou 15 anos, o segmento deu um salto de qualidade muito importante”, avisa.

Isso, contudo, não quer dizer que dá para relaxar. Um levantamento do setor indica que menos da metade dos produtores fizeram algum curso sobre o assunto, mais de um terço deles na Afubra.

According to sources from the 2008/09 Socioeconomic Diagnosis of Southern Brazilian Tobacco Farms, conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), one in every four hectares of the tobacco farms was destined for forest cover in the 2008/09 crop. The study ratifies the ever rising investment in reforestation and, consequently, in the preservation of native and streamside forests, and protection of water sources throughout the region.

This is one of the fronts conducted by the sector in search of environmental sustainability, that is to say, a rational and renewable use of the natural resources as energy sources, minimizing environmental impacts, resulting into environmental balance and gains. Investments in exotic commercial forests (particularly eucalyptus, pinus and black acacia) go back to the 1980s and are now definitely part of tobacco farming.

“The growers are aware of the fact that, the supply of wood for the curing barns is as important as correct field management, if quality is to be achieved. Reforestation has proved the best alternative to meet this need”, says Jorge Antônio Farias, forest engineer and manager of forestry production at Afubra. But there is more.

For some, it is an assurance of wood supply. Many others, however, view the eucalyptus stands as a guarantee for safe retirement and so transform this activity into an investment for the long term.

Trees of bigger diameter (and older) fetch much higher commercial values, and are usually delivered to sawmills and then used in civil construction or by furniture manufacturers.

Afubra plays a big role in the reforestation process of the tobacco growing farms through such programs as Forest Nurseries, which furnish high quality tree seedlings; and Demonstrative Forests, aimed at spreading technical directives and correct reforestation management practices, while lending support to financed reforestation projects. “The results have not yet reached higher levels because many farmers do not master forest planting technologies and initial management practices, like ant control and spacing between trees, among other aspects”, Farias points out.

According to the forest engineer, Afubra and the companies of the sector are now developing a series of projects towards strengthening the preservation of native forests and the use of correct management practices. “With regard to it, there is still a lot to do. Nevertheless, compared to 10 or 15 years ago, the segment has really made strides in terms of quality”, he warns.

It does not imply that there is no more cause for concern. A survey conducted by the sector revealed that less than half of the growers have taken some course on the subject, more than one third of them are members of Afubra.

NATIVE FORESTS, STREAMSIDE VEGETATION AND REFORESTATIONS COVER 25.6 PERCENT OF THE TOBACCO GROWING FARMS, FROM SOURCES OF THE SECTOR

EUCALIPTO PREDOMINA NO REFLORESTAMENTO NAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE TABACO COMO A ESPÉCIE QUE PROPORCIONA A MELHOR RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO

O eucalipto é a árvore exótica preferida dos produtores de tabaco para seus projetos de reflorestamento, por suas diversas características positivas, como o rápido crescimento e o fato de não causar prejuízos à água ou ao solo. O conhecimento sobre tecnologias e conceitos de uso desta espécie na região do tabaco cresceu muito nos últimos 20 anos. Em 2010, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) deverá comercializar os primeiros clones de mudas de eucalipto de alta qualidade.

“Hoje, por absoluta necessidade de lenha para a cura do tabaco nas estufas, é impossível dissociar o eucalipto de reflorestamento desta cultura nas propriedades produtoras no Sul do Brasil”, frisa Jorge Antonio Farias, gerente de produção agro-florestal da entidade. Existem espécies e tecnologia para atender a todas as demandas, embora ele seja mais utilizado na região como fonte de energia (para queima na estufa). Das culturas plantadas na safra 2008/09, 10,1% das áreas em região de tabaco foram destinadas ao

reflorestamento, principalmente com eucalipto. A média das propriedades é de 16,1 hectares. Um hectare de eucalipto rende mais de quatro hectares de lenha em floresta nativa, que permanece intocada graças a esta oferta de espécies exóticas.

O Inventário Contínuo Florestal Rio Grande do Sul indica que as florestas de eucalipto ocupam área total de 111.557 hectares – ou 0,39% do Estado. Na Depressão Central, que concentra 25% da produção de tabaco do Brasil, o eucalipto está em 45.143 hectares, ou 40,47% da área total destas florestas em território gaúcho. O inventário, porém, identifica um problema: do ponto de vista da densidade, 84% dos povoamentos crescem em competição por espaço, luz e nutrientes; ou seja, não usam o espaçamento recomendado de 3 x 2 metros.

The eucalyptus is the tree preferred by the tobacco growers for reforestation projects, because of its several positive characteristics, like rapid growth and no harm to water and soil. The knowledge of technologies and use concepts of this species in the tobacco regions has made strides over the past 20 years. In 2010, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) should sell the first clones of high quality eucalyptus trees.

“Nowadays, because of the absolute need of wood for the curing-barns, it is not possible to dissociate eucalyptus-based reforestation on the tobacco growing farms in South Brazil”, says Jorge Antônio Farias, manager of the association's agro-forestry production department. There are species and technologies available for all these demands, although its use in the region is primarily focused on energy (wood for the curing-barns). Of all cultures planted in the 2008/09 crop, 10.1 percent of the tobacco

region areas were destined for reforestation, particularly with eucalyptus trees. On average, the tobacco growers' holdings are not bigger than 16.1 hectares. In terms of wood production, one hectare of eucalyptus is worth four hectares of native forests, which remain untouched thanks to this exotic species.

The Continued Forest Inventory of Rio Grande do Sul indicates that eucalyptus forests occupy a total area of 111,557 hectares – or 0.39 percent of the State. In the Central Depression, where 25 percent of all Brazilian tobacco is produced, eucalyptus stands cover 45,143 hectares, or 40.47 percent of the total of such forests across the state. Nonetheless, the inventory identifies a problem: from a density point of view, 84% of the populations grow competing for space, light and nutrients; that is to say, they do not comply with the recommended 3 x 2 meter spacing.

EUCALYPTUS TREES PREDOMINATE IN TOBACCO GROWING FARMS AND BOAST THE BEST COST-BENEFIT RELATIONSHIP AMONG ALL SPECIES

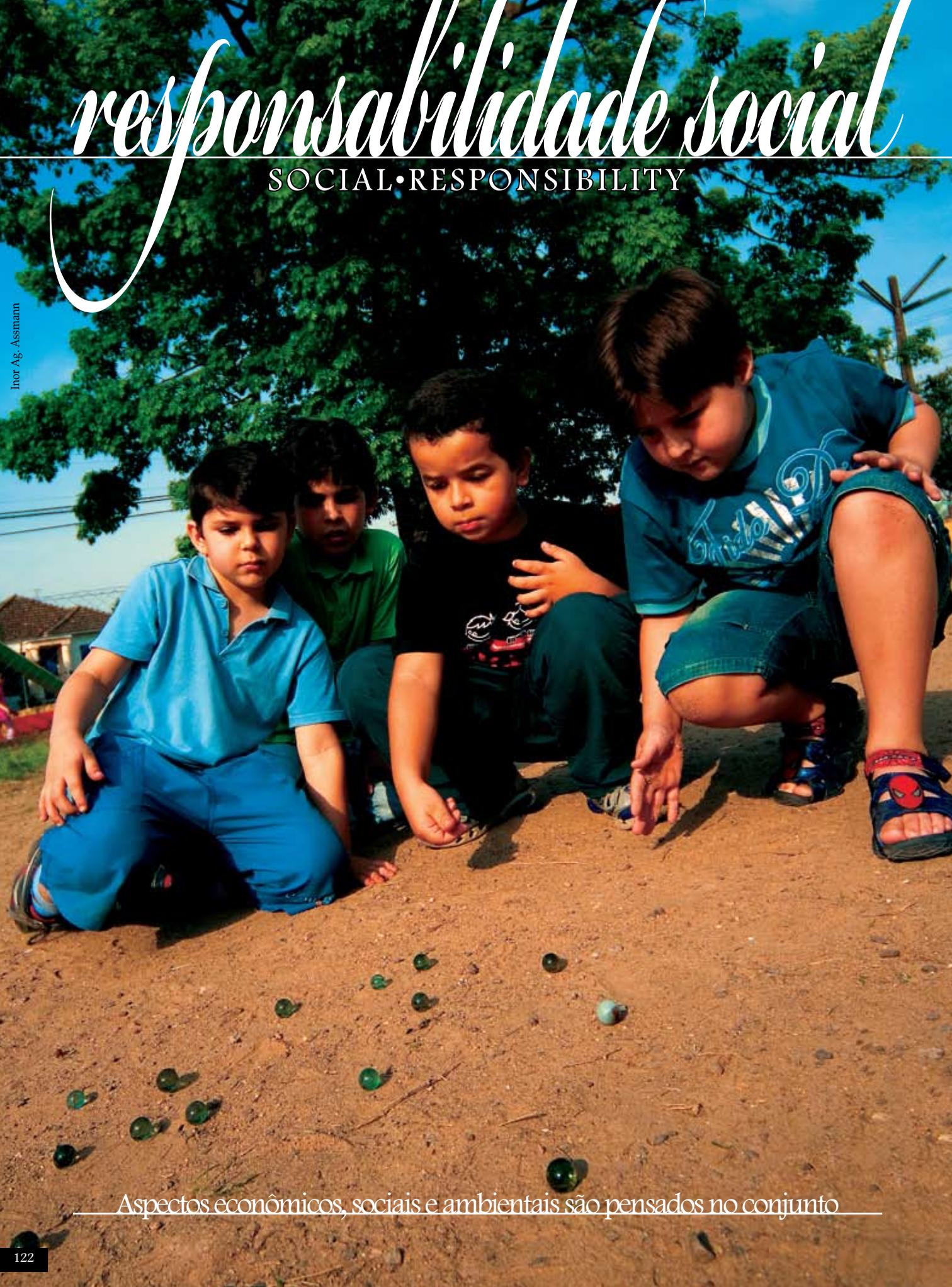
Conhece?

DO YOU KNOW?

responsabilidade social

SOCIAL • RESPONSIBILITY

Inor Ag. Assmann



Aspectos econômicos, sociais e ambientais são pensados no conjunto

AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL JÁ GARANTIRAM EXCELENTE RESULTADOS E CONTRIBUEM PARA A SUSTENTABILIDADE DA CULTURA DO TABACO NO BRASIL

De olho no amanhã

O histórico da atuação social das empresas de tabaco no Brasil registra inúmeras atividades. Em todas as regiões onde a cultura está presente são mantidas ações nas mais diferentes áreas, da educação ao esporte, do lazer à geração de renda complementar. A preocupação é envolver a comunidade e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento e para a sustentabilidade da mesma.

Nesse último quesito, no entender do gerente de Assuntos Corporativos da Souza Cruz, Flávio Goulart, está implícito o tripé ambiental, social e econômico. “Uma coisa tem sempre que caminhar junto à outra”, sentencia. “Quando falamos em sustentabilidade, o desenvolvimento econômico é acompanhado do desenvolvimento social, levando em consideração igualmente as questões ambientais, uma vez que os recursos são limitados e esgotáveis”.

Para administrar as atividades sociais, o setor conta com uma espécie de carro-chefe: o Programa *O Futuro é Agora!*, criado e desenvolvido pelo Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), pelas empresas associadas e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Conforme o assessor de Relações Institucionais do SindiTabaco, Sérgio Rauber, o programa, que existe há mais de 10 anos, é uma espécie de guarda-chuva das ações. “Ele aproxima os trabalhos junto às empresas, caso dos projetos sociais nas comunidades, como palestras, seminários, peças de teatro e jornadas ampliadas nas escolas, entre outros”, define.

Em 2008, *O Futuro é Agora!* ingressou em nova fase, com a criação de uma Rede Social, composta por agentes públicos e privados e por representantes do setor do tabaco. A meta é debater questões relativas à prevenção do trabalho infanto-juvenil nas lavouras dos três estados do Sul do País. “O principal objetivo foi aproximar o governo, as ONGs e outras entidades para juntos buscar alternativas”, salienta Rauber.

Outra preocupação é o bem-estar da família dos produtores. Na maioria, estão instaladas em pequenas propriedades, onde, apesar de o cultivo do tabaco representar 70% da renda, conforme dados da Afubra, é de extrema importância a diversificação. Para isso, as empresas incentivam a adoção de outras fontes de renda. Em alguns casos, há parcerias com outras instituições ligadas ao pequeno produtor, oferecendo cursos e qualificando os jovens do meio rural.

CULTURA GERAL

Além da ampla atuação na educação de crianças e de adolescentes e na preparação dos jovens empresários rurais, as empresas associadas ao SindiTabaco também apresentam importante papel na saúde e na segurança do trabalhador. Através de campanhas e do contato direto dos orientadores agrícolas com os produtores rurais, são transmitidas orientações de boas práticas no ambiente de trabalho, caso da correta armazenagem, do manuseio e da aplicação de agrotóxicos; do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e do incentivo à destinação final adequada das embalagens vazias de agrotóxicos.

Para a continuidade da atividade do tabaco no Brasil, assinala Flávio Goulart, da Souza Cruz, a educação é fundamental. “O produtor tem que preservar a sua terra, a água e as matas nativas existentes na propriedade. E igualmente precisa se desenvolver para acompanhar as novas tecnologias e até mesmo se manter no negócio”, refere.

PARCEIROS/PARTNERS

A Rede Social do programa “O Futuro é Agora!”

* SindiTabaco e empresas associadas

* Afubra

* Secretaria Estadual de Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul

* Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

* Serviço Social da Indústria (Sesi-RS)

* Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS)

* Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)

* Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul)

* Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs)

* Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag)

* Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Fonte: SindiTabaco

UNIÃO/UNIION

Empresas que desenvolvem o programa

* Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

* ATC - Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

* Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.

* CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

* Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

* Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

* Kannenberg & Cia. Ltda.

* KBH&C Tabacos Ltda.

* Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

* Souza Cruz S.A.

* Sul América Tabacos Ltda.

* Universal Leaf Tabacos Ltda.

Fonte: SindiTabaco

WITH AN EYE TOWARDS TOMORROW



TRIPOD: Work carried out by the production chain is aimed at sustainable environmental, social and economic questions

SOCIAL RESPONSIBILITY HAS ALREADY YIELDED EXCELLENT RESULTS AND CONTRIBUTES TOWARDS SUSTAINABLE TOBACCO FARMING IN BRAZIL

The social background of the Brazilian tobacco companies attests to countless initiatives. In all regions where the crop is grown, the companies are involved with an array of moves, ranging from education to sports, from leisure to extra income generation. The major concern consists in involving the community and, through it, contribute towards its development and sustainability.

In terms of sustainability, Flávio Goularte, Corporate Affairs manager at Souza Cruz, understands that the environmental, social and economic tripod is implicit. "One thing always calls for the other", he states. "When we talk about sustainability, economic development keeps pace with social development, equally taking into consideration the environmental matters, once resources are limited and exhaustible".

To administrate its social activities, the sector relies on a kind of flagship: the Future is Now Program!, created and developed by the Tobacco Industries' Union (SindiTabaco), by the associated companies and by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). According to Sérgio Rauber, Institutional Relations Advisor to SindiTabaco, the program, in force for more than 10 years, works as a kind of umbrella to all the initiatives. "It brings the works closer to the companies, which is the case of the social projects in the communities, like lectures, seminars, theater plays and extended school journeys, among others", he defines.

In 2008, The Future Is Now! entered a new phase, with the creation of a Social Network, consisting of public and private agents and of representatives from the tobacco sector. The target is to debate matters related to child labor on the tobacco farms in the three southern states of Brazil. "The main objective was to attract the government, NGOs and other entities in order to jointly seek alternatives", says Rauber.

Another concern has to do with the well-being of the tobacco growing families. Most of them live on small properties, where, although tobacco brings in 70 percent of the income, from Afubra sources, diversification plays an extremely important role. To this end, the companies have been encouraging extra income sources. In some cases, there are partnerships with other institutions focused on small-scale farmers, offering courses and qualifying rural youth workers.

GENERAL CULTURE

In addition to the ample involvement with child and adolescent education, and with the qualification of the young rural entrepreneurs, the companies associated with SindiTabaco also play an important role in grower health and safety. Through campaigns and direct action of the farm technicians in the rural scenario, recommendations include directives related to best practices in the work environment, appropriate warehousing systems, handling and application of crop protection agents; the need to wear personal protection equipment (PPE) and final disposal of chemical packaging.

For the continuity of the tobacco business in Brazil, Flávio Goularte comments, education is of fundamental importance. "The growers must preserve their land, water and native forests. And they must equally seek qualification in order to keep pace with new technologies, if they want to stay in the business", he remarks.

Economic, social and environmental matters are considered as a whole



NA REDE: O acesso à internet e a conquista do terceiro lugar nos jogos colegiais do Paraná são alguns dos resultados obtidos no projeto

Futuro no presente

Uma parceria criada em 2005 entre a Alliance One e a Philip Morris Brasil resultou no Projeto Nosso Futuro. A meta é envolver as comunidades no desenvolvimento de uma proposta ampla, que contemple ações de estímulo à melhoria da educação e à qualidade de vida. O trabalho, implantado em Santa Catarina e no

Paraná, em apenas quatro anos já está ganhando vida própria, o que reflete a sua aceitação.

O município de Irati, na região Centro-Sul do Paraná, apresenta população de 54.805 habitantes, dos quais 39.316 residentes no meio urbano e 13.646 em área rural. O predomínio das descendências polonesa e ucraniana transparece na diversidade da arquitetura, no acolhimento dos habitantes e na limpeza da cidade. As principais atividades econômicas locais são a prestação de serviços, a indústria e a agricultura, esta liderada por milho, feijão, soja e tabaco.

O educandário que recebeu o projeto foi a Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, da localidade de Rio do Couro, que atende crianças do pré à 4ª série. No mesmo prédio funciona também a Escola Estadual Rio do Couro, com Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio para alunos de 18 comunidades.

O Nosso Futuro atende às duas instituições, envolvendo estudantes de 1ª a 8ª série. "Atualmente, participam do projeto 78 crianças. Como os estu-

dantes recebem todo o material necessário, além da alimentação e de atividades em turno extracurricular, não temos como abranger todos", explica Lúcio Daneliv, diretor das escolas.

CHANCES IGUAIS

Até 2009, 417 alunos participaram do Nosso Futuro na escola Olavo Anselmo Santini e as mudanças promovidas são visíveis: quadra de esportes, pátio florido, horta diversificada, sala de informática com acesso à internet, cisterna para guardar a água da chuva e plantio de árvores nativas. No entender do coordenador do projeto, professor Hélio de Mello, houve ganho ainda mais significativo. "O projeto veio fazer com que a escola e a família se aproximassem, pois havia distanciamento muito grande", salienta.

Conforme Mello, a iniciativa teve grande aprovação da comunidade e as famílias passaram a se fazer mais presentes. Nos finais de semana, a escola foi aberta para receber alunos e pais. "Quando a gente necessita da presença do pai, ou até de um trabalho, eles têm participado e colaborado. E é dessa forma que enquanto educadores, enquanto membros da comunidade, a gente tem que buscar alternativas para melhorar o conhecimento", completa.

Para o educador, é importante que as crianças do meio rural tenham as mesmas condições de aprendizagem verificadas em centros urbanos. "Apesar de estarmos a 30 quilômetros da cidade, precisamos dar as mesmas chances aos alunos, inclusive com possibilidade de acesso à internet, num mundo globalizado", enfatiza.

PARCERIA FIRMADA EM TORNO DO PROJETO NOSSO FUTURO, EM IRATI, NO PARANÁ, JÁ PROPORCIONOU ATIVIDADES FORMATIVAS DIFERENCIADAS PARA 417 ALUNOS



ON THE NET: Access to the internet and the third place in the school games in Paraná are some of the conquests of the project

THE FUTURE IN THE PRESENT

Fotos: Inor Ag. Assmann



PARTNERSHIP INVOLVING THE OUR FUTURE PROJECT, IN IRATI, STATE OF PARANÁ, HAS ALREADY PROVIDED ALTERNATIVE FORMATIVE ACTIVITIES TO 417 STUDENTS

A partnership created in 2005 between Alliance One and Philip Morris Brasil resulted into the Our Future Project. The tar-

get is to involve the communities in an ample set of actions, including stimuli to educational improvement and better quality of life. The work, implemented in Santa Catarina and Paraná, has conquered a life of its own in only four years, a fact that attests its popularity.

The municipality of Irati, in Paraná's Central South region, has a population of 54,805 thousand people, of which, 39,316 live in the town and 13,646 in the rural area. A predominance of Polish and Ukraine ancestries shows in the diversity of architectural styles, hospitality of the people and cleanliness around the town. Major local economic activities include services, industries and agriculture, where corn, black-beans, soybean and tobacco prevail.

The school chosen for the project is known as Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, in the district of Rio do Ouro, from kindergarten to 4th graders. The same facilities are also home to Escola Estadual Rio do Couro, for 5th to 8th grade students) and High School for students coming from 18 communities.

Our Future assists the two institutions, comprising 1st to 8th graders. "Currently, there are 78 students in the project. As the students are given the entire school supplies, including meals and extra-curricular activities, it is not possible to include the entire school", ex-

ATIVIDADES OFERECIDAS

* Esporte, recreação e lazer: futsal; voleibol; basquetebol; danças folclóricas paranaenses; xadrez; dama; trilha; dominó e teatro.

* Horticultura e meio ambiente: técnicas de plantio, manejo do solo e colheitas de verduras; reposição da mata ciliar; paisagismo e ajardinamento; lixo (coleta, separação e reciclagem).

* Informática: introdução ao computador; digitação e noções do Windows, Word, Excel, Powerpoint e internet.

plains Lúcio Daneliv, headmaster.

EQUAL CHANCES

Until 2009, 417 students had taken part in the Our Future program at Olavo Anselmo Santini school, and the changes brought about are visible: sports court, flowering playground, diversified vegetable garden, computer room with access to the internet, cistern to store rainwater and planting of native trees. Schoolmaster and coordinator of the project Hélio de Mello understands that there have been even more significant gains: "The project ended up bringing together the usually distant parents and the school", he stresses.

According to Mello, the initiative attracted great community approval and the families began to show up at school more frequently. At weekends, both parents and students have access to the school. "Whenever the parents were needed, or work had to be done, they acted accordingly and collaborated. This is the way, as educators and community members, one has to seek alternatives to improve the educational skills", he concludes.

In the educator's view, it is important for the rural children to have access to the learning conditions of downtown students. "Although 30 kilometers away from downtown, our students deserve the same chances, including access to the internet, in a globalized world", he stresses.

ACTIVITIES OFFERED

* **Sports, recreation and leisure:** indoor soccer, volleyball, basketball, regional dance, chess, checkers, trail, domino and theater.

* **Horticulture and the environment:** planting techniques, soil management and vegetable harvest; reposition of streamside forests, landscaping and gardening; waste (collection, selection and recycling).

* **Computer Science:** Computer lessons, typing, windows, word, excel, power-point and internet.



O Programa *O Futuro é Agora!*, que teve início em 1998, colhe frutos em várias regiões do Sul do Brasil. Nas escolas do meio rural do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, milhares de crianças têm a oportunidade de aprender mais, e não apenas em sala de aula. Elas trocam o quadro negro pelo horizonte das ideias, colore os pátios e a própria infância, vibram com as conquistas e acreditam na transformação do campo.

De olho no futuro, as empresas do setor tabagista apostam na educação para a continuidade do negócio, focando principalmente o bem-estar da família. Um dos aspectos fundamentais para promover esta mudança, na opinião de Airton Spies, chefe-geral da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), parceira do setor nessas iniciativas, é a administração. “A maioria dos produtores toma decisões sem uma base de informações adequadas. O que se busca através da melhoria da administração da propriedade é oferecer informações e dados para que eles tomem decisões melhores, ou seja, acertem mais o alvo”, assinala.

Por isso, além do trabalho com as crianças nas escolas, as indústrias de tabaco também motivam os jovens com o objetivo de transformá-los nos empresários rurais do futuro. No entender de Claudimir Rodrigues, gerente de Sustentabilidade de Produção Agrícola da Souza Cruz, o adolescente é quem promove as mudanças. “A partir da constatação de que

em muitas propriedades estavam ficando apenas as pessoas mais velhas, começamos a nos voltar ao desenvolvimento dos jovens”, ressalta.

Nessa iniciativa, a Souza Cruz conta com a parceria da Epagri, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Conhecido como Propriedade Sustentável, o projeto, criado em 2007, busca a manutenção do minifúndio de perfil familiar que se dedica ao cultivo de tabaco. “O objetivo principal é entender a propriedade como uma unidade de produção que tem um conjunto de fatores, que tem terra e mão-de-obra, que está sujeito a um determinado clima e que tem um determinado acesso ao mercado”, explica Spies.

Inicialmente, as atividades envolveram quatro municípios de Santa Catarina: São Miguel do Oeste, Canoinhas, Braço do Norte e Imbuia. Atualmente, foi estendido também aos municípios de Canguçu, no Rio Grande do Sul, e de Irati, no Paraná.

ÊXODO JOVEM

Uma das preocupações, conforme o chefe-geral da Epagri, Airton Spies, é fazer com que o minifúndio produza melhores resultados para gerar mais qualidade de vida para a família, tornando o ambiente mais agradável. “Queremos também que possa oferecer aos jovens a atratividade necessária a fim de que eles permaneçam na propriedade e tenham condições de assumi-la a longo prazo”, ressalta.

De acordo com Claudimir Rodrigues, da Souza Cruz, antes do início dos cursos de capacitação nos três estados do Sul do Brasil, foi realizado um diagnóstico onde se verificou que o exôdo rural estava crescendo. “Temos histórico desde 1940, quando 70% da população estava no campo. Agora, fala-se em 15% a 20%”, comenta. “Primeiro, porque as famílias estão menos numerosas; e segundo, porque, se o jovem não tem suas expectativas atendidas, ele sai em busca delas”.

TOBACCO COMPANIES INVEST IN THE YOUTH TO CURB RURAL-URBAN DRIFT, THUS ENSURING THE CONTINUITY OF THE BUSINESS, STIMULATING NEW IDEAS

The Future is Now! program, which started in 1998, is reaping fruits in several regions in South Brazil. In rural schools in the states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul, thousands of children have the chance to learn more, not only in class. They replace the blackboard with the horizon of new ideas, color the playgrounds and their childhood, get excited about their conquests and believe in the renewal of the countryside. With an eye towards the future, the tobacco companies bet on education as a manner to keep the business going, whilst remaining greatly concerned with the well-being of the families. Airton Spies, chief-executive of the Rural Extension and Agricultural Research Corporation of Santa Catarina (Epagri), partner of the sector in these initiatives, understands that one of the basic features for promoting this change lies in administration. “Most growers’ decisions are based on inadequate information bases. The purpose for improving the administration of a rural holding is to come up with information and data that induce the farmers to take the right decisions, in other words, to prevent them from missing the mark”, he remarks.

Therefore, besides the work with the children in schools, the tobacco industries also encourage the young people to become the rural entrepreneurs of the future. Claudimir Rodrigues, Agricultural Production Sustainability manager at Souza Cruz, maintains that it is the youth that promotes the change. “Having realized that in many holdings the only ones to stay were the elderly, we started focusing our efforts on the young”, he comments.

In this initiative, Souza Cruz counts on the partnership with the following organs: Epagri, Federation of Rural Workers in Santa Catarina (Fetaesc) and the National Rural Training Service (Senar). Known as Sustainable Property, the 2007 project seeks to maintain the profile of the small family holdings devoted to tobacco farming. “The main goal is to understand the holding as a production unit that contains a series of factors, land and labor, subject to a certain climate and specific access to the market”, Spies explains.

Initially, the activities involved four municipalities in Santa Catarina: São Miguel do Oeste, Canoinhas, Braço do Norte and Imbuia. Later, Canguçu, in Rio Grande do Sul and Irati, in Paraná were included.

YOUTH DRIFT

A major concern of the project, according to Epagri chief executive Airton Spies, is to make small holding yield better results, with the consequent better quality of life for the family, turning the environment more pleasant.

“We also want the holding to be sufficiently appealing for the young to stay on it and take it over on the long run”, he stresses.

Claudimir Rodrigues, of Souza Cruz, says that before the capacity building courses started in the three southern states of Brazil, a diagnosis was conducted and it revealed that rural-urban drift was on the rise. “Our records date back to 1940, when 70% of the population lived in the countryside. Now it is 15% to 20%, he comments. “Firstly, because the families are now smaller; secondly, because if young people have their expectations denied, they go in search of them”.

Uma questão de educação

A MATTER OF EDUCATION

Inor Ag. Assmann

SUSTENTABILIDADE: Administração e diversificação são as bases da nova propriedade rural, que requer uma família unida e pensante

EMPRESAS DO SETOR DE TABACO INVESTEM NOS JOVENS PARA FREAR O EXÔDO RURAL E ASSEGURAR A CONTINUIDADE DO NEGÓCIO, ESTIMULANDO NOVAS IDEIAS

SUSTAINABILITY: Administration and diversification are the foundations for the new rural holding, which requires a united and mentally active family

A muitas mãos

BRAÇO DO NORTE, EM SANTA CATARINA, É BOM EXEMPLO DE COMO O PROGRAMA PROPRIEDADE SUSTENTÁVEL PREPARA O JOVEM PARA SUCESSÃO FAMILIAR

Uma ampla casa de alvenaria com pátio fechado e um jardim colorido é o recanto da família Loch, em Rio Glória, interior do município de Braço do Norte (SC). Logo ao ingressar na propriedade, os visitantes podem perceber que a organização faz parte do cotidiano. “Hoje cedo, enquanto uma pessoa limpava a casa, outra cuidava da calçada e outra lavava a louça do café”, justifica Valdino Loch, 45 anos.

Casado há 21 anos com Pascoina, 41, possui três filhos: Anderson, 19; Leandro, 14; e Geovana, seis. Sentados na varanda da casa, lembram de uma época bem diferente do momento atual. “Quando casamos, fomos morar um ano com os meus pais. Só depois, aos poucos, começamos a comprar a terra”, explica Valdino.

A propriedade de 20 hectares pertence à família. Como os sete irmãos de Valdino não poderiam ficar instalados no mesmo local, ele foi comprado aos poucos a herança de cada um. “Trabalhamos 10 anos para pagar toda a terra. Só depois juntamos o dinheiro para construir nossa casa”, lembra Pascoina. A residência simples de madeira, onde tudo começou,

ainda está presente na propriedade.

Apesar da pequena área, a família surpreende com alta produção. Três membros (o pai, a mãe e o filho mais velho) cultivam 98 mil pés de tabaco. Apenas na colheita usam mão-de-obra contratada. Destes 98 mil pés, 84 mil são de tabaco convencional e 14 mil de orgânico, em fase de experimento. No entanto, a propriedade produz também toda a alimentação de subsistência. “Plantamos batata, milho, feijão e aipim, temos leite, ovos e queijo”, enumera Pascoina.

A renda dos Loch ainda é complementada com cinco hectares de reflorestamento, de onde retiram a lenha para o consumo das duas estufas LL (*Loose Leaf*, de folha solta) e o excedente é destinado à venda. Na safra 2007/08, através do Programa Propriedade Sustentável, a família teve a oportunidade de realizar o balanço final das atividades, onde conheceram a renda mensal de cada membro, próxima de R\$ 1.600,00. Já no ciclo 2008/09, o valor ultrapassou esse rendimento.

O DIA DO FICO

O trabalho de gestão e de administração na propriedade dos Loch foi importante principalmente para o jovem Anderson. Ao completar 18 anos, estava decidido a trabalhar em uma fábrica no perímetro urbano de Braço do Norte, com salário equivalente a R\$ 600,00. A ideia estava tão fixa que ele já havia adquirido uma motocicleta para o deslocamento diário até a cidade. “Mas o balanço da propriedade mostrou que aqui posso ganhar três vezes mais”, conta Anderson. “E ainda não vai ter os gastos com deslocamento, combustível e manutenção da moto”, acrescenta o pai, Valdino.

ESCOLHA: Planejamento e organização estão presentes no cotidiano da família Loch, de Braço do Norte (SC)



MANY HANDS

BRAÇO DO NORTE, IN SANTA CATARINA, SETS AN EXAMPLE OF HOW THE SUSTAINABLE HOLDINGS PROGRAM PREPARES THE YOUNG FOR FAMILY SUCCESSION

A vast house made of bricks and stones with a closed yard and a flower garden is where the Lochs live, in Rio Glória, interior of Braço do Norte (SC). As soon as visitors enter the farm, they immediately realize that planning and organization is part of it. “Early this morning, while someone was cleaning the house, someone else was sweeping the sidewalk, while a third one was doing the breakfast dishes”, says Valdino Lock, 45.

Married to Pascoina, 41, for 21 years, they have three children: Anderson, 19; Leandro, 14; and Geovana, 6. Sitting in the veranda, they still recall the time when things were quite different. “When we got married we went to live with our parents for a year. After this, little by little, we began to buy our land”, Valdino explains.

The 20-hectare farm belonged to the family. As there was not enough room for Valdino’s seven brothers, he began to buy the inheritance of each one. “We worked for 10 years to pay for the land. It was only after this that we began to save money to build our house”, Pascoina recalls. The simple wood house, where everything started, is still there.

In spite of the small size of the farm, the family surprisingly excels in production volumes. Three members of the family, Valdino, his wife and the elder son, cultivate 98 thousand tobacco plants. Only at harvest they hire extra labor. Of the 98 thousand plants, 84

thousand are conventional tobacco and 14 thousand organic, now on a trial basis. Nevertheless, the farm also produces all the food they need. “We plant potatoes, corn, black-beans and cassava; we have milk, eggs and cheese”, Pascoina mentions.

The income of the family is complemented with five reforested hectares, which supply their woodfuel needs (LL barns) and the surplus is sold. In the 2007/08 crop, based on the Sustainable Holding Program, the family calculated the profit and loss statement, through which they came to know the monthly income of every member, somewhere new R\$ 1,600.00. In the 2008/09 crop, it was a bit more.

DECISION DAY

The management and administration work of the family’s farm was particularly important for young Anderson. Upon turning 18, he had decided to find a job in his hometown, Braço do Norte, with a salary of about R\$ 600.00. He was so strongly determined that he had already acquired a motorcycle to commute to town every day. “But the profit and loss statement of the farm showed that I could earn three times as much on the farm”, says Anderson. “In addition, there will not be any expenses with fuel and motorcycle maintenance”, Valdino adds.

EMPREENDEDOR RURAL

Entre as outras vantagens que o Programa Propriedade Sustentável está viabilizando, a família Loch destaca a qualidade de vida, a melhora na convivência entre os membros do lar e o planejamento em conjunto. “Mudou muito. Hoje, eles me ajudam nas tarefas de casa e a gente decide junto os investimentos”, comenta a mãe, Pascoina. “Não dá nem para comparar com a época da nossa juventude. Em casa, não tínhamos a chance de opinar. É muito melhor agora”, relata.

Para dar continuidade à propriedade da mesma forma como os pais zelam por ela, Anderson já se prepara através do Programa Empreendedor Rural, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O curso é oferecido em âmbito nacional e tem como objetivo contribuir para o aumento da renda dos produtores, elevando o bem-estar. Se depender da família Loch, a propriedade no interior de Braço do Norte será recanto feliz para sempre.

Fotos: Inor Ag. Assmann



RURAL ENTREPRENEUR

Among other advantages of the Sustainable Holding Program, the Lochs spot in it better quality of life, enhanced relationship within the family itself and joint planning. “The program has brought about a lot of changes. Now the children help me with my house chores and we always make investment decisions together”, the mother comments. “There is no comparison with the time when we were young. At home, we had no chance to express an opinion. It is much better now”, she remarks.

To carry on with the farm, Anderson is following on the heels of his parents, and is trying to put into practice the recommendations of the Sustainable Holding Program, which was developed by the National Rural Training Service (Senar). The course is offered at national level and is aimed at improving the income of the farmers, whilst adding to the quality of life of the farmers. As far as the Lock family are concerned, the quiet farm in the interior of Braço do Norte will always live up to its good reputation.

O setor de tabaco envolve mais de 186 mil famílias rurais, espalhadas pelos três estados do Sul do Brasil. Como salienta o Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), a atividade está presente em 730 municípios e gera ainda cerca de 30 mil empregos diretos nas empresas. A preocupação com a saúde e com o bem-estar dessas pessoas esteve presente na pauta da entidade desde a sua fundação, em 1947. Mais de meio século depois, os trabalhos são cada vez mais intensos. Em 2009, estão concentrados em duas campanhas, além das informações repassadas por cada empresa diretamente ao agricultor, através da visita do orientador agrícola.

A primeira ação foi o incentivo às boas práticas na lavoura, iniciativa em sintonia com o termo de compromisso firmado perante o Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul em dezembro de 2008. O documento prevê a proteção à criança e ao adolescente no campo, e a conscientização da saúde e da segurança do trabalhador rural.

Para esclarecer as medidas e as boas práticas a serem adotadas, o SindiTabaco criou e distribuiu material educativo nos três estados. Fazem parte do kit cartazes com orientações sobre manuseio dos agrotóxicos para controle de pragas e doenças e a obrigatoriedade de uso do equipamento de proteção individual (EPI), em bom estado de conservação.

Outra cartilha explicativa combate a utilização da mão-de-obra infantil e adolescente na cultura do tabaco e busca garantir a saúde e a segurança dos produtores. E ainda foram adotadas placas de advertência para lavouras recém-tratadas e para armários de agrotóxicos.

Oficialmente, a largada da campanha foi dada em maio, através do Seminário Saúde e Segurança do Trabalhador e Proteção da Criança e do Adolescente. O evento, que teve apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), passou pelos municípios de Venâncio Aires, Frederico Westphalen, Arvorezinha, e São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul. Já a segunda etapa começou em outubro, quando se inicia a colheita de tabaco, e contou com anúncios, VTs e spots nos principais rádios, TVs e jornais das regiões que produzem tabaco no Sul do País.

COLHEITA SEGURA

O SindiTabaco desencadeou em novembro a campanha inédita Colheita Segura de Tabaco, nos três estados. O objetivo, de acordo com a entidade, é lembrar ao produtor algumas recomendações simples e fáceis, mas importantes durante o processo, como forma de prevenção. Entre elas estão: utilizar capa e luvas específicas para a colheita, evitando o contato direto das folhas com a pele; evitar colher o tabaco quando as folhas estiverem molhadas pela chuva ou pelo orvalho; e dar preferência aos horários menos quentes para realizar a tarefa.

No entender de Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, a divulgação da campanha é fundamental para uma colheita mais segura. “Atualmente, produtor esclarecido trabalha protegido”, destaca. A campanha está sendo veiculada em 108 rádios e deve abranger todos os municípios que possuem lavouras de tabaco. Além disso, os agricultores estão recebendo folders com as orientações.

TOBACCO PRODUCTION CHAIN IS MAKING HUGE EFFORTS TOWARDS URGING THE GROWERS TO CARE ABOUT THEIR HEALTH AND SAFETY ACROSS EVERY STEP OF THEIR WORK

WITH NO RISK

The tobacco sector involves upwards of 186 thousand rural families, scattered across the three southern states of Brazil. The Tobacco Industries' Union (SindiTabaco) mentions that the activity is present in 730 municipalities and generates approximately 30 thousand direct jobs in the industry. The concern with the health and safety of all these people has always been present since its foundation, in 1947. More than half a century later, work is still getting more intense. In 2009, it has been concentrated on two campaigns, in addition to the information passed down to the farmers by every different company, through the visits of the technical assistants.

The first move was an incentive to best agricultural practices, an initiative in line with the commitment agreement signed with the Rio Grande do Sul State Labor Prosecution, in December 2008. The document sets the rules related to child and adolescent protection at field level, and to grower health and safety awareness. In order to make the proposed practices clear, SindiTabaco devised and handed out educational materials throughout the three states. The kit includes placards featuring directives on handling pest and disease control chemicals and the mandatory need to wear personal protection equipment (PPEs), in good wearing conditions. Another explanatory primer fights the use of child and adolescent labor on tobacco farming and is focused on grower health and safety. Warning banners indicate recently treated fields and shelves for storing crop protection agents.

Officially, the campaign took off in May, in the seminar on Grower Health and Safety and Child and Adolescent Protection. The event relied on the support from the National Rural Learning Division (Senar-RS) and was staged in the following municipalities of Rio Grande do Sul: Venâncio Aires, Frederico Westphalen, Arvorezinha, and São Lourenço do Sul. The second stage started in October, when tobacco harvest starts, and relied on announcements, VTs and spots in the main radio stations, TVs and newspapers in the regions where tobacco is produced in South Brazil.

SAFE HARVEST

In November, SindiTabaco kicked off the unprecedented Safe Tobacco Harvest campaign in the three southern states. The target, say sources of the entity, is to remind the growers of some simple and easy recommendations, but important during the process, as preventive measures. They include wearing a cape and specific gloves at harvest, thus avoiding direct contact of the leaves with the skin; avoid harvesting when the leaves are wet from rain or dew; preferably choose the cooler hours for the harvest.

The president of SindiTabaco Iro Schünke understands that publicizing the campaign is critical for safe harvesting procedures. “After all, informed growers work protected”, he stresses. The campaign is being aired through 108 radio stations and should cover all municipalities where tobacco is grown. Furthermore, the farmers are being handed out folders that feature all these directives.

CADEIA PRODUTIVA DO TABACO INTENSIFICA A ORIENTAÇÃO PARA QUE OS PRODUTORES RURAIS CUIDEM DA SAÚDE E DA SEGURANÇA EM TODAS AS ETAPAS DA ATIVIDADE

EM DIA: Saúde, segurança e combate rígido ao trabalho infantil são os principais temas de conscientização na área produtiva do tabaco

UP-TO-DATE: Health, safety and relentless fight against child labor are major subjects in the production chain's awareness creation program

cigarros

C I G A R E T T E S

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CIGARROS MOSTRA RECUO, AO CONTRÁRIO DO QUE OCORRE NO CENÁRIO INTERNACIONAL, COM ESTABILIDADE E ATÉ MESMO LEVE AUMENTO

Passo atrás

enquanto em nível mundial fala-se em estabilidade e até em leve aumento de consumo, a produção brasileira de cigarros está mostrando recuo, após vários anos em que manteve sempre pequeno crescimento. Os números de 2008, da Receita Federal, revelam a fabricação oficial de 5.410.313.930 embalagens de 20 unidades, 291.272.041 a menos do que no ano anterior. Já em 2009, os dados disponíveis até o mês de setembro (3.693.482.046 maços) identificam média mensal inferior à de 2008, apresentando tendência de nova redução.

O presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (SindiTabaco), Iro Schünke, afirma que o consumo mundial de cigarros situa-se em torno de 6 trilhões de unidades/ano e tem se mantido estável ou levemente ascendente. Informações disponíveis na Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) e na Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), sobre a produção mundial de cigarros, mostram nivelamento nesta década na faixa de 6,3 trilhões de unidades/ano (6,292 trilhões em 2007, último dado fornecido). Para o Brasil, naquele ano, o número citado é de 117,290 bilhões de cigarros (na Receita Federal, fica em 114 bilhões de unidades, ou 5,7 bilhões de embalagens). Até então, desde 2004, revelava algum crescimento anual.

Já a razão da queda mais recente na produção cigareira brasileira não é explicada oficialmente. A indústria líder do setor, a Souza Cruz, restringe-se a observar que é “uma tendência atual do mercado”. A segunda maior, a Philip Morris, por sua vez, informa que, “em 2009, a participação de mercado da empresa continuou crescendo”. Assegura que conta com “um em cada seis fumantes adultos no Brasil” e tem espaço para crescer:

“Se as regras forem aplicadas de maneira equilibrada para todos os fabricantes e marcas, acreditamos que podemos seguir competindo e

aumentando nossa participação entre adultos fumantes em um ambiente regulado”, comenta a direção da empresa. Mas, “considerando todas as medidas regulatórias existentes e ainda a recente implementação das leis que restringem o tabaco em locais públicos”, entende que “é difícil estabelecer o impacto real de longo prazo nas vendas de cigarros”.

De qualquer forma, à primeira vista, especula-se que a referida legislação antifumo, que se volta agora a pontos públicos fechados, com várias iniciativas em estados, a partir de São Paulo, possa estar trazendo alguns reflexos no consumo. Além disso, podem ter esse efeito também outros fatores sempre influentes no mercado, como a tributação, que novamente foi elevada em 2009, e o contrabando. Este, apesar de sinalizar com alguma redução nos últimos anos, ainda continua expressivo.

No caso das exportações (a Philip Morris informa que fabrica cigarros vendidos para diversos países), elas apresentam crescimento, embora permaneçam em números não tão significativos, abaixo de 5% do total produzido. Dados da ITGA e da Afubra apontam que, em 2007, a venda externa do Brasil neste item chegou a 5,4 bilhões de unidades, contra 3,9 bilhões do ano anterior. Por outro lado, incluindo cigarros, cigarrilhas e charutos, números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), sobre volumes exportados, indicam 5.240 toneladas em 2007, enquanto em 2008 mostram redução para 3.710 toneladas. Problemas fiscais afetam o setor nesta área.



CAUSAS: Aumento da carga tributária e o acirramento das leis antifumo em várias cidades podem ter levado à inibição no consumo

Em 2008 foram fabricadas 5,4 bilhões de embalagens de 20 unidades

While on a global level one can speak of stability and even a slight increase in consumption, Brazilian cigarette production has shown a fall, after years in which it always maintained a small growth. Federal Revenue numbers for 2008 reveal the official manufactured number of 5,410,313,930 packs of 20 units, 291,272,041 less than the previous year. The available numbers for 2009, up to September, are 3,693,482,046 packs, showing a monthly average down from 2008, with another possible reduction expected.

President of *Sindicato da Indústria do Fumo* – SindiTabaco (Tobac-

co Industries' Union), Iro Schünke, confirms that world cigarette consumption is placed at around 6 trillion units/year and has remained stable or risen slightly. Information provided by the International Tobacco Growers' Association (ITGA) and the *Associação dos Fumicultores do Brasil* – Afubra (Brazilian Tobacco Growers' Association), about global cigarette production, shows a leveling off in the last ten years to around 6.3 trillion units/year (6.292 trillion in 2007, the most recent data provided). For the same year in Brazil, the number recorded is 117.290 billion cigarettes (at the Federal Revenue it is listed as 114

A STEP BACKWARDS



Inor Ag. Assmann

BRAZILIAN CIGARETTE PRODUCTION HAS SHOWN A DROP, CONTRARY TO WHAT IS HAPPENING ABROAD, WHERE STABILITY AND EVEN A SLIGHT INCREASE HAVE BEEN NOTED.

CAUSES: An increase in the tax burden and tightening of antismoking laws in several cities may have led to reduced consumption

billion units, or 5.7 billion packs). From 2004 until then, an increase was always recorded.

There has been no official explanation for the recent drop in Brazilian cigarette production. Industry leader for the sector, Souza Cruz, has restricted itself to stating that it is purely "a current market trend". The second largest, Philip Morris, in turn, states that, "in 2009, the company's market participation continued growing". The company ensures that it provides "one in each six adult smokers in Brazil" and that it has room to grow:

"If the rules are applied in a balanced manner for all manufacturers and brands, we believe that we can continue competing and increasing our participation among adult smokers in a regulated environment", said the company's management. But, "considering all the existing regulatory measures along with the recent implementation of laws that restrict smoking in public areas, it is difficult to establish the real long term impact on cigarette sales", they added.

Whatever the case, at an initial glance, it is thought that the previously mentioned anti-smoking laws, which are now directed at closed public areas, with a number of incentives in place, starting in São Paulo, may be causing a few impacts in consumption. Furthermore, other factors, which always influence the market,

may contribute to this effect, such as taxation, which was raised once again in 2009, along with black market products, which, despite having shown a reduction in recent years, remains significant.

In the case of exports (Philip Morris states that it manufactures cigarettes sold to a number of countries), an increase has been shown, even though the numbers are not very significant – below 5% of the total produced. ITGA and Afubra data reveals that, in 2001, Brazil's foreign sales of cigarettes amounted to 5.4 billion units, compared to 3.9 billion the year before. On the other hand, summing up cigarettes, cigarillos and cigars, numbers from the Foreign Trade Office (Secex), part of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), regarding export volumes, showed a total of 5,240 tonnes in 2007, while in 2008 they reveal a drop to 3,710 tonnes. Tax problems affect the sector in this area.



Inor Ag. Assmann

In 2008, 5.4 billion packs of 20 cigarettes each were manufactured

Cibahia

**Cigarros Especiais para o Mundo.
Special Cigarettes for the World.**



Cigarras de Marcas Privadas • Private Label Cigarettes • Little Cigars • Fumo Derivado • Cigar Reg • Telo Expandido • Expanded Stems

www.cibahia.com.br
expert@cibahia.com.br
+55 11 4772-8400



FORASTEIROS: Mercado ilegal, com cigarros trazidos principalmente do Paraguai, constitui um dos maiores desafios do setor no País

Fora da lei

Inor Ag. Assmann

COMÉRCIO DE CIGARROS CONTRABANDEADOS NO BRASIL FEZ COM QUE O GOVERNO DEIXASSE DE ARRECADAR R\$ 1,7 BILHÃO EM IMPOSTOS SÓ EM 2008

O contrabando de cigarros continua sendo o grande problema a ser resolvido nesse mercado. Apesar de o Brasil já ter conseguido baixar alguns índices apresentados pelo mercado ilegal, ele ainda é representativo, com consequências negativas para o setor organizado oficialmente e para a sociedade. De acordo com cálculos de entidades, a fatia do comércio de cigarros ainda ocupada ilegalmente situa-se na faixa de 28% (em 2007, era 29%; e já chegou a passar de 30% em alguns anos). Em 2008, teria movimentado em torno de 37 bilhões de unidades, o que equivale a aproximadamente R\$ 2,1 bilhões. Com isso, o governo deixou de arrecadar cerca de R\$ 1,7 bilhão em impostos.

A Receita Federal tem buscado combater a sonegação fiscal no setor com a implementação, em 2008, do Sistema de Controle e Rastreamen-

to de Produção de Cigarros (Scorpions), entre outras ações. Desta forma, a área de fiscalização anunciou que em 2008 houve redução no mercado ilegal nacional de 250 milhões de carteiras de cigarros, ou R\$ 185 milhões.

O Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), que atua no combate ao mercado irregular, reconhece o trabalho do Fisco, mas entende que a entrada de cigarros ilegais no País ainda cresce, tendo como principal fonte o Paraguai. A entidade vê a necessidade de aumentar ainda mais o controle, especialmente na fronteira seca com este país.

Para a empresa Philip Morris Brasil, o contrabando de cigarros é ainda um dos mais importantes desafios enfrentados pela indústria de tabaco nacional. "Estamos determinados a tomar medidas responsáveis para reprimir a comercialização ilegal de cigarros genuínos e falsificados", assinala essa companhia, em nota. "Mas não podemos fazer isso sozinhos. A aplicação efetiva da lei é essencial para o sucesso de qualquer iniciativa anticorabando. Continuaremos trabalhando com os governos e com outras empresas que compartilham do nosso comprometimento na luta contra este problema". A Philip Morris lembra ainda que "o imposto é um fator fundamental no controle do contrabando" e hoje representa uma das suas maiores preocupações.

Smuggled cigarettes continue being the huge problem that needs to be solved in this market. Despite Brazil having managed to reduce a few rates presented by the black market, it is still quite significant, with negative consequences for the officially organized sector and for society too. According to agency calculations, market share of illegally traded cigarettes is around 28% (in 2007 it was 29%; and in certain years it passed as much as 30%). In 2008, it was responsible for transactions involving some 37 billion units, equal to approximately R\$ 2.1 billion. Because of this, the government lost out on around R\$ 1.7 billion in taxes.

The Federal Revenue has been trying to combat tax evasion in the sector with the 2008 implementation of the Cigarette Production Control and Tracking System (Scorpions), among other actions. As a result, the inspection area announced a reduction of 250 million packs of cigarettes in the domestic black market in 2008, equivalent to R\$ 185 million.

The Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial – ETCO (Brazilian Institute of Ethical Competition), which combats the black market, has acknowledged the work done by the tax authorities, but admits that the arrival of illegal cigarettes in the country is still on the rise, with the leading source being Paraguay. The entity believes there is a need to increase control even further, especially along the dry border.

For the company Philip Morris Brasil, cigarette smuggling is still one of the most important challenges faced by the Brazilian tobacco industry. "We are determined to take responsible measures to control the illegal sale of genuine and counterfeit cigarettes", said a note from the company. "But we cannot do it alone. The effective application of the law is essential to the success of any initiative taken against the black market. We will continue working with governments and other companies that share our commitment in the fight against this problem". Philip Morris also emphasized that "taxation is a fundamental factor in the control of black market goods" and currently represents one of the greatest concerns.

TRADE IN ILLEGAL CIGARETTES IN BRAZIL HAS LED TO THE GOVERNMENT LOSING OUT ON R\$ 1.7 BILLION IN TAXES IN 2008 ALONE

OUTSIDE OF THE LAW

OUTSIDERS: The black market, with cigarettes brought in mainly from Paraguay, is one of the tobacco industry's biggest challenges in the country

Fardo Incomodo

MORDIDA: O volume de tributos incidentes sobre o tabaco representa 51% do total do faturamento do setor, conforme levantamentos

Inor Ag. Assessoria

TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O TABACO, QUE JÁ SÃO ALTOS, SEGUEM CRESCENDO NO BRASIL, E RENDEM CERCA DE R\$ 8,5 BILHÕES EM TODAS AS ESFERAS

atributação, pelas características do produto, sempre tem sido forte no tabaco. E continua crescendo. Em 2009, a partir de 1º de maio, os valores correspondentes às classes de enquadramento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), com alíquota efetiva de 41,25%, foram mais uma vez majorados em torno de 23,5%. Também as contribuições do setor para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidores Públicos (PIS/Pasep) e para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) estão significativamente maiores desde 1º de julho.

A arrecadação federal, não incluindo receitas previdenciárias, aumentou de R\$ 4,1 bilhões para R\$ 4,4 bilhões entre 2007 e 2008. Em 2009, até

julho, chegava a R\$ 2,8 bilhões. O total dos tributos sobre o tabaco, somando-se também as esferas estaduais e municipais, chega a quase R\$ 8,5 bilhões, 51% do total do faturamento do setor, conforme dados da Receita Federal, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A respeito, a indústria cigareira Philip Morris Brasil considera que “os impostos representam componente importante no preço final dos cigarros no Brasil e as políticas fiscais, se implementadas de forma apropriada, podem ter papel importante

na redução dos danos causados pelo tabaco e para manter a arrecadação do governo”. No entanto, segundo a empresa, “o atual regime de tributação possui limitações inerentes, que podem impedir o governo de atingir plenamente seus objetivos e agravam ainda mais as distorções existentes”.

Essas limitações, explica a Philip Morris, referem-se à classificação em seis categorias de impostos, estabelecidas em alíquotas diferentes para o mesmo produto, baseadas em sua embalagem, seu comprimento e sua apresentação de marca, chegando-se ao ponto em que alguns produtos pagam quase o dobro de impostos que outros.

Como resultado disso, menciona a indústria, incentiva-se a migração para embalagens e marcas que pagam menos impostos, o que “limita os efeitos do aumento tributário no consumo e reduz a arrecadação do governo”.

A empresa ainda registra que “nenhuma das mais modernas estruturas regulatórias e fiscais no mundo aplica valores diferentes por características irrelevantes, como o tipo de embalagem”. Conforme a companhia, muitas nações com altos níveis de tributação e sistemas avançados de arrecadação, como os países da União Europeia (UE), utilizam um sistema misto de impostos *ad valorem* (% do preço) e unitários (valor monetário estabelecido por embalagem). Outros países, como os Estados Unidos e o Canadá, adotam um único imposto por unidade. “Em ambos os casos, as tarifas são iguais para todos os produtos no mercado”, observa a PMB.

Classificação em seis categorias de impostos limita a eficiência no País

TAXES ON TOBACCO, ALREADY HIGH, CONTINUE ON THE RISE IN BRAZIL, ADDING UP TO R\$ 8.5 BILLION IN ALL SPHERES

HEFTY BITE: The volume of taxes levied on tobacco represents 51% of the industry's total invoicing, according to surveys.

HEAVY BURDEN



Tax collection, due to product characteristics, has always been heavy on tobacco. And it keeps growing. In 2009, beginning on May 1st, the amounts corresponding to the classes of categorization of the IPI (Tax on Industrialized Products), with a 41.25% rate, were once again increased around 23.5%. In addition, the industry's contributions to the PIS/PASEP (Social Integration and Formation of Public Workers' Fund Tax) and to Cofins (Social Security Financing) underwent significant increases on July 1st.

Federal collections, not including social security revenue, increased from R\$ 4.1 billion to R\$ 4.4 billion between 2007 and 2008. By July of 2009 they had already reached R\$ 2.8 billion. To-

tal taxes on tobacco including state and city taxes are almost R\$ 8.5 billion, 51% of the industry's total invoicing, according to data from the Internal Revenue Service, the Secretary of Foreign Trade (Secex) and the Brazilian Tobacco Growers' Association (Afubra).

In this regard, cigarette maker Philip Morris Brasil considers that "taxes represent a significant component of the final price of cigarettes in Brazil, and tax policies, if implemented in an appropriate way, could play an important role in reducing the damage caused by smoking and in maintaining government collections." Nevertheless, according to the company, "the current tax regime has inherent limitations which might prevent the government from fully achieving its objectives and worsen

existing distortions even further."

These limitations, explains Philip Morris, refer to tobacco's classification in six tax categories, establishing different rates for the same product based on its packaging, length and brand presentation, making it so that some products end up paying almost twice as much in taxes as others. The result of this, the cigarette maker mentions, is that companies are encouraged to change to packaging and brands that pay less taxes, which "limits the effectiveness of the tax increases on consumption and reduces government collections."

The company also noted that "none of the world's most modern regulatory and tax structures applies different values for irrelevant characteristics, such as packaging type." According to the company, many nations with high tax rates and advanced collection systems, such as the European Union (EU), use a mixed system including both ad valorem (% of price) and unit (amount established per package) taxes. Other countries, such as the United States and Canada, have adopted a tax per unit system. "In both cases, the rates are the same for all products on the market," observed PMB.

Classification in six different tax categories limits efficiency in Brazil

Nó górdio

LEIS ANTIFUMO TORNARAM-SE RIGOROSAS, MAS O SETOR LEMBRA QUE MUITOS PAÍSES CONSEGUIRAM EQUILÍBRIO PARA EVITAR PROBLEMAS AO FUMANTE PASSIVO



as campanhas antitabagistas prosseguem em nível mundial, com atuação muito forte também no Brasil, e agora têm seu foco voltado principalmente para o fumante passivo e involuntário. É caso da chamada Lei Antifumo, criada em São Paulo. Ela proíbe no Estado, em ambientes de uso coletivo, público ou privado, o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos ou de qualquer produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, com algumas poucas exceções.

No mesmo sentido, leis estão surgindo em vários estados do País e capitais. O texto implementado no Rio Grande do Sul, por sua vez, fixa a possibilidade de criação de áreas para fumantes, desde que tenham soluções técnicas de exaustão do ar. Esta opção também é assegurada por lei federal, o que inclusive tem levado as iniciativas legislativas em âmbito estadual à discussão judicial.

Não está bem avaliada a efetiva repercussão destas medidas no consumo, embora mundialmente este continue se mantendo e até mesmo crescendo levemente. De qualquer modo, as campanhas preocupam e interferem no setor. Estão sendo apresentadas sugestões, mesmo aceitando conclusões das áreas sanitárias. A empresa fabricante de cigarros Philip Morris, por exemplo, opina que “o governo, os donos de estabelecimentos comerciais e o público em geral devem ser guiados pelas autoridades públicas de saúde. Estas concluíram que o fumo passivo causa doenças em não fumantes”.

Por isso, a empresa acredita que a regulamentação do consumo de cigarros em muitos locais públicos fechados, onde especialmente crianças precisam ir, como escolas, hospitais, veículos de transporte público e repartições públicas, é apropriada, para garantir que ninguém seja exposto inadvertidamente à fumaça do cigarro. Ao mesmo tempo, entende que “é preciso alcançar equilíbrio entre o desejo de proteger não fumantes da exposição à fumaça do cigarro e permitir que milhões de pessoas que fumam o façam em alguns locais públicos, tais como restaurantes, clubes noturnos e bares. Muitos países no mundo encontraram soluções que permitem algum tipo de equilíbrio entre estas duas necessidades”, pondera a PMB.

A empresa também não apoia proibições ao cigarro em locais públicos ao ar livre, exceto em situações muito específicas, como áreas voltadas principalmente para crianças, e acredita que a legislação deveria permitir que os fabricantes de cigarros possam testar seus produtos em locais designados dentro de suas instalações.

GERANDO INDIGNAÇÃO

A questão já vem, inclusive, oportunizando a criação de *sites* na internet. É o caso do “www.fumantesunidos.org”, que nasceu em março de 2008 como “resposta e consequência da indignação, manifestada em fóruns, *sites* especializados e comunidades do Orkut, em relação à forma com que as ações de combate ao tabaco têm sido feitas e divulgadas, sem que seja considerada ou sequer ouvida a outra parte, exatamente a mais envolvida nestas ações – os próprios fumantes”.

Faz um manifesto contra a “execração” dos fumantes, buscando dar um basta na evolução de uma “nova forma de preconceito e em mentiras que são usadas para justificá-lo”. Conforme o *site*, que promove o respeito às vontades, preferências e decisões do indivíduo, “a cruzada antitabagista já passou das fronteiras do respeito e da coerência” e “é plenamente possível a convivência pacífica, digna, saudável e humana entre fumantes e não fumantes”.

GORDIAN KNOT

Anti-smoking campaigns continue on a global level, and are very prominent in Brazil. Currently they have focused on the passive and involuntary smoker. This is the essence of the Anti-smoking Law, created in São Paulo. It outlaws the consumption of cigarettes, cigarillos, cigars, or any smoking product, whether derived from tobacco or not, in collective use environments, both public and private, with very few exceptions.

Similar laws are arising in various states and capitals throughout the country. The legal text implemented in Rio Grande do Sul allows for designated smoking areas, as long as they have technical solutions for air exhaust systems. This option is guaranteed by federal law and has caused state level legislation to be debated in the judicial system.

The results these measures will have on consumption has not been properly evaluated, however, globally consumption levels have remained stable or even grown slightly. Regardless, these campaigns worry and interfere with the industry. Suggestions are being presented while accepting the conclusion of sanitation authorities. The cigarette manufacturer Philip Morris, for example, believes that “government, owners of commercial establishments, and the general public should be guided by public health authorities. They have concluded that passive smoking causes disease in non-smokers.”

This is why the company believes smoking regulations in various closed, public places, especially where children need to go, such as schools, hospitals, public transportation vehicles, and government offices, are appropriate, so as to guarantee that no one be inadvertently exposed to cigarette smoke. On the other hand, they believe that “it is necessary to reach a balance between the desire to protect non-smokers from cigarette smoke and allowing millions of smokers to do so in public places such as restaurants, night clubs, and bars. Many countries throughout the world have found solutions that allow a balance between these two needs,” suggests PMB (Phillip Morris Brazil)

The company is also against prohibitions against smoking in public, open-air spaces, except in very specific situations, such as spaces designated primarily for children, and believes that the legislation should allow product testing in designated areas inside their facilities.

CREATING RESENTMENT

The issue has led to the creation of websites on the internet. An example is www.fumantesunidos.org (smokers united) that was formed during March of 2008 as a “result and consequence of the resentment, displayed in forums, special websites, and Orkut communities, toward the way anti-smoking activities have been carried out and promoted, without considering or even listening to the other side that is most involved in these activities – the smokers themselves.”

The site protests against the “villainization” of smokers, seeking to end the evolution of a “new type of discrimination and the lies that are used to justify it.” According to the website, that advocates the respect for the will, preferences, and decisions of the individual, “the anti-smoking campaign has gone beyond the boundaries of respect and coherence” and “that the peaceful, honorable, healthy and human coexistence between smokers and non-smokers is possible.”

ANTI-TOBACCO LAWS BECOME HARSHER, BUT THE INDUSTRY REMINDS EVERYONE THAT MANY COUNTRIES ACHIEVED A BALANCED APPROACH TO AVOID PROBLEMS FOR THE PASSIVE SMOKER

maimel

P A N E L

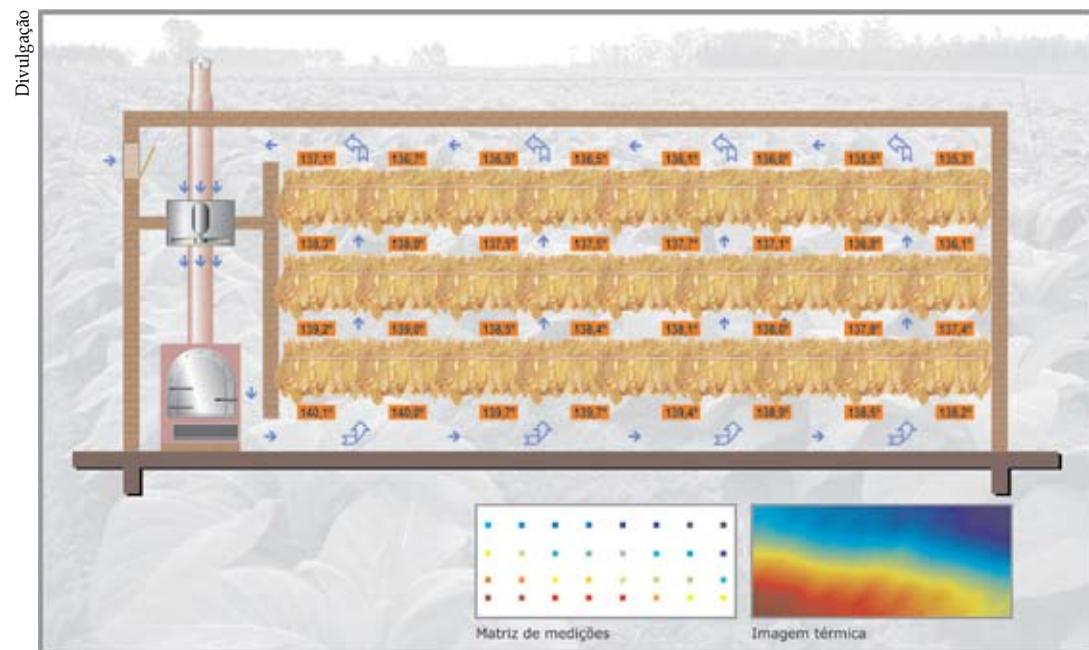
Betha traz mais um novidade

Tradicional fabricante de equipamentos e de acessórios para estufas de cura de tabaco, a Betha Eletrônica segue apresentando novidades para o setor. A empresa desenvolveu um equipamento registrador com matriz termométrica digital, que consiste em uma série de sensores distribuídos no interior de unidades de cura ou de armazenamento de tabaco. Ele constitui importante ferramenta de diagnóstico, uma vez que permite análise detalhada e tridimensional da distribuição de temperatura nestes ambientes.

A matriz termométrica permite apontar, por exemplo, os benefícios na utilização de grampos para sustentação das folhas em estufas de cura, que

levam a uma maior homogeneidade e distribuição de calor, refletindo-se em melhores resultados no produto.

A solução é baseada no controlador CB-200, equipamento de referência da empresa em tecnologia e confiabilidade no controle de cura. A matriz termométrica pode ser produzida sob medida para estufas ou até mesmo com sensores apropriados a serem dispostos diretamente em pilhas ou caixas de armazenamento de folhas de tabaco.



BETHA PRESENTS ONE MORE NOVELTY

Traditional manufacturer of tobacco curing-barn equipment and accessories, Betha Eletrônica is constantly coming up with novelties for the sector. The company developed recording equipment with digital thermometric matrix, which consists in a set of sensors distributed throughout the interior of tobacco curing or warehousing units. It is a relevant diagnosis device, as it allows for detailed and tridimensional analysis of the temperature inside the different corners of these environments.

The thermometric matrix, for example, points out the benefits from utilizing clamps for sustaining the leaves inside the barn, which leads to homogenous heat distribution, reflecting on better quality.

The solution is based on the CB-200 controller, reference equipment of the company in terms of curing technology and reliability. The Thermometric matrix can be produced to order for curing-barns or even with appropriate sensors directly set on stacks or tobacco leaf storing boxes.

campo de força

O que o Brasil tem de melhor aparece aqui

ANUÁRIOS BRASILEIROS DE AGRONEGÓCIO

Gazeta de Notícias

51. 3715-7904 | anuarios.com.br

estatísticas

S T A T I S T I C S

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TABACO (em t) Biggest global tobacco producers (in tons)

Países	2007	2008
1. China	2.283.360	2.044.310
2. Brasil	792.390	747.680
3. Índia	790.410	743.830
4. Estados Unidos	429.420	392.780
5. Malawi	124.580	161.530
6. Indonésia	174.520	152.170
7. Argentina	148.470	138.080
8. Itália	114.250	111.220
9. Grécia	110.030	109.760
10. Paquistão	110.030	90.630
Total Mundial	6.810.890	6.017.730

Fonte: ITGA/Afubra

MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS (em t) Biggest global exporters (in tons)

Países	2007	2008
1. Brasil	700.420	681.480
2. Índia	228.950	230.320
3. China	151.630	152.540
4. Estados Unidos	124.780	125.530
5. Itália	123.530	124.270
6. Turquia	110.790	111.460
7. Grécia	93.890	94.450
8. Malawi	69.350	69.770
9. Zimbábue	65.270	65.660
10. Argentina	52.790	53.110
Total Mund. Exp.	2.267.290	2.280.250

Fonte: ITGA/Afubra

FUMICULTURA NO BRASIL - Safra 2008/09 Tobacco farming in Brazil - 2008/09 crop

Região	Fam. prod.	Has. plant.	Prod. (t)
Sul	186.580	373.960	758.250
Nordeste	37.060	34.910	34.540
Total	223.640	408.870	792.790

Fonte: Afubra

IMPORTÂNCIA SOCIAL - Safra 2007/08 Social role - 2007/08 crop

	Empregos		
	Diretos	Indiretos	Total
Lavoura	917.000	-	917.000
Indústria	35.000	-	35.000
Diversos	-	1.440.000	1.440.000
Total	952.000	1.440.000	2.392.000

Fonte: Afubra

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA - 2008 Economic importance

	Faturamento (R\$)	Vol. (t)	%
Consumo doméstico	11.768.604.600,00	105.900	13
Exportação	5.036.924.000,00	691.610	87
Total	16.805.528.600,00	797.510	100
Distr. da Renda Bruta (R\$)			
Tributos/Governos	8.496.834.730,00	-	51
Indústria	3.306.681.980,00	-	19
Produtor	4.007.564.800,00	-	24
Varejista	994.447.090,00	-	6
PIB Brasil	2.600.000.000.000,00	-	0,6

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

CIGARROS NO BRASIL Cigarettes in Brazil

Ano	Produção (Embal. c/20 un.)
2000	4.867.922.778
2001	5.346.219.997
2002	5.110.545.058
2003	5.353.050.062
2004	5.540.029.712
2005	5.614.441.534
2006	5.603.383.165
2007	5.701.585.971
2008	5.410.313.930
2009*	3.693.482.046

Fonte: DIF-Cigarros/Scorpis
*Até 30.09.2009

FUMICULTURA SUL-BRASILEIRA Tobacco farming in South Brazil

Especificação	Ref.	2007/08	2008/09
Municípios produtores	Un.	731	729
Propriedades	Un.	141.470	145.680
Tamanho médio propriedade	Ha.	16,6	16,1
Famílias produtoras	Un.	180.520	186.580
Pessoas ocupadas	Un.	758.180	783.640
Estufas	Un.	165.690	170.650
Área das propriedades	Ha.	2.347.760	2.340.160
Área com cobertura florestal	Ha.	682.850	606.780
Área com outras culturas/atividades	Ha.	1.316.190	1.359.420
Área com tabaco	Ha.	348.720	373.960
Produção de tabaco	T	713.870	758.250
Produtividade tabaco	Kg/ha	2.047	2.028
Preço médio do tabaco	R\$/kg	5,41	5,91
Valor bruto safra tab.	R\$	3.862.036.700	4.481.257.500
Valor prod. veg./anim.	R\$	1.623.368.250	2.427.028.800
Valor bruto total	R\$	5.485.404.950	6.908.286.300
Valor bruto total por família	R\$	30.387,00	37.026,00
Valor ha. prod. veg./an.	R\$	1.233,00	1.785,00
Vl. ha. tabaco	R\$	11.075,00	11.983,00
Renda per capita	R\$	7.597,00	9.256,00

Fonte: Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco/Afubra

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO (em t) Tobacco production in South Brazil (in tons)

Safra 2007/08	Virgínia	Burley	Comum	Total
Rio Grande do Sul	315.860	41.110	860	357.830
Santa Catarina	193.820	36.120	690	230.630
Paraná	94.760	21.960	8.690	125.410
Total	604.440	99.190	10.240	713.870
Safra 2008/09	Virgínia	Burley	Comum	Total
Rio Grande do Sul	332.050	47.730	790	380.570
Santa Catarina	207.210	39.850	690	247.750
Paraná	98.110	22.380	9.440	129.930
Total	637.370	109.960	10.920	758.250
Safra 2009/10 (Projeção)	Virgínia	Burley	Comum	Total
Rio Grande do Sul	332.690	49.370	710	372.770
Santa Catarina	206.550	39.390	650	246.590
Paraná	94.210	22.420	9.620	126.250
Total	623.450	111.180	10.980	745.610

Fonte: Afubra

EXPORTAÇÕES DE TABACO BAHIA Bahia tobacco exports

Ano	Valores (US\$)	Volumes (Kg)
2000	15.353.229	4.412.140
2001	14.553.463	3.613.149
2002	14.664.194	2.855.004
2003	17.320.357	4.015.187
2004	16.748.424	4.647.234
2005	18.653.452	3.449.716
2006	24.641.077	4.149.741
2007	22.491.333	3.220.541
2008	28.255.463	3.628.015
2009*	13.874.919	1.470.890

Fonte: MDIC/Aliceweb
Elaboração: Seagri/BA
*Dados de Jan a Set/09

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO (em t) Tobacco production in South Brazil (in tons)

Safra 2008/09	608.000	121.000	10.000	739.000
Área (Ha)	305.000	65.000	6.000	376.000
Safra 2009/10				
Área (Projeção)	+2 a 6%	-2 a 6%	-6 a 10%	+2 a 6%

Fontes: SindiTabaco e PriceWaterhouseCoopers

PRODUÇÃO DE TABACO BAHIA Tobacco production in Bahia

Ano	Produção (t)	Área Colhida (ha)
2000	8.419	10.399
2001	8.846	10.589
2002	9.947	11.164
2003	11.192	12.458
2004	9.730	10.894
2005	10.987	11.950
2006	13.069	12.930
2007	10.722	11.413
2008	8.662	8.845
2009*	7.762	7.657

Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal
Elaboração: Seagri/BA
*IBGE/LSPA: Dados sujeitos a modificações

PRODUÇÃO TABACO ALAGOAS Tobacco production in Alagoas

Ano 2007	Produção (t)	Área (ha)
Tabaco em corda	14.612	22.000
Ano 2008	Produção (t)	Área (ha)
Tabaco em corda	10.644	-
Capa p/charuto	420	-
Baixeiro	2.000	-
Bucha	650	-
Total	13.714	17.000
Ano 2009	Produção (t)	Área (ha)
Tabaco em corda	7.266	-
Capa p/charuto	280	-
Baixeiro	1.200	-
Bucha	500	-
Total	9.246	10.000

Fonte: Sindicato Rural de Arapiraca/AL

EXPORTAÇÕES SUL-BRASILEIRAS Exports in South Brazil

Ano	Volume (Mil ton)	Valor (Milhões US\$-FOB)
1999	334	895
2002	472	1.607
2004	588	1.488
2005	610	1.702
2006	560	1.720
2007	700	2.200
2008	686	2.713

Fonte: SindiTabaco

CHARUTOS E CIGARRILHAS (Produção brasileira - Bahia - em mil unidades) Cigars and cigarillos (Brazilian production - Bahia - in thou. units)

Ano 2007	Charutos	Cigarrilhas
Mer. Interno	3.941	10.572
Mer. Externo	1.082	1.739
Total	5.023	12.311
Ano 2008	Charutos	Cigarrilhas
Mer. Interno	2.443	8.041
Mer. Externo	1.040	2.099
Total	3.483	10.140

Fonte: SindiTabaco/BA

MAIORES PRODUTORES DE CIGARROS - 2007 Biggest cigarette producers

Países	Milhões de Unidades
1. China	2.752.390
2. Índia	461.350
3. Estados Unidos	437.770
4. Rússia	281.920
5. Países Baixos	193.200
6. Indonésia	160.380
7. Alemanha	153.120
8. Japão	140.820
9. Brasil	117.290
10. Turquia	116.250
Total	6.292.440

Fonte: ITGA/Afubra

MINISTRO DA AGRICULTURA REINHOLD STEPHANES, EM DEPOIMENTO EXCLUSIVO, LEMBRA QUE O TABACO, POR SUA DEMANDA MUNDIAL, É ESTRATÉGICO PARA O BRASIL

a importância econômica, social e cultural do tabaco é reconhecida historicamente em território brasileiro. Há séculos, é atividade agrícola de referência, que contribuiu para o desenvolvimento de regiões e fortaleceu financeiramente a Nação. A evidência disso está, por exemplo, na presença de um ramo de tabaco no Brasão de Armas do Brasil. Mais do que o sucesso do passado, o que confirma a sustentabilidade da cadeia produtiva nos dias atuais é a forte demanda internacional que o produto ostenta.

Quem faz essa referência é o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, em entrevista exclusiva ao *Anuário Brasileiro do Tabaco 2009*, concedida em seu gabinete, em Brasília (DF). Stephanes, natural do Paraná, um dos três estados da região Sul que são expoentes na produção, é pontual em mencionar o peso dessa folha na balança comercial brasileira, como um dos três principais itens primários na pauta das exportações nacionais. “É cultura importante do ponto de vista econômico e social, e justamente para pequenos produtores, que possuem organização muito forte”, salienta. “São centenas de milhares de pessoas que produzem tabaco há muito tempo, vivem bem e têm sua renda em função dele.”

Stephanes enfatiza a característica da forte demanda internacional. “Na minha visão, enquanto o mundo continuar fumando, devemos continuar produzindo. E é muito difícil imaginar que seremos nós quem iremos limitar isso”, destaca. “É claro que fumar faz mal, não tenho dúvidas, mas a verdade é que o mundo fuma.”

O ministro refere o impacto econômico e o papel do Brasil nesse mercado ao lembrar que quase 90% do tabaco colhido no Sul é disputado por cliente-

Divulgação



las de mais de 100 países. “Há demanda forte, e ela será suprida. Se não for pelo Brasil, será por outros países. Disso temos que ter consciência”, frisa. Ao lado da demanda, fica nítida a alta liquidez desse produto, que gera US\$ 2,7 bilhões em receita externa.

O ministro adverte que o mundo está evoluindo nas discussões relacionadas aos efeitos de saúde do tabaco. “Mas isso ainda vai levar tempo. Será um processo de adaptação e de conscientização, através de campanhas ou de restrições àqueles que fumam”, cita. “Mas não existe, e possivelmente nunca existirá, a proibição de que alguém fume. Se nós, internamente, tivéssemos que combater isso, penso que teríamos muitas outras situações, até bem mais sérias, a começar pelo contrabando”.

Por isso, Stephanes defende essa atividade. “Não vejo por que nós não continuaríamos produzindo para abastecer esse imenso mercado, que efetivamente existe. E existe de forma legal, transparente, aberta”, define.

MINISTER OF AGRICULTURE REINHOLD STEPHANES, AT AN EXCLUSIVE INTERVIEW, RECALLS THAT TOBACCO PLAYS A STRATEGIC ROLE FOR BRAZIL BECAUSE OF ITS GLOBAL DEMAND

The economic, social and cultural relevance of tobacco has been historically acknowledged in Brazilian territory. For centuries, it has been a reference in agriculture, while contributing towards the development of different regions and strengthening the Nation financially. This evidence, for example, is attested by the presence of a tobacco leaf on the Coat of Arms of Brazil. More than its successful background, what confirms the sustainability of the production chain nowadays is the tight demand for the product in the international scene.

This reference was made by the Minister of Agriculture, Livestock and Food Supply, Reinhold Stephanes, at an exclusive interview to the *Brazilian Tobacco Yearbook 2009*, at his office in Brasília (DF). Stephanes, who was born in the state of Paraná, one of the three leading tobacco producing states in South Brazil, makes no secret of mentioning the weight of the crop on the Brazilian trade balance, where it stands out as one of the three leading primary items on the export agenda. “It is an important crop from a social and economic viewpoint, particularly for the small-scale farmers, now very solidly organized”, he points out. “Hundreds of thousands of people have long been producing tobacco and leading a decent life, while deriving their livelihoods from this crop”.

Stephanes stresses the tight international demand. “In my vision,

while the world continues smoking, we should continue producing. And it is very hard to imagine that we will be the ones to put a limit on it”, he recalls. “There is no doubt about it, smoking is harmful, but the truth is people continue smoking”.

The minister refers to the economic impact and the role of Brazil in this market and mentions that 90 percent of the tobacco produced in the South is greatly demanded by clients in more than 100 countries. “There is strong demand, and it will be met. If Brazil gets out of the business, other countries will take over. We are aware of this”, he insists. Side by side with demand, what stands out is the liquidity of this product, which generates US\$ 2.7 billion in foreign sales.

The minister warns about the evolution of the debates related to the health-impairing effects of smoking. “But it will take a long time. It will be an adaptation and awareness process, through campaigns and restrictions imposed on smokers”, he adds. “Nonetheless, there is no prohibition, and there will never be one, for people to smoke. If internally we were to fight this habit, I think we would have to solve more serious problems in the first place, starting with contraband”.

This is what makes Stephanes defend this activity. “I do not see any reasons for us to stop supplying such a huge market, which really exists in legal, transparent and open form”, he concludes.

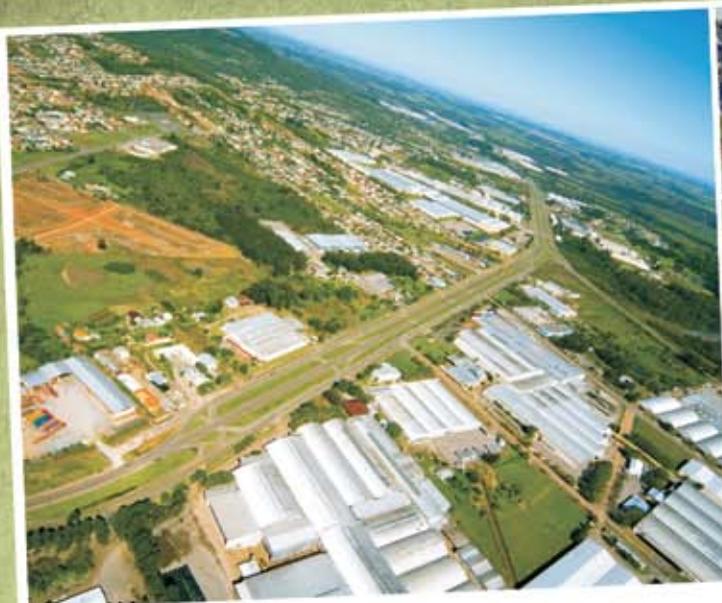
SATISFIED CLIENTS FROM ALL WALKS OF LIFE IS OUR NUMBER ONE GOAL



The Port of Rio Grande is a reference in environmental management for the entire country

Counting on support from the State Government, the Port of Rio Grande is now being expanded, generating more jobs and income for the people. However, we know that conciliating development with environment preservation is as important as making progress. To this end, the Port of Rio Grande relies on a Technical Advisory Council which monitors environmental impacts and devises sustainability projects, ensuring responsible growth. We were the first to be granted a license by Ibama and to renew it for an eight year period. We also pioneered the creation of an environmental educational program for the community. Development and sustainability walking side by side pleases everybody.





INFRAESTRUTURA | LOGÍSTICA | LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA | MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA | QUALIDADE DE VIDA

SANTA CRUZ DO SUL, UM DOS MAIORES POLOS INDUSTRIAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Cruz do Sul dispõe de infraestrutura moderna, projetada para acolher empresas de grande porte devido a mão-de-obra qualificada, amplo distrito industrial e acessos rodoviários que facilitam o comércio interno, bem como a exportação para todos os continentes. Referência em saúde e educação, o município também investe no lazer e nos esportes como exemplo o automobilismo tendo um dos autódromos mais modernos da América do Sul. Santa Cruz do Sul, um polo de oportunidades para investir e viver.

SANTA CRUZ DO SUL, A MAJOR INDUSTRIAL HUB IN RIO GRANDE DO SUL

Santa Cruz do Sul boasts modern infrastructure, projected to harbor huge companies, and qualified labor, a vast industrial district and roadway access appropriate for internal commercial activities and exports to all continents. A reference in healthcare and education, the municipality also invests in leisure and sports, where the car racing track stands out as one of the most modern in South America.

INVISTA EM SANTA CRUZ. NÓS JÁ ESTAMOS INVESTINDO.
Confira no site: www.santacruz.rs.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA CRUZ DO SUL